

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CONVÊNIO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – INSTITUTO DE ARTE E
COMUNICAÇÃO SOCIAL
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

HENRIQUE JOSÉ NICOLAU

**O FOMENTO À PESQUISA NA FIOCRUZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E
QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NAS BIENAS DE
PESQUISA**



**Niterói
Rio de Janeiro
2008**

HENRIQUE JOSÉ NICOLAU

**O FOMENTO À PESQUISA NA FIOCRUZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E
QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NAS BIENAS DE
PESQUISA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro
Doutora em Comunicação e Cultura – UFRJ/ECO

**Niterói
Rio de Janeiro
2008**

N639

Nicolau, Henrique José

O fomento à pesquisa na Fiocruz: uma análise quantitativa e qualitativa das informações registradas nas Bienais de Pesquisa / Henrique José Nicolau. – Rio de Janeiro: UFF – IBICT, 2008.

xiv, 143 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2008.

Bibliografia: f. 125-128

1. Comunicação científica formal. 2. Análise de conteúdo. 3. Fomento à pesquisa. 4. Bienais de Pesquisa da Fiocruz. 5. Pesquisa em Saúde. I. Pinheiro, Lena Vania Ribeiro. II. Título.

CDD 025.524

HENRIQUE JOSÉ NICOLAU

O FOMENTO À PESQUISA NA FIOCRUZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NAS BIENAS DE PESQUISA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Aprovado em 27 / 03 / 2008

BANCA EXAMINADORA

Profª Lena Vania Ribeiro Pinheiro – Orientadora
Doutora em Comunicação e Cultura – UFRJ/ECO

Profª Maria Cristina Soares Guimarães – Membro externo
Doutora em Ciência da Informação – UFRJ-IBICT

Profª Isa Maria Freire – Membro interno
Doutora em Ciência da Informação – UFRJ-IBICT

Profª Rosali Fernandez de Souza – Membro suplente
Ph.D. Information Science, Polytechnic of North London / Council for National Academic Awards (CNAA) atual University of North London, Inglaterra

DEDICATÓRIA

A Deus por tudo...

Para os meus amados pais Alberto e Maria,
por suas palavras sempre incentivadoras e
fortalecedoras

Para a minha esposa Sandra e meus filhos
Carolina e Felipe, principais motivos de
minha existência, pelos momentos de
ausência e privação a que os submeti

Para minha querida prima Hilda sempre
presente nas horas mais difíceis, e aos
nossos eternos amigos, sem palavras...

AGRADECIMENTOS

O primeiro pensamento ao idealizar um agradecimento, é de que podemos estar esquecendo de mencionar pessoas que de alguma forma contribuíram para o alcance deste importante feito, acarretando em sentimento de decepção por parte dos esquecidos que se interessarem em ler esta pesquisa de dissertação.

Portanto, para amenizar este tipo de situação, e também evitar uma extensa lista de citações, os meus primeiros agradecimentos são dirigidos àqueles (e foram muitos – felizmente) que se fizeram presentes em diversos momentos desta trajetória, incentivando, apoiando, colaborando, compreendendo, ensinando, enfim, aos verdadeiros amigos, colegas, professores e colaboradores que me transmitiram, através dessas ações, motivação pessoal para o êxito desta jornada.

Alguns nomes e fatos, entretanto, devem ser mencionados uma vez que estão (e sempre estarão) relacionados à minha história neste difícil, porém revitalizador processo de retomada dos estudos, e que me levaram à conclusão do curso de mestrado.

Em primeiro lugar, os meus sinceros agradecimentos a Ilma Noronha, diretora do ICICT e a Antonio Marinho, Vice-Diretor de Desenvolvimento Institucional do ICICT, pela confiança e incentivo, desde minha participação no curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICTS, até o apoio irrestrito para o mestrado.

Aos inesquecíveis professores, colegas de turma e colaboradores do curso do ICTS que me forneceram o combustível e confiança necessários para participar do processo de seleção do curso de mestrado que ora finalizo, em especial à professora Maria Cristina, mentora em todos os momentos de meu aprendizado.

Ao Francisco Bastos, Vice-Diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento tecnológico do ICICT, meu chefe, pelo incondicional e incontestado apoio.

A Maria Angela, amiga e companheira de trabalho, por sua competência e profissionalismo nas minhas ausências e, principalmente, pela inestimável e integral ajuda na construção dos quadros estatísticos componentes desta pesquisa.

Aos professores, colegas de mestrado e doutorado e colaboradores do IBICT, pelo excelente convívio e pela oportunidade ímpar em adquirir e compartilhar conhecimentos ao longo dos últimos dois anos.

A professora Gilda Braga pela personalidade intelectual e facilidade na transmissão de conhecimento no curso de metrias da comunicação científica, uma das molas propulsoras para o meu direcionamento acadêmico neste campo do conhecimento.

A minha orientadora, Lena Vania, por me conduzir até aqui através de sua competência, entusiasmo e sensibilidade na transmissão de seus conhecimentos, arrebanhando mais um discípulo para o campo fértil da Ciência da Informação.

RESUMO

Análise de conteúdo das informações relacionadas aos projetos de pesquisa apresentados na V Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ, através de métodos quantitativos e qualitativos, e análise extrínseca dos Anais das cinco edições das Bienais realizadas até o momento. A análise de conteúdo utiliza a amostra de 569 projetos apresentados na V Bienal e tem por objetivos mapear a incidência de projetos e traçar um panorama sobre o fomento à pesquisa institucional, a partir do cruzamento de dados entre as variáveis: Unidade de lotação do autor principal, linha de pesquisa, vínculo do autor principal, situação de andamento da pesquisa e apoio de instituições e/ou programas aos projetos. A análise extrínseca é desenvolvida considerando os Anais das cinco edições das Bienais de Pesquisa realizadas até o momento na FIOCRUZ, representando 10 anos de cobertura de projetos de pesquisa apresentados no evento (1997-2006), e busca contribuir para o aperfeiçoamento do processo de organização e de comunicação científica do evento. É observada a importância de se preservar a memória dos Anais das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ, uma vez que se caracterizam como potencial fonte secundária de informação para os estudos no campo da informação científica e tecnológica em saúde.

Palavras-chave: Comunicação científica formal. Análise de conteúdo. Fomento à pesquisa. Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ. Pesquisa em Saúde.

ABSTRACT

Content analysis of information related to the research projects presented on the V FIOCRUZ Research Biennial (V Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ), through quantitative and qualitative methods, and extrinsic analysis of the annals from the five biennials held to the moment. The content analysis deals with a sample of 569 (five hundred and sixty nine) projects presented in the V Biennial and the objectives are to set an overview on the frequency of institutional projects and to draw a panorama about the incentive to the institutional research, come from cross the tabulation of several variables such as: main author research unit, research field, position of the main author, research progress, and financial support. The extrinsic analysis is developed considering the annals of the five editions of the Research Biennial up to this moment in FIOCRUZ, representing ten years of research projects presented in the event (1997-2006), and intends to contribute to the improvement of the process of organization of the Biennial as a means for scientific communication. The importance of the preservation of the Annals of the FIOCRUZ Research Biennial as a potential source of information to the studies in the field of scientific and technologic information in health, is observed.

Keywords: Formal scientific communication, analysis of content, incentive to the research, FIOCRUZ Research Biennials, research in health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

QUADRO 1	– Informações gerais sobre as Bienais	63
QUADRO 2	– Distribuição de projetos por Unidade de lotação do autor	67
QUADRO 3	– Distribuição de apoios por Unidade.....	73
QUADRO 4	– Apoio por Instituição / Programa	75
QUADRO 5	– Distribuição de apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ, por Unidade	78
QUADRO 6	– Número de apoios por projetos	82
QUADRO 7	– Distribuição de projetos por linha de pesquisa	84
QUADRO 8	– Distribuição de projetos por Unidade e linha de pesquisa	87
QUADRO 9	– Distribuição de apoios por linha de pesquisa	92
QUADRO 10	– Distribuição de apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ, por linha de pesquisa	95
QUADRO 11	– Distribuição de projetos por vínculo do autor principal	98
QUADRO 12	– Distribuição de projetos por vínculo e Unidade	101
QUADRO 13	– Distribuição de projetos por situação de andamento da Pesquisa	103
QUADRO 14	– Informações sobre o fomento, presentes nas Bienais de Pesquisa (1997-2006)	108
QUADRO 15	– Informações sobre organização, recuperação e disseminação da informação, presentes nas Bienais de Pesquisa (1997-2006)	112
QUADRO 16	– Informações sobre os padrões documentais nas Bienais de Pesquisa (1997-2006)	117

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1	– Distribuição de projetos por Unidade de lotação do autor	68
GRÁFICO 2	– Distribuição de apoios por Unidade	74

GRÁFICO 3 – Distribuição de projetos por linha de pesquisa	85
GRÁFICO 4 – Distribuição de apoios por linha de pesquisa	93
GRÁFICO 5 – Distribuição de apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ, por linha de pesquisa	96
GRÁFICO 6 – Distribuição de projetos por vínculo do autor	99
GRÁFICO 7 – Distribuição de projetos por situação de andamento da pesquisa	104

Lista de Tabelas

TABELA 1 – Instituição ou Programa de apoio	72
TABELA 2 – Linhas de Pesquisa	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Bio-Manguinhos	Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
C&T	Ciência e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECAL	Centro de Criação de Animais de Laboratório
CNCTI/S	Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
CNCTS	Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conferência Nacional de Saúde
COC	Casa de Oswaldo Cruz
CONICIT	Consejo Nacional de Investigaciones Cientificas y Tecnológicas
COSATI	Committee on Scientific and Technical Information
CPqAM	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães
CPqGM	Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz
CPqLMD	Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane
CPqRR	Centro de Pesquisa René Rachou
DECIT	Departamento de Ciência e Tecnologia
DIREB	Diretoria Regional de Brasília
DIREH	Diretoria de Recursos Humanos
DNERu	Departamento Nacional de Endemias Rurais
DOAJ	Directory of Open Access Journals
ENERPEIXE	Grupo Energias do Brasil
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
EPSJV	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
FACEPE	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

FAPEAM	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAP	Fundação de Amparo à Pesquisa
Far-Manguinhos	Instituto de Tecnologia em Fármacos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Iniciação Científica
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
ICSU	International Council of Scientific Unions
IDC	Innovative Developing Countries
IEC	Instituto Evandro Chagas
IFF	Instituto Fernandes Figueira
INCA	Instituto Nacional do Câncer
INCQS	Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde
INERu	Instituto Nacional de Endemias Rurais
INSERM	Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
IPEC	Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas
ISF	Instituto Soroterápico Federal
ISI	Institute for Scientific Information
LAVITE	Laboratório de Virologia e Terapia Experimental

LCCDMA	Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MS	Ministério da Saúde
NEP	Núcleo de Pesquisas da Bahia
NIH	National Institute of Health
NLM	National Library of Medicine
OCLC	Online Computer Library Center
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OPS	Organização Pan-Americana da Saúde
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PADCT	Plano de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PAPES	Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde
PBDCT	Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PDTIS	Programa de Desenvolvimento Tecnológico de Insumos em Saúde
PDTSP	Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública
PIAF	Programa Integrado de AIDS da FIOCRUZ
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIDE	Programa Integrado de Doenças Endêmicas
PIG	Programa Integrado de Genética
PNCTI/S	Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PPA	Plano Plurianual
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PRONEX	Programa de Apoio a Núcleos de Excelência

RAIC	Reunião Anual de Iniciação Científica
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
SIC	Superintendência de Informação Científica
SNDC	Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
SPSS	Statistical Package for Social Science
SUS	Sistema Único de Saúde
TDR	Tropical Disease Research
TEC-TEC	Técnico-Tecnologista
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNISIST	United Nations in Scientific and Technical Information
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	ORIGENS E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO	19
2.1	A pesquisa em saúde no Brasil: políticas, tendências e investimentos.....	23
3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	30
3.1	A comunicação científica em Saúde	35
4	FIOCRUZ: GÊNESE E EVOLUÇÃO DA PESQUISA	41
4.1	Origem da pesquisa na FIOCRUZ	41
4.2	Unidades técnico-científicas	44
4.3	O fomento à pesquisa institucional	50
5	OBJETIVOS	54
6	METODOLOGIA E MATERIAL	55
6.1	Procedimentos metodológicos	55
6.2	Material da pesquisa	59
7	A PESQUISA NA FIOCRUZ: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA	66
7.1	Projetos de pesquisa por Unidade	66
7.2	Apoios por Unidade	71
7.3	Projetos por linha de pesquisa	83
7.4	Apoios por linha de pesquisa	91
7.5	Projetos por tipo de vínculo do autor principal	98
7.6	Projetos por situação de andamento da pesquisa	103
8	ANÁLISE EXTRÍNSECA: ORGANIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIENAL	106
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
10	REFERÊNCIAS	125
	ANEXOS	
	ANEXO A – Dados gerais dos projetos de pesquisa	129
	ANEXO B – Dados e informações presentes na estrutura básica dos Anais das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ (1997-2006)	142

1 INTRODUÇÃO

Não se faz ciência sem informação científica e, conseqüentemente, sem a comunicação dos resultados alcançados nas pesquisas que, por sua vez, fornecem sustentação a novas pesquisas.

A Comunicação Científica, como disciplina integrante do campo de estudo da Ciência da Informação, está presente nas possíveis vertentes investigatórias dessa área, uma vez que a ciência dela não prescinde e a informação científica por ela é apropriada.

Entender o processo da comunicação científica, em toda a sua abrangência e potencialidade é, portanto, pré-requisito fundamental para que o cientista da informação possa desenvolver estudos interdisciplinares envolvendo quaisquer áreas do conhecimento.

Considerando que a pesquisa científica é componente do processo de comunicação científica é nesta disciplina, e no âmbito da Ciência da Informação, que a disseminação da informação oriunda de projetos de pesquisa, inscritos e apresentados em evento científico, será analisada.

A escolha do tema da pesquisa de dissertação se dá a partir de observação feita no contexto das atividades desenvolvidas pela Assessoria da Vice-Diretoria de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz – ICICT/FIOCRUZ.

Essa observação, inicialmente relacionada ao tratamento de dados sobre a produção científica e o fomento a projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do ICICT, se expande em um segundo momento para o contexto maior da FIOCRUZ, que vem se caracterizar como lócus principal desta pesquisa.

Como a FIOCRUZ orienta as suas atividades com base no Plano Nacional de Saúde, o qual circunscreve a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTI/S), o tema pode ser visto como de importância estratégica, uma vez que os estudos sobre o fomento à pesquisa se situam no contexto dessa Política.

Para melhor caracterizar esta pesquisa no escopo da PNCTI/S, é importante observar que a sua temática se alinha com os eixos condutores que norteiam os princípios dessa Política (BRASIL, 2004, p. 25-27), dentre os quais, e para efeito do estudo, se destacam:

- inclusividade – inserção dos produtores, financiadores e usuários da produção técnico-científica;
- complementaridade – lógicas entre indução e espontaneidade;
- competitividade – forma de seleção dos projetos técnicos e científicos; e
- relevância social – caráter de utilidade dos conhecimentos produzidos.

Alguns dos eixos condutores da PNCTI/S, começam a ser estabelecidos na 12ª Conferência Nacional de Saúde (12ª CNS), realizada em 2003, e são complementados e aprofundados na 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (2ª CNCTI/S), realizada em 2004, na qual foi definida uma Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.

Nesse contexto, a pesquisa de dissertação pretende delinear o panorama do fomento à pesquisa Institucional, através das análises de conteúdo das informações relacionadas aos projetos de pesquisa apresentados na V Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ (2005-2006), bem como contribuir para o aperfeiçoamento do processo de organização e de disseminação da informação em futuras Bienais.

A escolha da V Bienal de Pesquisa como objeto empírico para o desenvolvimento de estudos sobre o fomento à pesquisa, se justifica por sua peculiaridade de reunir, em um mesmo espaço, um número significativo de projetos de pesquisas,

que se apresentam em diversas fases de desenvolvimento, e que disponibilizam vários dados por projeto, traduzindo-se como importante e diferenciada fonte de informação para esta dissertação.

Como trajetória para construção do conhecimento, além deste capítulo introdutório, o capítulo 2 faz um breve histórico sobre as origens e institucionalização da ciência no Brasil, bem como traça um contorno sobre as políticas, tendências e investimentos no contexto da pesquisa em Saúde no Brasil, com um breve olhar no cenário internacional.

Sob a visão mais abrangente das atividades desenvolvidas na FIOCRUZ adota-se a seguinte definição para a pesquisa em Saúde, construída por Buss e Gadelha (2002, p. 75):

[...] pesquisa que combina harmonicamente os conhecimentos sobre os mecanismos íntimos das nossas principais doenças - propiciados pela *pesquisa biomédica e biológica*, a medicina e a biologia experimentais, fonte de grande prestígio para Manguinhos e para o país - com a *pesquisa clínica*, que identifica a expressão do processo de adoecimento nos indivíduos, bem como suas soluções, com a *pesquisa em saúde pública*, isto é, as pesquisas epidemiológica, social e histórica, assim como a investigação sobre políticas, sistemas e serviços de saúde, que agregam estratégias fundamentais para um enfrentamento global dos problemas de saúde.

No capítulo 3, a comunicação científica é brevemente abordada, desde suas origens até o surgimento dos periódicos científicos, propiciando um maior entendimento sobre a evolução histórica e suas inferências na consolidação da disciplina “comunicação científica”, além de fornecer elementos necessários à demarcação dos caminhos a serem trilhados e conectados para a estruturação da investigação.

Entender a disciplina “Comunicação Científica” em seus aspectos históricos, terminológicos e conceituais é de essencial importância para o desenvolvimento da pesquisa, principalmente pelo fato de que o estudo tem como objeto de investigação as pesquisas científicas em diversos estágios de execução e sua comunicação através das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ.

Assim sendo, para efeito desta pesquisa, é adotada a definição de Garvey (1979, p. xi) para “comunicação científica”, considerada

[...] o espectro de atividades associadas com a produção, disseminação, e uso da informação, a partir do momento em que o cientista concebe a idéia para sua pesquisa, até que a informação sobre os resultados dessa pesquisa é aceita como constituinte do conhecimento científico.

Ainda no capítulo 3, a comunicação científica é observada sob o viés da Saúde, considerando os componentes sociais, políticos, econômicos, culturais e éticos, característicos de cada campo do conhecimento.

O capítulo 4 aborda a gênese e a evolução da pesquisa na FIOCRUZ, bem como sua conformação institucional, além de questões relacionadas à indução e ao fomento à pesquisa institucional, e sua convergência com a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Os capítulos de 5 a 8 são destinados ao desenvolvimento da pesquisa propriamente dita, e são compostos, respectivamente, pelos objetivos, metodologia, análise quanti-qualitativa da V Bienal e análise extrínseca das informações registradas nas cinco edições das Bienais de Pesquisa da Fiocruz, até aqui realizadas.

Os comentários finais destacam os principais resultados alcançados através da pesquisa, algumas das dificuldades observadas, e aponta possíveis contribuições para o aperfeiçoamento de futuras edições das Bienais.

Finalmente, cabe ressaltar que esta pesquisa se inscreve no contexto da Linha 1 do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, do convênio entre a Universidade Federal Fluminense - UFF e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, intitulada “Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e Ciência da Informação”.

2 ORIGENS E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

Falar sobre a pesquisa no Brasil, seja na área da Saúde ou qualquer outra área do conhecimento, implica conhecer, mesmo que em um breve olhar, as origens e os primeiros passos da ciência no país.

A aproximação à cultura européia nas últimas décadas do século XIX influenciou a formação intelectual, cultural e política no Brasil e, conseqüentemente, foi o acontecimento que marcou as origens da ciência no país.

Como legado dessa aproximação, Schwartzman (2001, cap.4, p. 4-5), ressalta que o Brasil

[...] recebeu o transplante de versões muitas vezes distorcidas de modelos institucionais e intelectuais franceses e alemães, quase sempre atrasados. A elite intelectual brasileira ia estudar no exterior, especialmente na França. “Muitos cientistas e pesquisadores que deveriam chefiar as instituições de pesquisa brasileiras vinham da França e da Alemanha.” [...] Devido à importância fundamental que atribuía à ciência, rejeitando a visão especulativa ou contemplativa da realidade, o positivismo encorajou os brasileiros a aceitar as novas técnicas e os novos conhecimentos que dominavam o cenário intelectual europeu durante tanto tempo. Ao mesmo tempo, o positivismo trouxe consigo uma perspectiva que pouco tinha que ver com a realidade brasileira e contrariava também a forma como as atividades científicas se desenvolveram na Europa.

Ainda nas palavras de Schwartzman (2001, cap. 4, p.5), “enquanto no Brasil se via a ciência como terminada e pronta para usar, na Europa e nos Estados Unidos a excitação da pesquisa científica mal começava”.

A defasagem científica entre o Brasil e países dos continentes europeu e norte-americano pode ser observada, em um primeiro momento, a partir da fundação da primeira sociedade científica no mundo, que foi a *Royal Society*, criada oficialmente em 1662, em Londres.

A primeira instituição de pesquisa científica no Brasil, conforme Schwartzman (2001, p. 56-58), obviamente não com o status de uma sociedade científica, foi o

Jardim Botânico da cidade de Belém, em 1797. Portanto, em termos meramente temporais, não considerando as características organizacionais e operacionais, seria válido pensar que a pesquisa científica brasileira estaria defasada, minimamente, em mais de um século, se comparada com a ciência européia.

Com a chegada da Família Real, no século XIX, surgem as primeiras escolas de ensino superior no Brasil. Entre as instituições de ensino ligadas à área de Saúde temos: em fevereiro de 1808, a Escola de Anatomia e Cirurgia na Bahia; e em abril de 1808, a Escola de Anatomia, Cirurgia e Medicina no Rio de Janeiro (MOREL R., 1979, apud EDUARDO, 2005, p. 65).

No início da República, são criadas as primeiras instituições científicas com a finalidade principal de “aplicação dos seus resultados ao que era visto como as necessidades mais prementes do Brasil: a exploração dos recursos naturais, a expansão da agricultura e o saneamento dos principais portos e cidades.” (SCHWARTZMAN, 2001, cap. 4, p. 7).

No âmbito da Saúde, e no contexto das primeiras instituições de pesquisa científica brasileiras, Schwartzman (2001, cap. 4, p. 6) destaca os seguintes marcos: o Instituto Vacinogênico, para o desenvolvimento de vacinas (1892); o Instituto Bacteriológico (1893); o Instituto Butantã, um centro para pesquisa de venenos e produção de antídotos (1899) - todos os três em São Paulo; e o Instituto de Manguinhos (1900), criado no Rio de Janeiro para a pesquisa Biomédica. O Instituto de Manguinhos surgiu com o nome de Instituto Soroterápico Federal (1900), hoje Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, no bairro de Manguinhos, município de Rio de Janeiro.

Guimarães R. (2004, p. 376), ressalta que, no plano histórico, “a importância da pesquisa em Saúde no Brasil é largamente reconhecida, estando os institutos de pesquisa em saúde dentre os primeiros e mais importantes do país desde o século 19, na tradição de Claude Bernard, de Pasteur e da escola alemã.”

A partir de 1920, as universidades brasileiras começam a ser inauguradas, “[...] com a missão precípua de institucionalizar o ensino de terceiro grau, até então disperso e desregulamentado em um punhado de escolas isoladas, algumas existentes desde o império”. Contudo, à exceção da Universidade de São Paulo - USP, fundada em 1934, “[...] a pesquisa não era sequer tolerada nos primeiros tempos”. Esse período “[...] durou até o final do Estado Novo e talvez um pouco mais [...]”. A pesquisa surge nas universidades somente com a pós-graduação “[...] a partir de meados de 60 e veio consolidar-se apenas no final da década de 70, por ação positiva da CAPES”. (GUIMARÃES R., 2002, p.45)

Após a segunda Guerra Mundial (1945), com a corrida armamentista, e as atenções voltadas para a tecnologia da energia nuclear e a “Guerra Fria” entre as duas maiores potências mundiais à época – Estados Unidos e a então União Soviética, importantes eventos marcam o mundo de forma inexorável, acarretando num verdadeiro paradigma informacional pós-guerra. A informação científica passa a ser vista como um dos principais insumos estratégicos para o avanço científico e tecnológico de uma Nação.

Esse paradigma informacional do pós-guerra vem fortalecer, também, a presença de um campo do conhecimento que já se anunciava desde fins do século XIX – a Ciência da Informação, uma ciência pós-moderna, cuja primeira definição formal se deu em 1961/62, no *Georgia Institute of Technology (National Science Foundation)*.

Entre os eventos que prenunciam esse paradigma, destacam-se: em 1945, o Relatório “*Ciência, a Fronteira sem Fim*” encaminhado por Vannevar Bush ao Presidente dos Estados Unidos; em novembro de 1945, é criada a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)*, órgão das Nações Unidas responsável pela implantação de centros e sistemas de informação em países periféricos; em 1963, nos Estados Unidos, o Relatório Weinberg (President) sobre “Ciência, Governo e Informação”, levou o Presidente norte-americano a criar o *Committee on Scientific and Technical Information (COSATI)*; ainda na década de 60, a UNESCO e o *International Council of Scientific Unions*

(ICSU), discutiram as bases do Sistema Mundial de “Informação Científica e Tecnológica” – UNISIST (MIRANDA, 1997, apud PINHEIRO, 2002, p. 79).

Oportuno destacar que, para efeito desta pesquisa, é adotada a tipologia de Aguiar (1991, p. 10-11) para “informação científica” e “informação tecnológica” definidas, respectivamente, como “[...] todo conhecimento que resulta - ou está relacionado com o resultado – de uma pesquisa científica [...]”; e “[...] todo tipo de conhecimento relacionado com o **modo de fazer** [grifo do autor] um produto ou prestar um serviço, para colocá-lo no mercado [...]”.

A década de 50, do século XX, marca, em território nacional, a institucionalização da pesquisa científica e tecnológica. Em 1951, é criado o então Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq, com o objetivo principal de “*promover o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em todos os domínios do conhecimento*”, e a CAPES, com o objetivo de

[...] assegurar a existência de um quadro de técnicos, cientistas e humanistas suficiente para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento econômico e cultural da Nação. (VALENTIM, 2002, p. 92)

No Brasil, em 1954, é fundado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, no âmbito do então Conselho Nacional de Pesquisas, porém mais por influência externa da UNESCO em ação conjunta com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em 1970, o IBBD cria o primeiro mestrado em Ciência da Informação no Brasil. Em 1976, o Instituto muda de nome passando a se chamar, até os dias atuais, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. (PINHEIRO, 1997, p. 81)

Em meio a turbulentos e históricos acontecimentos políticos, o Brasil seguia um caminho tortuoso e incerto, muitas vezes retrocedendo ou compassando no que deveria ser um *continuum* em direção ao efetivo avanço científico e tecnológico. A ciência e a tecnologia estavam presentes em praticamente todos os discursos governamentais.

Em 1969 é criada a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e o primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento – I PND, “que tem seu componente de C&T detalhado no I Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – 1º PBDCT [...]”. (MARTINS, 2005, p. 69)

A partir dos anos 70,

[...] foram abertos no âmbito do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – SNDCT, editais para o financiamento de programas específicos para a área de saúde. Foram o Programa Integrado de Doenças Endêmicas [-] PIDE, a partir de 1973, o Programa de Produtos Naturais e o Programa de Saúde Coletiva, a partir de 1975, o Subprograma de Biotecnologia, formulado no III PBDCT do Plano de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PADCT, o Programa Integrado de Genética PIG, a partir de 1978. (Brasil, 1994: § 73 a 75, apud MARTINS, 2005, p. 72-73)

Em 1985, no governo José Sarney, é criado o Ministério da Ciência e Tecnologia, antiga reivindicação de parte da comunidade científica, que passa assumir a formulação da política de C&T no país. (VALENTIM, 2002, apud MARTINS, 2005, p. 73)

O financiamento de pesquisas pelo CNPq, FINEP e pelas Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – FAPs na década de 80, passam a ser a mola propulsora da ciência e da tecnologia no Brasil, e dão o contorno do que viria ser um futuro mais promissor para o desenvolvimento econômico e social do país.

2.1 A pesquisa em Saúde no Brasil: políticas, tendências e investimentos

Em termos de políticas públicas, após a Constituição de 1988, e com a institucionalização do SUS, a Saúde é contemplada com o que pode ser considerado o primeiro grande avanço do país em termos de formulação de políticas para o campo da saúde – a realização da I Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde – 1ª CNCTS, ocorrida em 1994.

Reinaldo Guimarães (2004, p. 377) é enfático ao se referir a 1ª CNCTS, afirmando que: “Pela primeira vez em nossa história, foi elaborada uma proposta explícita e abrangente de uma Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde”.

Morel (2004, p. 268) ratifica a importância da CNCTS, e destaca que esse é o fórum mais adequado para se discutir “Planos Estratégicos Plurianuais, com claros objetivos e metas, e cujos progressos possam ser avaliados por meio de marcos visíveis e indicadores mensuráveis.”

Embora as conferências tenham sido programadas para ocorrer a cada quatro anos, a 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (2ª CNCTI/S), foi realizada somente em julho de 2004, “motivada pela necessidade de reorientar os rumos da Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde (PNCTI/S), no sentido de reforçar o papel do Ministério da Saúde em sua construção e condução”. A Comissão Organizadora da 2ª CNCTIS, destacou que esse evento foi convocado pelos setores de saúde, de ciência e tecnologia e educação, “tendo em vista a necessidade de se aprofundar os mecanismos de cooperação e coordenação intragovernamental nesse campo.” (BRASIL, 2004, p. 7)

De acordo com as recomendações da 1ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTI/S) “é parte integrante da Política Nacional de Saúde, formulada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).” (BRASIL, 2004, p. 15)

A inserção do componente “Inovação” na denominação do evento é estratégica, demonstrando que a 2ª Conferência iria trabalhar sob uma nova tendência para a pesquisa em Saúde, direcionada mais aos resultados práticos, dando maior ênfase à pesquisa estratégica e menos à pesquisa fundamental.

A 2ª CNCTI/S utiliza a definição de inovação formulada pela FINEP (2000), que significa a “introdução no mercado de produtos, processos, métodos ou sistemas

não existentes anteriormente ou com alguma característica nova e diferente daquelas em vigor”.

Conforme Morel (*op cit* 18 [slide]), a pesquisa estratégica tem por objetivos “ampliar as fronteiras do conhecimento e possibilitar novas aplicações práticas”. Nessa nova visão, deve ser observado estudo desenvolvido por Gibbons *et all* (2001, apud MOREL, 2004, p. 23-25 [slide]), no qual o autor estabelece diferenciais para o Modo 1 e Modo 2 de produção do conhecimento. No Modo 1, os problemas são escolhidos e estudados de acordo com os interesses de uma comunidade específica, em geral acadêmica, e suas características são a intradisciplinaridade, homogeneidade, hierarquia e controle da qualidade baseado em julgamento por pares de projetos individuais de pesquisa.

O novo conhecimento, no Modo 2, é gerado visando uma aplicação, ou seja, em resposta a uma necessidade (social, industrial, etc) e é caracterizado como transdisciplinar, heterogêneo, heterárquico e transitório, e o controle de qualidade recorre a critérios adicionais – sociais, políticos, econômicos. Portanto, a inovação estaria inscrita no Modo 2.

Seguindo as “tendências mundiais”¹, essa nova lógica passa a privilegiar mais o modelo não-linear do conhecimento (Modo 2) e menos o modelo linear (Modo 1), ou seja, a pesquisa em Saúde deve dar mais atenção às necessidades, e menos à curiosidade, resgatando a importância da “pesquisa estratégica” e do desenvolvimento tecnológico. (MOREL, 2004a, p. 2)

Nessa linha de pensamento, Guimarães R. (2004, p. 379), destaca que

Um dos aspectos mais debatidos nos últimos anos tem sido o das relações entre a pesquisa científica e a inovação tecnológica. Estão sob tela de juízo faz bastante tempo as explicações lineares que trabalham com a perspectiva de que essas inovações são o ponto de chegada de um *continuum* cujo ponto de partida foi uma bancada de “pesquisa básica”. Nessas novas aquisições conceituais deve ser ressaltada a pesquisa estratégica [...] por ser o tipo de pesquisa capaz de mobilizar a maior parte dos pesquisadores ativos no país.

¹ “Não se acredita mais que investimentos de monta em pesquisa básica, impulsionada apenas pela curiosidade, garantam o surgimento da tecnologia indispensável à competição na economia globalizada e à satisfação de toda gama de necessidades” (STOKES, 1997, apud MOREL, *op cit*, 16 [slide]);

O conceito de pesquisa estratégica, aliás, não está restrito ao componente biológico das investigações em saúde, mas também ao âmbito social, conforme a definição de Bulmer (1985), no que se refere às políticas sociais e Minayo (1993), no que concerne às ciências sociais e da saúde. (ABRASCO, 2002, p. 11-12).

Esse viés pode ser claramente observado em trabalho de González de Gómez (2003, p. 68), no qual a autora aborda, entre outros tópicos, os “modelos de gestão da ciência e da tecnologia nos fins do século XX”, destacando os estudos de Stokes (1997) – com o “Quadrante de Pasteur” - e o de Gibbons *et all* (2001), com o “novo modo de produção do conhecimento”, anteriormente mencionados.

De acordo com a autora, os critérios de conversão (*validade versus valor*) da pesquisa “ganham espaço nas arenas deliberativas e decisórias das agências de fomento e avaliação das ciências”.

A adoção dessa nova diretriz, voltada para obtenção de resultados práticos da pesquisa, vem alterar substancialmente as políticas discutidas no âmbito da 2ª CNCTI/S, que passa a trabalhar na construção de uma Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, “um dos alvos estratégicos da reformulação do papel do Ministério da Saúde no ordenamento do esforço nacional de pesquisa em saúde”. (BRASIL, 2004, p. 91)

Esse esforço deve ser concentrado na relação fomento *versus* produtividade científica, que é ratificada por Morel (2004a, p.2), quando destaca que “a saúde deve ser vista como um dos requisitos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social, e não apenas como sua conseqüência.” Por sua vez, esse desenvolvimento está diretamente relacionado às ações de pesquisa em ciência e tecnologia, que dependem de uma educação qualificada e, portanto, se configuram como componentes imbricados para o avanço científico-tecnológico e industrial do país.

Guimarães J. (2004, p. 312), em estudo realizado no período de 1997-2001, levando em consideração a pesquisa básica, constata que: “A produção científica

mundial da área médica representa cerca de um quarto da produção qualificada de todas as áreas nos 175 países que compõem as bases de dados do [*Institute for Scientific Information*] ISI". Na mesma pesquisa, observa "elevada correlação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o desempenho científico e tecnológico nos países desenvolvidos como Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra, França, Canadá, Itália, China, Rússia e Espanha."

Para melhor situar o Brasil no contexto internacional, Guimarães R. (2006, p. 5), cita estudo de Paraje et al (2005), que analisa a distribuição mundial da pesquisa em saúde pelo prisma do *output* bibliográfico científico-tecnológico.

Com esse enfoque, é mostrado que 90,4% desse *output* estão concentrados em 42 países de renda alta, sendo que EUA, Reino Unido, Japão, Alemanha e França respondem por 72,5% da produção total.

O Brasil, juntamente com a China, Federação Russa, Turquia e África do Sul, respondem por 4,4% do total de 5,4% atribuídos aos 54 países classificados como de renda média inferior. Os 4,2% restantes, estão distribuídos da seguinte forma: 2,5% entre 31 países de renda média superior; e 1,7% entre 63 países de renda baixa.

Ao grupo do Brasil, foi dado o nome de *Innovative Developing Countries* - IDC¹. De acordo com Guimarães (2006, p. 5),

[...] Essa denominação foi derivada de um quadro conceitual proposto por Mashelkar [2005], onde a força econômica de um país é confrontada com sua capacidade autóctone de pesquisa. Nessa perspectiva pode-se identificar um conjunto de países com capacidade de pesquisa bastante desenvolvida, muito embora não sejam (ainda) líderes econômicos mundiais.

Apesar do visível avanço do Brasil em sua capacidade de produção científica, os investimentos em pesquisa na área de Saúde ainda são insuficientes frente à magnitude dos problemas, principalmente os relacionados às desigualdades

¹ Referência feita à Morel CM, Acharya T, Broun D, Dangi A, Elias C, Ganguly NK, et al. Health innovation networks to help developing countries address neglected diseases. *Science*. 2005;309:401-4.

sociais, não chegando a promover alterações significativas capazes de modificar o cenário da saúde brasileira.

Um caminho importante e premente na direção do desenvolvimento econômico e social do país é a maior concentração de investimentos direcionados à pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

No caso da pesquisa em Saúde, os financiamentos provenientes de fontes públicas são significativos, tanto no Brasil quanto nos demais países no mundo, sendo interessante conhecer algumas breves informações relacionadas ao cenário local e global relativamente a esse tipo de investimento.

Em 2001, de acordo com o *Global Forum for Health Research*, Guimarães R. (2006, p.5) destaca que

[...] foram despendidos quase US\$ 106 bilhões com pesquisa e desenvolvimento em saúde em todo o mundo. As fontes públicas foram responsáveis por 44% e as privadas por 56% daquele montante. O mesmo levantamento indica ainda taxa de crescimento dos dispêndios de quase 25% entre 1998 e 2001. Cerca de 96% do total de recursos tiveram como fonte os países desenvolvidos.

Entre 2000 e 2002, o dispêndio anual médio com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)¹ em saúde no Brasil, alcançou a cifra de US\$ 573 milhões, de acordo com levantamento encomendado pelo “Ministério da Saúde”² (GUIMARÃES R., 2006, p.6)

Em 2004, no Brasil, “as atividades de pesquisa em saúde representavam cerca de um terço de toda a atividade de pesquisa no país, sem levar em conta as empresas.” No que se refere ao setor saúde como um todo, o “Brasil mobiliza hoje entre 7,5% e 8% do PIB, sendo cerca de 40% desse esforço oriundo do setor público nas três esferas de governo.” (GUIMARÃES R., 2006, p. 5-6)

¹ Conforme a 2ª CNCTI/S (2004, p. 38), P&D é entendido como o “conjunto de ações que envolvem a geração de conhecimentos, a transformação dos conhecimentos em tecnologias e a adaptação de tecnologias existentes em novas tecnologias, na forma de produtos e processos acabados que atendem às necessidades do mercado.”

² Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia. Departamento de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Fluxos financeiros para a pesquisa em saúde no Brasil, 2000-2002. Relatório de pesquisa, 2005. (Coordenação de Viana CMM) [nota de rodapé do autor]

No plano federal, o “fomento à pesquisa em saúde”¹ se destaca nas atuações do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) através do CNPq e da FINEP, do Ministério da Saúde (MS) por meio da FIOCRUZ, do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Instituto Evandro Chagas (IEC), e da contratação de projetos com grupos de pesquisa em diversos centros do país. (BRASIL, 2004, p.22)

Ainda na esfera federal, deve ser destacada a atuação do Ministério da Educação por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a formação de recursos humanos e a disseminação de informações científicas. (BRASIL, 2004, p.22)

No âmbito estadual, destacam-se alguns institutos de pesquisa vinculados às secretarias de saúde e as Fundações de Amparo à Pesquisa, presentes em quase todos os estados da federação, principalmente após a Constituição de 1988. Destaque especial deve ser dado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que “a partir da última década, vem desenvolvendo programas de apoio à pesquisa estratégica, de alto impacto nacional e internacional, em saúde”. (BRASIL, 2004, p. 22-23)

¹ De acordo com os anais da 2ª CNCTI/S (2004, p. 37), o fomento à pesquisa em saúde representa o “conjunto de ações que busca fortalecer, tanto em termos de recursos como da qualidade de gestão, a pesquisa em saúde no País (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2000; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2000)”.

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Os primórdios da comunicação científica se dão na Grécia antiga, por volta dos séculos V e IV aC, quando os gregos já debatiam as questões filosóficas praticando a comunicação da pesquisa científica em sua forma falada e escrita (MEADOWS, 1999, p. 3).

Ainda da Grécia provém à influência sobre a cultura árabe e, posteriormente, sobre a da Europa ocidental, com destaque à contribuição de Aristóteles, que mantinha seus debates “precarosamente conservados em manuscritos copiados repetidas vezes”, reforçando a tradição da pesquisa comunicada em sua forma escrita.

No século XV, o advento da imprensa na Europa passa a incrementar o que, à época, já era o anseio de muitos docentes da universidade de Oxford – a disponibilidade da impressão de textos. Conforme Kronick (apud Meadows, 1999, p. 3), a produção estimada de livros passou de 420, no período de 1436-1536, para 5750. Meadows (1999, p. 4), afirma que: “A capacidade de multiplicar os exemplares de um livro representou um passo importante rumo a uma difusão melhor e mais rápida das pesquisas”.

Outros acontecimentos, não diretamente relacionados à ciência, são fatos enunciadores da disciplina “Comunicação Científica”. No século XVI, na Europa, o surgimento da tipografia e a difusão de notícias através do correio formal, mas não governamental (inicialmente os correios oficiais faziam viagens a serviço do Estado, porém, transportando correspondências oficiais e particulares).

No início do século XVII, os textos impressos passam a ocupar o lugar dos manuscritos, que continuam a circular até o século XVIII para fugir dos problemas relacionados à censura de algumas idéias que pregavam. A evolução dos sistemas postais e a distribuição mais regular de folhas noticiosas se tornam os antecessores do jornal moderno que, por sua vez, serviriam de modelo para o surgimento das revistas científicas (MEADOWS, 1999, p. 4).

Os eventos diretamente relacionados à Ciência se iniciam em 1662, quando foi fundada a *Royal Society of London*, assim denominada em função de seu patrocínio pelo Rei Carlos II. Em março de 1665, imediatamente após a decisão de seu Conselho, a *Royal Society* publica o primeiro número de sua revista *Philosophical Transactions*, que deveria ser impressa na primeira segunda-feira de cada mês, caso houvesse matéria suficiente para tal, e desde que os textos fossem previamente aprovados pelo Conselho, após de revistos por alguns de seus membros (KATZEN apud MEADOWS, 1999, p. 6).

Deve-se registrar, contudo, que o *Journal des Sçavans* (grafia atualizada no começo do século XIX para *Journal des Savants*) é considerada a primeira revista em sentido moderno, com origem na França. O seu primeiro número foi publicado em 5 de janeiro de 1665 pelo francês Denis de Sallo, e foi lido parcialmente em uma reunião da *Royal Society* realizada em 11 de janeiro do mesmo ano, o que, ao que tudo indica, consolidou as idéias do Conselho da *Royal Society* acerca da publicação de sua própria revista (MEADOWS, 1999, p. 6).

Entretanto, as variedades de temas que abordava, diferentemente do *Philosophical Transactions*, prejudicou a sua consistência como um periódico científico, e passou a centrar-se em temas não-científicos. Nesse sentido, o *Journal des Sçavans* pode ser considerado o precursor do periódico moderno de humanidades e o *Philosophical Transactions* o precursor do moderno periódico científico. (MEADOWS, 1999, p. 7)

Pinheiro (2006, p.1) considera as cartas manuscritas, que circulavam entre um pequeno número de amigos pesquisadores que analisavam e testavam as idéias antes de publicar, como o ancestral mais próximo dos periódicos científicos. A autora ainda afirma que “[...] de primeira forma de comunicação informal transforma-se em carta ao editor de periódicos como alternativa para superar períodos longos de espera para publicação. [...]”.

Meadows (1999, p. 7) atribui uma série de razões para o surgimento dos periódicos científicos e destaca, como principal motivo, a eficácia da comunicação

e o aumento do interesse dos cientistas em novas realizações, o que implicava em distinguir a comunicação científica informal da formal.

Uma comunicação informal é em geral efêmera, sendo posta à disposição apenas de um público limitado. A maior parte da informação falada é, portanto, informal, do mesmo modo que a maioria das cartas pessoais. Ao contrário, uma comunicação formal encontra-se disponível por longos períodos de tempo para um público amplo.

Pinheiro (2005, p.25), cita dois trabalhos de Price (1976a, p. 145 e 1976b, p. 42), nos quais o autor ressalta, respectivamente, que o periódico científico representa “uma das inovações mais características e notáveis da revolução científica”, e que o artigo científico moderno é visto também como um “instrumento social”, tendo seu surgimento e manutenção sido mantidos em função da propriedade intelectual.

Garvey (1979, p.5) comenta que a partir de 1665, com a formalização e distribuição dos periódicos científicos, “o número de cientistas, de documentos científicos, e de periódicos científicos tem crescido constantemente e exponencialmente”.

Pinheiro, no seu artigo, já mencionado, em que cita Price, também observou que o crescimento exponencial, em especial de periódicos especializados, foi, contudo, identificado por Price (1976b, p. 47), que apontou “com grande grau de precisão, que o número cresceu por um fator dez durante cada meio século”. A expansão da comunidade científica, também foi prevista por Price (1976b, p. 55), a qual, inicialmente formada por poucos e conhecidos nomes, chega ao ano de 1970 com “mais de um milhão de pessoas com graus técnicos e científicos”.

Diversos acontecimentos relacionados ao surgimento de novas sociedades e academias científicas, continuaram presentes na segunda metade do século XVII. Mas é no século XVIII que o número dessas academias e sociedades cresce de forma acentuada.

Nesse ponto, cabe uma breve distinção entre as formas de atuação de uma sociedade e de uma academia, que estão mais relacionados aos seus aspectos organizacionais.

[...] Era , mais provável que uma academia recebesse do Estado apoio financeiro e de outro tipo, estivesse mais sujeira ao controle do governo e contasse com menos membros diletantes do que as sociedades. [...] Vê-se uma diferença no fato de os membros da Académi Royale des Sciences serem remunerados como servidores públicos enquanto os da Royal Society eram instados a pagar uma taxa de sócio (MEADOWS, 1999, p. 9).

A frequência média às reuniões era significativamente maior na *Royal Society*, em comparação com a *Académie*. Em termos de consequência na comunicação científica, um ponto de destaque era o acesso às publicações. Enquanto “A Académie editava um volume anual, no qual colaboravam somente seus membros, [as] *Philosophical Transactions* eram editadas várias vezes por ano [...] e podiam incluir matéria apresentada por não-sócios”. Apesar desses diferenciais, Meadows (1999, p. 10) salienta que, “aos olhos contemporâneos, academias e sociedades estavam todas comprometidas com a mesma missão”.

Nesse contexto, pode-se observar que o marco da Comunicação Científica está diretamente relacionado ao surgimento dessas sociedades e academias científicas e, conseqüentemente, ao advento dos periódicos científicos por estas publicados.

Ziman (1979, p. 118 e 129), afirma que a publicação científica é o tipo de literatura que menos mudou ao longo de três séculos (exceção feita à chamada literatura de alcova), e que “[as] únicas instituições da comunidade científica que têm força e uma base sólida são as revistas especializadas”.

Essa afirmativa de Ziman foi direcionada, na época, aos periódicos científicos impressos. Contudo, o advento da Internet, a Web e o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), vêm alterar significativamente algum dos padrões até então observados, embora a versão eletrônica, seja tratada de forma semelhante à versão impressa e continua a representar a “base sólida” das comunidades científicas.

A principal preocupação de pesquisadores da versão eletrônica do periódico, no momento, está relacionada com o arquivo para sua preservação, o seu tempo de permanência na rede e a recuperação da informação. Conforme Lemos (2005, apud PINHEIRO, 2006, p.7), a “durabilidade do suporte digital, para alguns estudiosos não iria passar além de 15 anos”.

No que se refere à importância da Internet na comunicação científica, cabe destacar o estudo de Pinheiro (2003), o qual aborda o “uso dos recursos eletrônicos na comunicação e informação de pesquisadores brasileiros, na geração de novos conhecimentos”.

Esse estudo, que teve como amostra 1307 pesquisadores brasileiros de todas as áreas do conhecimento do CNPq aponta, entre alguns dos principais resultados relacionados a determinadas finalidades de uso da Internet, a importância da rede eletrônica na comunicação científica, entre os quais se destacam: 96,4% dos pesquisadores usam a Internet para comunicação entre pares; 92,5% para submissão de trabalhos a congressos; 89% para fins didáticos; 83,4% para submissão de trabalhos a periódicos; 75,4% para circulação de trabalhos científicos antes da publicação; e 73,5% para comunicação de pesquisa de outras áreas. (PINHEIRO, 2003, p. 68)

O estudo em comunicação científica até os tempos atuais é imprescindível para que se possa observar e melhor aquilatar a evolução e a importância dessa disciplina no contexto da pesquisa científica.

Contudo, pesquisas relacionadas ao impacto da Internet e das TICs na comunicação científica, que já vêm sendo desenvolvidas desde a década de 90, não serão aqui aprofundadas, por fugirem ao foco da dissertação, mas certamente se farão presentes ao longo desta pesquisa, mesmo que em breves passagens, uma vez que não mais se pode ignorar essa realidade virtual, cada vez mais presente e consolidada nos estudos da comunicação científica e, conseqüentemente, da Ciência da Informação.

3.1 A comunicação científica em Saúde

A comunicação científica na área da Saúde, considerando os componentes sociais, políticos, econômicos, culturais e éticos, pode assumir uma característica diferenciada da comunicação científica praticada nas outras áreas do conhecimento, principalmente no que se refere à relação produção *versus* efetividade¹ do conhecimento científico alcançado.

Conforme destaca Pinheiro (1997, p. 1), o pesquisador “[...] faz parte de comunidades científicas com padrões específicos de comunicação e busca de informação e cânones próprios na estrutura da literatura, decorrência natural da essência e “etnografia” de cada campo do conhecimento [...]”.

Nesse contexto, torna-se importante retomar a definição de “pesquisa em saúde”, mencionada na introdução e construída por Buss e Gadelha (2002), a qual se caracteriza pela atuação multidisciplinar da FIOCRUZ, e que pode ser sintetizada nas pesquisas biomédica, biológica, clínica e em saúde pública.

Acrescente-se a essa definição, o conceito de que a pesquisa em saúde é aquela

[...] cujos resultados são aplicados no setor saúde, voltados, em última instância, para a melhoria da saúde de indivíduos ou grupos populacionais. Podem ser categorizadas por níveis de atuação científica e compreendem [...] pesquisas em outras áreas como economia, sociologia, antropologia, ecologia, demografia e ciência política. (BRASIL, 2004, p. 38)

Essa abordagem inicial, a partir das definições e conceitos adotados para a pesquisa em saúde, oferece a dimensão que a comunicação científica em Saúde pode assumir, sendo necessário, para fins de desenvolvimento deste item, focar as atenções nas origens e na atualidade de alguns dos principais meios da comunicação científica no Brasil, como os periódicos, os eventos, as academias e

¹“Efetividade, s. f. Qualidade do que atinge os seus objetivos estratégicos, institucionais, de formação de imagem etc. (Houaiss)”

sociedades científicas, com ênfase nas grandes áreas das ciências da saúde e das ciências biológicas.

De acordo com Ferreira (1997, p. 478), alguns historiadores mais tradicionais atribuem à institucionalização da Medicina no Brasil a partir da criação e evolução das instituições de ensino. Assim, a origem da Medicina oficial no Brasil se dá na instalação das academias médico-cirúrgicas do Rio de Janeiro (1813) e da Bahia (1815), posteriormente transformadas em faculdades de medicina (1832).

Até 1850 surgem novas instituições ligadas a área médica, entre as quais Ferreira (1999, p. 344) destaca as seguintes localizadas no Estado do Rio de Janeiro: a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (1829); o Instituto Homeopático (1843); o Instituto Vacínico (1843); e a Junta Central de Higiene Pública (1850).

No século XIX surgem os primeiros periódicos médicos brasileiros: Propagador das Ciências Médicas (1827-28); Semanário de Saúde Pública (1831-33); Diário de Saúde (1835-36); Revista Médica Fluminense (1835-41); e Revista Médica Brasileira (1841- 43). (FERREIRA, 1999, p. 331)

Esses periódicos refletem o modelo dos europeus do século XVIII, e difundem conhecimento médico europeu se dedicando à “[tradução de] capítulos de livros, verbetes de enciclopédias e dicionários, artigos e notícias já publicadas em jornais ou revistas científicas estrangeiras”. (FERREIRA, 1999, p. 352)

Embora o perfil desses periódicos nacionais, que conforme já abordado tinham um perfil mais de difusão do conhecimento, Ferreira (1999, p. 332) destaca o diferencial das publicações rotineiras da primeira sociedade médica no Brasil - a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (1829) - depois denominada Academia Imperial de Medicina (1835), que incluía atas das sessões, relatórios das comissões e dos trabalhos escritos pelos acadêmicos.

Observa-se, a exemplo da fundação das primeiras sociedades e academias de ciências no século XVII, que as publicações científicas começam a surgir como

conseqüência das atividades científicas dos sócios e acadêmicos dessas Instituições, bem como a partir das atividades de ensino, além de algumas iniciativas mais isoladas de periódicos independentes nas décadas de 60, 70 e 80 do século XIX, entre os quais se destacam a Gazeta Médica do Rio de Janeiro, a Gazeta Médica da Bahia, O Progresso Médico, a Revista Médica, União Médica e Brazil Médico. (FERREIRA, 1997, p. 482)

A partir do início do século XX, surgem as seguintes publicações científicas relacionadas à área da saúde no Brasil: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (1909) - um dos primeiros periódicos científicos nacionais especializados na área biomédica; o Boletim do Instituto de Higiene de São Paulo (1919), atualmente Revista de Saúde Pública; Revista do Instituto Adolfo Lutz (1941); Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (1959); Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (1962); Cadernos de Saúde Pública (1985); e o *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (1996), entre outros. Atualmente, todas essas publicações estão indexadas no *Institute for Scientific Information* (ISI).

No que se refere aos eventos no campo da saúde, os congressos e as conferências, são os principais fóruns para o exercício da comunicação informal e formal. Em termos não científicos, porém como espaços estratégicos de discussão de políticas, as conferências ocupam lugar de destaque. Os congressos, com suas temáticas especializadas e com a presença de seus respectivos pares, reafirmam a cientificidade dos saberes, e demarcam o campo científico.

Nesse contexto, cabe destacar que a primeira Conferência Nacional de Saúde (CNS) foi realizada em 1941, durante o Governo Vargas. Após 66 anos dessa 1ª Conferência, a 13ª edição da CNS é realizada em novembro de 2007, convocada por Decreto Presidencial em maio do mesmo ano.

Como “fórum mais importante de discussão dos principais temas da ciência médica e da saúde pública no Brasil”, destaque deve ser dado ao 1º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1888), evento que foi

realizado regularmente até as duas primeiras décadas no século XX. A gênese desse evento se dá a partir da criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1886), um dos principais marcos institucionais da medicina no Brasil. (FERREIRA, 1997, p. 488)

Cabe ressaltar, contudo, que a comunicação científica em saúde, também a exemplo das demais áreas do conhecimento, ainda tem um importante desafio a ser superado, e que vem sendo o mote central das discussões que envolvem a informação científica e tecnológica nas últimas décadas.

A passagem do meio impresso para o meio eletrônico, com o advento da Internet, vem ocupando os espaços científico-acadêmicos e ético-comerciais, em torno desse paradigma, porém, neste caso da comunicação científica, de forma comensurável, ou seja, não representando um rompimento total com o passado dessa disciplina.

Castro (2006, p.59), ressalta que,

Nas últimas décadas do século XX, a Internet alterou não apenas a dinâmica do fluxo da comunicação científica, mas também o modo de fazer ciência, com a integração da comunidade científica com outros setores da sociedade, atuando em redes transdisciplinares e heterogêneas de colaboração entre instituições de natureza variada. A evolução dessas redes de colaboração foi facilitada pelos avanços dos meios de comunicação e da Internet.

A primeira revista científica eletrônica da área de saúde foi a *Online Journal of Current Clinical Trials*, publicada em 1992 pela OCLC - *Online Computer Library Center*, nos Estados Unidos. Em março de 2006, o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), coordenado pela rede de bibliotecas da *Lund University*, na Suécia, registrava 2.160 revistas eletrônicas publicadas em acesso aberto. (CASTRO, 2006, p. 61)

Ainda conforme Castro (2006, p. 61), “[no] caso das revistas publicadas em países da América Latina e Caribe e indexadas na base de dados LILACS, a

percentagem de revistas eletrônicas passou de 18% em 2001 para 78% em 2006”.

Essas realizações, entre outras, sinalizam o que, em passado recente, era considerada uma tendência e, na atualidade, se concretiza em fatos, ainda em (r)evolução, abrindo novos horizontes para a pesquisa em saúde e mostrando novas tendências para os estudos no campo da comunicação científica.

A complexidade, abrangência e principalmente o volume de informações, tanto na área da saúde quanto nas demais áreas do conhecimento, demandam organização, armazenamento e a recuperação da informação ou uma infraestrutura de informação que sustente a C&T dessa área.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), hoje nos permitem processar a informação, otimizando e ampliando a sua acessibilidade para uso em seus mais variados contextos. As bases de dados, por exemplo, se desenvolveram de forma acelerada, e representam importante fonte de recuperação de informação.

De acordo com estudo de Packer et al (2007, p. 588), em ciências da saúde, a principal base de dados bibliográfica internacional é a MEDLINE, coordenada pela *National Library of Medicine* (NLM) dos Estados Unidos, que é complementada na América Latina e Caribe pela LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, um produto cooperativo coordenado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), pertencente à Organização Pan-americana da Saúde.

A base MEDLINE contém referências de artigos publicados desde 1966 até o momento, e conta com mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências bibliográficas e resumos que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados é mensal. (BIREME, 2007)

A base LILACS, disponível desde 1982, contém artigos de cerca de 1.300 revistas mais conceituadas da área da saúde, das quais aproximadamente 730 continuam sendo atualmente indexadas. A base possui mais de 400.000 mil registros e permite acesso a outros documentos tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais. (BIREME op cit.)

Além das bases de dados, as plataformas tecnológicas e portais de serviços, também propiciam o acesso à informação, como é o caso, no Brasil, da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de outros portais desenvolvidos pelas Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) e sites do Governo Federal, entre os quais estão o do Ministério da Saúde, do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ministério da Educação e Cultura.

4 FIOCRUZ: GÊNESE E EVOLUÇÃO DA PESQUISA

A FIOCRUZ é uma instituição singular, uma vez que integra atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino em saúde e ciência e tecnologia, produção de bens e insumos para a saúde, prestação de serviços de referência em saúde e produção de informação e comunicação em saúde e ciência e tecnologia.

Sua missão institucional é

[...] gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado de pesquisa e desenvolvimento, ensino, informação e comunicação, tecnologia e produção de bens e serviços, com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde – SUS e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania. Com estas ações, a FIOCRUZ tem por objetivo precípua o de colocar a ciência, a tecnologia e a inovação em prol da qualidade de vida da sociedade brasileira, ciente do seu compromisso social de aportar soluções às demandas nacionais em matéria de saúde pública. [...] (FIOCRUZ, 2002, p. 9)

Para entendimento da trajetória histórica, em termos científicos e organizacionais da FIOCRUZ, é necessário um breve olhar ao seu passado, o que procedemos a seguir.

4.1 Origens da pesquisa na FIOCRUZ

A Fundação Oswaldo Cruz, teve suas origens a partir da criação do Instituto Soroterápico Federal – ISF (1900), inicialmente dirigido pelo Barão de Pedro Afonso.

A trajetória do Instituto é marcada pela presença e atuação de Oswaldo Cruz como responsável técnico do ISF, função que assume em 1902. Recém chegado da França, onde freqüentou o Instituto Pasteur, Oswaldo Cruz desenvolvia pesquisa do modelo pasteuriano, que se baseava na microbiologia, na epidemiologia e em novos conceitos, que traziam a doença para fora do hospital e

a colocavam na sociedade e no ambiente, cujas condições seriam determinantes para o surgimento e proliferação das doenças.

Em 1903, a convite de Rodrigues Alves, Oswaldo Cruz também assume a Diretoria Geral de Saúde Pública do Distrito Federal, passando a acumular as funções de diretor das duas instituições. (MARTINS, 2005, p.84)

Como reconhecimento pelos feitos a frente do ISF e pelo seu trabalho de profilaxia da febre amarela no Rio de Janeiro, recebe, em 1907, a medalha de ouro no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia em Berlim. Em decorrência dessa premiação, no mesmo ano, o ISF passa a se chamar Instituto Oswaldo Cruz – IOC, ficando diretamente subordinado ao ministro da justiça. Em 1912 o próprio Oswaldo Cruz assume a direção do Instituto. (BENCHIMOL, 1990)

As atividades do IOC foram se expandindo e, segundo Benchimol (1990), entre vacinas e medicamentos destinados à saúde humana e veterinária, o IOC cresceu de onze produtos em 1907, para vinte e seis em 1918.

Por outro lado, as pesquisas começam a ser disseminadas em 1909, quando foi editado o primeiro número do periódico Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, em línguas portuguesa e alemã. Esse periódico foi, durante muitos anos, o principal veículo de publicação das pesquisas biomédicas do Brasil, e hoje é dos poucos periódicos brasileiros dessa área indexado no *Institute for Scientific Information – ISI*. (MARTINS, 2005, p. 87)

Em 1917, morre Oswaldo Cruz, mas não a sua ideologia sanitária e seus feitos, que marcaram a história da saúde pública e alicerçaram as bases institucionais do IOC, que sobreviveu aos turbulentos acontecimentos políticos que marcaram o Brasil durante a Era Vargas, desde a Revolução de 1930, passando pelo Estado Novo (1937-1945), e até o último período do Governo Vargas (1951-1954).

Nas três primeiras décadas do século XX, o Instituto Oswaldo Cruz se consolida nacionalmente, como centro de excelência em pesquisas médicas e biológicas,

de produção de vacinas, soros e medicamentos e de treinamento de recursos humanos. (MARTINS, 2005, p. 90)

Na década de 70, em meio às reformulações previdenciárias e à criação do Sistema Nacional de Previdência Social, o Ministério da Saúde cria a Fundação Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, através da fusão do Instituto Oswaldo Cruz com diversas instituições anteriormente vinculadas ao Ministério da Saúde, “[...] mas [que] possuíam histórias, objetivos e culturas distintas, [e] não tinham entre si qualquer identidade e [nem] possuíam qualquer programa ou projeto conjunto”. (SANTOS, 1999)

Contudo, Martins (2005, p. 94) enfatiza que essa

[...] reunião, em um mesmo espaço institucional, de diferentes instituições devotadas a assistência, ensino, produção e pesquisa, criou as condições básicas para a rearticulação de um projeto institucional inovador, baseado nos pressupostos da época de Oswaldo Cruz [...]

Santos (1999, apud MARTINS, 2005, p. 95) observa que a retomada do *tonus* por Manguinhos, em 1974, guarda

[...] semelhanças com a criação do Instituto, pois em ambos os momentos as demandas públicas foram atendidas e aproveitadas por agentes institucionais para dotar a instituição de capacitação científica e tecnológica que assegurassem sua ‘permanência temporal e sua legitimidade social’[...].

A partir de meados da década de 70 e durante toda a década de 80, a FIOCRUZ se expande estruturalmente, tendo como um de seus principais destaques a condução institucional por Sérgio Arouca (1985-1989), o que possibilitou a implantação da gestão democrática e participativa na FIOCRUZ, coroada com a realização, em 1988, do seu primeiro Congresso Interno sob o título “*Ciência e Saúde: A FIOCRUZ do Futuro*”. Desde então, a FIOCRUZ já realizou cinco Congressos Internos, os quais se consolidaram como a instância máxima das deliberações institucionais.

4.2 Unidades técnico-científicas

Atualmente, a estrutura organizacional da FIOCRUZ é constituída por Órgãos de Assistência Direta à Presidência, por Unidades Técnico-Administrativas, uma Unidade Técnica de Apoio e por suas Unidades Técnico-Científicas.

Em função do tema maior a ser desenvolvido na pesquisa de dissertação, ou seja, a pesquisa em saúde, passamos a relacionar as Unidades Técnico-Científicas da FIOCRUZ, por ordem cronológica de criação e, em seguida, fazemos uma breve explanação sobre a criação dessas Unidades considerando os primórdios de suas origens. Todas as informações deste item foram extraídas, a partir do Portal FIOCRUZ. (www.fiocruz.br)

Ressalta-se que essas Unidades Técnico-Científicas compõem o bloco mais expressivo da estrutura organizacional da FIOCRUZ formando o seu *corpus* científico-institucional, mantendo a integralidade e interação de suas atividades técnico-científicas, que a seguir são destacadas.

- Instituto Oswaldo Cruz – IOC (1900) – RJ
- Centro de Pesquisa René Rachou – CPqRR (1907) – MG
- Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC (1918) – RJ
- Instituto Fernandes Figueira – IFF (1924) – RJ
- Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP (1925) – RJ
- Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – CPqAM (1950) – PE
- Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde – INCQS (1954) – RJ
- Instituto de Tecnologia em Fármacos – Far-Manguinhos (1956) – RJ
- Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz – CPqGM – (1957) – BA
- Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-Manguinhos (1976) – RJ
- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV (1985) – RJ
- Casa de Oswaldo Cruz – COC (1986) – RJ
- Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT (1986) – RJ
- Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane – CPqLMD (1994) – AM

O IOC “atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças infecciosas e genéticas e controle de vetores”, dentro dos padrões de biossegurança, de qualidade e de gestão ambiental, além de formar cientistas e técnicos através da atuação na educação profissional e de pós-graduação. O Instituto tem como principal publicação o periódico *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (1909), composto por oito fascículos que formam um volume anual. Essa publicação, como já abordado no item 3.1, é indexada pelo *Institute for Scientific Information* (ISI) da Philadelphia, Estados Unidos. (FIOCRUZ, 2007, www.ioc.fiocruz.br)

O CPqRR tem suas origens em julho de 1907, quando foi inaugurado como “a filial de Manguinhos em Belo Horizonte”, inicialmente com o objetivo de preparar e conservar o soro antidiftérico e anti-carbunculo. Em abril de 1955, a direção do Instituto foi entregue ao Dr. René Rachou. Em maio de 1970, por força do Decreto 66.624, o Centro é incorporado à Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Hoje o CPqRR é composto por 14 laboratórios, onde são estudadas a doença de Chagas, as helmintoses intestinais, a esquistossomose, as leishmanioses e a malária, além da epidemiologia e a antropologia do envelhecimento, estas recentemente incorporadas. Sua missão é

“gerar, adaptar e transferir conhecimento científico e tecnológico em saúde, e dar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde, através de atividades integradas de pesquisa, formação de recursos humanos e prestação de serviços, contribuindo para promover a saúde da população”. (FIOCRUZ, 2007, www.cpqrr.fiocruz.br)

Inicialmente chamado de Hospital Oswaldo Cruz, o IPEC foi o primeiro hospital construído no país com o objetivo de desenvolver pesquisa. Sua missão “[...] é estudar as doenças infecciosas através de projetos de pesquisa e ensino interprofissionais, integrados a programas de atendimento”. Sua marca é a integração de infectologistas com especialistas de outras áreas clínicas. Desde a sua criação, em 1918, o IPEC foi também utilizado como campo de estágios e de desenvolvimento de teses dos cursos de Pós-Graduação da FIOCRUZ. (FIOCRUZ, 2007, www.ipec.fiocruz.br)

O IFF foi fundado em 1924 por Carlos Chagas e seu auxiliar, no então Departamento de Saúde Pública, Dr. Antonio Fernandes Figueira. Inicialmente foi criado com o nome de Abrigo Hospital Arthur Bernardes, e tinha o objetivo de suprir a falta de um estabelecimento destinado ao atendimento específico das crianças. Em 1946 passou a chamar-se Instituto Fernandes Figueira, em homenagem ao seu patrono falecido em 1928 e, em maio de 1970, foi incorporado à FIOCRUZ também por força do Decreto 66.624. Atualmente o Instituto reúne as atribuições de um hospital materno-infantil e de um centro científico, realizando atividades de pesquisa, ensino e assistência à saúde da mulher, da criança e do adolescente. É centro de referência em genética médica, neonatologia de alto risco, patologia perinatal e doenças infecciosas e parasitárias pediátricas. Seu banco de leite humano, pioneiro no país, é referência nacional. É a maior unidade pública de atendimento a recém-nascidos no Rio de Janeiro e abriga o único ambulatório gratuito de genética clínica do país. (FIOCRUZ, 2007, www.iff.fiocruz.br)

A ENSP remonta do Curso Especial de Higiene e Saúde Pública, criado em 1925 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com o objetivo de formar médicos para desempenhar funções na área sanitária. O IOC era responsável pela gestão do curso, o que viabilizou a criação da ENSP em 1954. A ENSP atua na capacitação e formação de recursos humanos, produção científica e tecnológica e na prestação de serviços de referência no campo da saúde pública. Em 2003, com a morte do sanitarista Sérgio Arouca, a Escola passa a se chamar Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

A ENSP tem como principal publicação os Cadernos de Saúde Pública (1985), editado mensalmente e que neste ano foi indexado ao ISI, passando a fazer parte do seleto grupo das dez revistas latino-americanas indexadas por esse Instituto. Seus artigos são disponibilizados *on-line*, através do projeto SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). (FIOCRUZ, 2007, www.ensp.fiocruz.br)

O CPqAM, fundado em 1950 no Recife e incorporado à FIOCRUZ em 1970, tem por missão o enfrentamento dos problemas socio sanitários no nordeste

brasileiro, atuando como suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS). O Centro desenvolve trabalho sistemático de pesquisa e de ensino (*lato e stricto sensu*) em diversos campos da saúde pública, doenças infecto-contagiosas e no combate a endemias. A Unidade está dividida em seis departamentos: Biologia Celular e Ultra-estrutura, Entomologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Saúde Coletiva. O CPqAM possui dois laboratórios que o colocam em posição estratégica para o desenvolvimento de pesquisas em saúde: o Laboratório de Nível de Biossegurança 3 (NB 3) e o Laboratório de Virologia e Terapia Experimental (Lavite). (FIOCRUZ, 2007, www.cpqam.fiocruz.br)

O INCQS se origina do Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos (LCCDMA), criado por Lei Federal em fevereiro de 1954. Em agosto de 1978 o LCCDMA é incorporado à FIOCRUZ. Em julho de 1981 o Laboratório tem sua denominação alterada pela Presidência da FIOCRUZ para INCQS, e suas novas instalações são oficialmente inauguradas em setembro do mesmo ano. O Instituto tem por missão contribuir para a promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças, atuando como referência nacional para as questões científicas e tecnológicas relativas ao controle da qualidade de produtos, ambientes e serviços vinculados à Vigilância Sanitária. (FIOCRUZ, 2007, www.incqs.fiocruz.br)

Far-Manguinhos provém do antigo Serviço de Medicamentos do Departamento Nacional de Endemias Rurais - DNERu, criado em 1956 pelo Ministério da Saúde. Em 1976 foi integrado à FIOCRUZ. O Instituto tem como meta ser um centro de referência em pesquisa, tecnologia e produção de medicamentos. Para atingir essa meta, estabeleceu como estratégia a promoção de parcerias com os setores público e privado para a produção de fármacos oriundos de plantas ou síntese química e para o desenvolvimento de formulações farmacêuticas. Hoje Far-Manguinhos é um dos mais importantes laboratórios oficiais, garantindo à população o acesso a medicamentos essenciais. (FIOCRUZ, 2007, www.far.fiocruz.br)

O CPqGM tem suas origens do Núcleo de Pesquisas da Bahia (NEP), criado em 1957 através de um convênio entre o IOC, o Instituto Nacional de Endemias Rurais – INERu e a Fundação Gonçalo Muniz. Inicialmente sua finalidade era a de estudar as endemias parasitárias do estado da Bahia. Em maio de 1970, a exemplo do CPqRR e IFF, também foi incorporado à FIOCRUZ através do Decreto 66.624, e passou a ter a sua atual denominação. Atualmente desenvolve diversas ações na área biomédica, de ensino, de serviço de referência em saúde, em informação em saúde e formação de recursos humanos para o SUS. Através dos seus programas institucionais, o CPqGM atua principalmente no estudo de doenças infecciosas e parasitárias, na realização de exames anatomopatológicos, além de abrigar dois cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado, através de um convênio com a Universidade Federal da Bahia – UFBA. (FIOCRUZ, 2007, www.cpqgm.fiocruz.br)

Bio-Manguinhos, criado em 1976, é o maior fornecedor de vacinas do Ministério da Saúde, além de único produtor nacional dos imunobiológicos que compõem sua linha de produtos que abrange vacinas pediátricas tradicionais e vacinas para aplicação em áreas geográficas endêmicas. Produz reagentes e insumos para diagnóstico laboratorial e biofármacos (a partir de 2006). É o maior produtor mundial da vacina contra a febre amarela, e é qualificado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, como fornecedor internacional dessa vacina. Tem como missão contribuir para a melhoria dos padrões de saúde pública brasileira através da pesquisa e da produção de imunobiológicos capazes de atender à demanda gerada pelo quadro epidemiológico do país. (FIOCRUZ, 2007, www.bio.fiocruz.br)

A EPSJV, criada em agosto de 1985, tem como principal objetivo promover, em âmbito nacional, a educação profissional de nível básico e técnico em Saúde, com prioridade para os trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde (SUS), do qual é um órgão de referência na formação de recursos humanos. A EPSJV desenvolve atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnico-científica e oferece cursos nas áreas de Vigilância, Atenção, Gestão, Informação,

Laboratório e Manutenção de Equipamentos de Saúde. (FIOCRUZ, 2007, www.epsjv.fiocruz.br)

A COC, criada em 1986, é um centro dedicado à história das ciências biomédicas e da saúde pública e à educação e divulgação em ciência e saúde. Desenvolve atividades de pesquisa em história, sociologia e filosofia da ciência e da saúde pública, de arquivo e documentação, preservação do patrimônio arquitetônico, ensino, promoção cultural e de educação e divulgação científica. Desde 1994, publica trimestralmente a revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, dedicada à história das ciências e da saúde. (FIOCRUZ, 2007, www.coc.fiocruz.br)

O ICICT, criado em 1986 como Superintendência de Informação Científica (SIC), ascende à condição de Unidade Técnico-Científica em 2006 com a denominação de Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Tem por objetivo desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde. A pesquisa, o ensino e os serviços do ICICT estão direcionados para aprimorar o SUS e ampliar cooperações internacionais com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/BIREME), além de investir em parcerias com o Ministério da Saúde de Angola e instituições acadêmicas no exterior. (FIOCRUZ, 2007, www.cict.fiocruz.br)

O CPqLMD tem sua origem no Escritório Técnico da Amazônia (ETA) em janeiro de 1994. Em novembro de 1999, sua criação é aprovada por unanimidade no Congresso Interno da FIOCRUZ. Tem por missão a produção e desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação em saúde, integrados ao conhecimento cultural na Amazônia, mediante ações de pesquisa e ensino nas áreas da sócio e biodiversidade. A sua visão de futuro é de se tornar uma instituição conhecida local, nacional e internacionalmente, como um Centro de referência em desenvolvimento científico e tecnológico, inovador em saúde na área da sócio e biodiversidade, na Região Amazônica. (FIOCRUZ, 2007, www.amazonia.fiocruz.br)

Esta breve visão sobre a estrutura das Unidades Técnico-Científicas da FIOCRUZ, propicia um melhor entendimento sobre as bases ideológicas que nortearam a conformação institucional da FIOCRUZ em seu contexto maior, cabendo ressaltar que, ao longo de seus 107 anos de existência, a FIOCRUZ manteve a consistência de suas ações no campo da Saúde, demonstrando maturidade político-social e integralidade institucional, atributos indispensáveis para a continuidade de sua trajetória, transpondo os desafios deste complexo campo da Ciência e Tecnologia em Saúde.

Cabe destacar que, em 2006, a FIOCRUZ, foi laureada com dois importantes prêmios, um internacional e outro nacional, por sua atuação no campo da Saúde Pública:

[...] o Prêmio Mundial de Excelência em Saúde Pública 2006, concedido pela maior e mais importante instituição de Saúde Pública do mundo, a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública, e a Ordem do Mérito Científico Institucional 2006, a mais importante honraria concedida anualmente pelo governo federal.[...] (PORTAL FIOCRUZ, 2007)

4.3 O fomento à pesquisa institucional

Na FIOCRUZ, no que se refere ao fomento à pesquisa em saúde, destaque deve ser dado aos programas institucionais de indução à pesquisa estratégica e ao “desenvolvimento tecnológico”¹ em saúde, nos quais se inserem o Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (PAPES), o Programa de Desenvolvimento Tecnológico de Insumos em Saúde (PDTIS) e o Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública (PDTSP), todos financiados com recursos arrecadados pela Instituição.

O PAPES foi criado em 1993, e “tem por objetivo apoiar, durante ciclos de dois anos, projetos de pesquisa da FIOCRUZ, incentivando a abordagem interdisciplinar e a interação entre as Unidades”.

¹ Definido pela Finep em 1998, como o “desenvolvimento de produtos e processos por intermédio de processo autônomo ou pela efetiva absorção de tecnologias desenvolvidas em outros países” (BRASIL, 2004, p. 37)

O PDTIS, criado em 2002, tem um “compromisso com a inovação, considerada solução a curto e médio prazo para importantes demandas da sociedade no campo da saúde” e tem por objetivo “desenvolver novos insumos em saúde e aprimorar os já existentes, [além de estimular] a formação de redes cooperativas, maximizando experiências e otimizando recursos humanos e financeiros”. (FIOCRUZ, 2005, p. 15)

O PDTSP, iniciado em 2002, “tem como objetivo fomentar atividades direcionadas à pesquisa e ao desenvolvimento de métodos e de processos que gerem soluções para os principais problemas da saúde pública”.

Os Programas PDTIS e PDTSP são recentes, e vêm ocupando importante espaço institucional no fomento à projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.

Além desses Programas de indução institucional à pesquisa, a FIOCRUZ desenvolve um elevado número de pesquisas em conjunto com instituições nacionais e internacionais, não só através de subvenções diretas aos projetos, como também por intermédio de parcerias e convênios mantidos com instituições e universidades estrangeiras – NIH, INSERM, Instituto Pasteur, entre outras – e também com organismos internacionais, especialmente, OMS, OPAS, UNAIDS e UNESCO. (FIOCRUZ, 2007a, p. 53)

Nesse contexto, e de acordo com o Relatório de Atividades 2001-2004, “as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico [...] são orientadas pelas Políticas Nacionais de Saúde e de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde”.

A 2ª CNCTI/S, referendando as recomendações da 1ª CNCTS, realizada em 1994, ratifica que essa Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTI/S) “é parte integrante da Política Nacional de Saúde, formulada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”, e sua “orientação lógica [...] deve estar fortemente marcada por um claro compromisso ético e social de melhoria – a curto, médio e longo prazo – das condições de saúde da população brasileira,

considerando particularmente as diferenciações regionais e buscando a equidade”. (BRASIL, 2004, p. 15)

Com essa orientação, a FIOCRUZ se destaca a partir do fortalecimento e incremento do fomento e indução à pesquisa e desenvolvimento tecnológico, o que também pode ser ratificado no Relatório de Atividades e no Relatório de Gestão, ambos relativos ao período 2005-2006.

Conforme o seu Relatório de Atividades 2005, a FIOCRUZ investiu R\$ 77 milhões em pesquisa e R\$ 36 milhões em desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde. Em 2006 foram investidos, respectivamente, R\$ 66 milhões e R\$ 31 milhões. Nesse último relatório, é enfatizado que não foram considerados os recursos obtidos pelos próprios pesquisadores mediante *grants* de apoio individual. (FIOCRUZ, 2007, p. 7)

Como principal produto da Ação “Pesquisa Científica” do Plano Plurianual (PPA), as publicações em revistas, principalmente indexadas, conferem qualidade e confiabilidade da pesquisa perante a comunidade científica.

Analogamente, o principal produto da ação “Desenvolvimento tecnológico” é o total de métodos/processos e/ou produtos/insumos desenvolvidos, podendo gerar depósito e concessão de patentes no Brasil e no exterior.

Importante alteração é observada no Relatório de Atividades da FIOCRUZ/2006, o qual destaca o número de projetos de pesquisa científica no período (898) e de projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde (276), totalizando 1174 projetos de pesquisa desenvolvidos ao longo do referido ano.

No que se refere ao *ranking* do CNPq, em 2006 a FIOCRUZ alcança o seu melhor desempenho desde 1996, se colocando entre as 10 instituições com maior volume de investimentos em bolsas e fomento à pesquisa, alcançando o patamar de R\$ 17 milhões em investimentos. (CNPq, 2007)

Em termos específicos de fomento à pesquisa, em 2005, a FIOCRUZ obteve recursos na ordem de R\$ 4,9 milhões, e no ano de 2006 R\$ 8,3 milhões, representando, aproximadamente, um incremento de 63% nessa modalidade.

Os Programas de indução à pesquisa e desenvolvimento tecnológico da FIOCRUZ, também se destacam no período 2005-2006. Em 2005 o PAPES investiu R\$ 3 milhões em 122 projetos de pesquisa, o PDTIS R\$ 8 milhões em 64 projetos e o PDTSP R\$ 2,15 milhões em 54 pesquisas.

No período 2005-2006, a FIOCRUZ investiu, aproximadamente, R\$ 21 milhões em projetos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, não computados os investimentos relativos ao PDTIS em 2006, cujo valor, referente especificamente ao Programa, não foi possível identificar através dos Relatórios de Atividades e de Gestão.

É importante ressaltar que esse período (2005-2006) é destacado, uma vez que a pesquisa analisa, como parte de seus objetivos específicos, a V Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ, que se refere aos projetos de pesquisa desenvolvidos precisamente nesse período.

Os Relatórios de Atividades e de Gestão da FIOCRUZ são de primordial relevância neste trabalho, uma vez que as informações neles contidas retratam, de forma técnica e mais pontual, o panorama dos investimentos em pesquisa na instituição no período, servindo de importante parâmetro para as análises a serem desenvolvidas a partir desta pesquisa.

5 OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o conteúdo das informações relacionadas aos projetos de pesquisa apresentados na V Bienal da FIOCRUZ (2005-2006), por métodos quantitativos e qualitativos, de forma a traçar um panorama do fomento à pesquisa institucional e contribuir para o aperfeiçoamento do processo de organização e disseminação de informação em futuras edições das Bienais.

Objetivos específicos

- mapear e analisar as pesquisas por Unidade de lotação e vínculo do autor principal ao projeto, linhas de pesquisa e situação de andamento do projeto, a fim de identificar a incidência desses projetos nessas variáveis selecionadas;
- analisar o conteúdo das informações obtidas a partir da distribuição dos investimentos por Unidades e linhas de pesquisa, de forma a identificar as fases de desenvolvimento das áreas de pesquisa, das emergentes às mais consolidadas, bem como as tendências de investimentos externos e internos; e
- analisar os registros das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ, quanto à consistência de dados, visando a contribuir para o aperfeiçoamento do processo de organização e disseminação das informações relacionadas aos projetos, bem como aquilatar o potencial dos registros das Bienais como instrumento para o desenvolvimento de estudos no campo da informação científica e tecnológica em saúde.

6 METODOLOGIA E MATERIAL

Os fundamentos teóricos da pesquisa se basearam nos estudos da comunicação científica, mais especificamente centrados nos autores clássicos Garvey, Meadows e Ziman, e nos fundamentos que norteiam as ações de gestão do fomento à pesquisa em Saúde no Brasil, balizados na Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, no contexto do ambiente de estudo da FIOCRUZ.

Segundo seus objetivos e procedimentos de coleta de dados, esta pesquisa tem o caráter exploratório e documental, respectivamente, por utilizar uma fonte secundária de informação ainda passível de melhor organização e tratamento analítico, e por possibilitar uma primeira aproximação do fenômeno pesquisado, além de oferecer dados que dão suporte para a realização de estudos mais específicos sobre sua temática. (GONÇALVES, 2003, p. 65).

Para o desenvolvimento das análises de conteúdo foram utilizados os registros dos projetos de pesquisa, apresentados na V Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ (2005-2006), e para o desenvolvimento das análises extrínsecas foram utilizadas as cinco edições das Bienais da FIOCRUZ realizadas até o momento (1997-2006).

6.1 Procedimentos metodológicos

No que se refere à definição da amostra da pesquisa, para o desenvolvimento da análise de conteúdo, inicialmente foi estruturado um quadro geral com todos os dados relacionados a cada um dos 577 projetos de pesquisa apresentados na V Bienal.

Os dados desse quadro, com exceção da informação “sem indicação” – adotada e inserida nos campos não preenchidos - foram extraídos do programa original

desenvolvido em Access para a V Bienal, e exportados para o Excel, onde o quadro foi consolidado.

A definição da amostra e das variáveis selecionadas para a pesquisa tomou por base o regulamento elaborado pela organização da Bienal, e a consistência dos dados relacionados às variáveis disponíveis para preenchimento por parte dos participantes.

Como no regulamento da V Bienal de Pesquisa consta que é vedada a participação de Bolsista de Iniciação Científica (IC) como primeiros autores, e esses foram claramente identificados no quadro geral, decidiu-se por suprimir os oito projetos relacionados a esses bolsistas.

Nesse contexto, do universo de 577 projetos, a amostra para a pesquisa foi definida em 569 projetos, considerando a supressão dos oito bolsistas de iniciação científica, incorretamente inscritos como primeiros autores de projeto.

No que se refere à seleção de variáveis dos projetos, e para efeito de desenvolvimento da pesquisa, após observação prévia da consistência dos dados em cada um dos campos preenchidos, as variáveis definidas para as análises de conteúdo foram:

- Unidade de lotação do autor principal;
- linha de pesquisa do projeto;
- tipo de vínculo do autor principal ao projeto;
- situação de andamento do projeto; e
- apoio de instituições/programas aos projetos.

Essas variáveis foram selecionadas a partir do seguinte conjunto de dados que compuseram os registros da V Bienal: linha de pesquisa; sub-linha de pesquisa; título do projeto; situação de execução do projeto; diretório de grupos de pesquisa da FIOCRUZ; apoio1, apoio2, apoio3; PDTIS; PAPES; PDTSP; outro (apoio); vínculo com a FIOCRUZ; Unidade de lotação; nome do autor; e-mail; CPF;

telefone fixo; telefone celular; endereço; departamento e laboratório de localização.

Definida a amostra e as variáveis para o desenvolvimento da pesquisa, foi consolidado o quadro com os dados dos projetos de pesquisa, constante do anexo A, com uma amostra de 569 projetos distribuídos pelas variáveis “Unidade”, “vínculo”, “linha”, “situação” e “apoio”.

A variável “apoio” incorporou, no contexto desta análise, tanto as informações de apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ – PDTIS, PAPES e PDTSP – quanto os da própria FIOCRUZ (não vinculados a Programas) e de outras instituições ou programas, que poderiam ser indicados nos campos Apoio 1, Apoio 2 e Apoio 3, além de “outros”.

Para melhor distinção no texto da pesquisa, adotou-se utilizar o termo “apoio”, sempre que esse representar a variável que incorpora, tanto os Programas PDTIS, PAPES e PDTSP quanto os demais. Entretanto, quando necessário distingui-los convencionou-se, respectivamente, “apoios da FIOCRUZ e externos” e “apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ”.

Em função do tamanho da amostra (569 projetos), e considerando a necessidade de se proceder a alguns ordenamentos para auxiliar nas análises, as derivações do anexo A não foram inseridas e nem anexadas ao texto da pesquisa em função do volume de páginas geradas. Nesse caso, alguns dos resultados obtidos, por contagem manual, foram representados no texto em forma de síntese, descritivamente ou através de quadros ou gráficos.

Os dados relacionados com cada uma das variáveis selecionadas para a pesquisa foram extraídos do programa original em CD-ROM da V Bienal (Access), exportados para Excel e utilizados nos quadros e gráficos da análise de conteúdo.

As tabelas 1 e 2, relacionadas às variáveis “Linha de pesquisa” e “Instituição ou Programa de apoio”, foram utilizadas para melhor visualização de alguns quadros gerados com códigos dessas variáveis, no capítulo da análise de conteúdo.

Os demais códigos foram substituídos pelos dados a eles relacionados, e a expressão “sem indicação”, como já mencionado, foi adotada visando a cobrir as lacunas de preenchimento observadas nos registros dos dados dos projetos.

No que se refere ao Programa PAPES, foi observado duas opções de indicação para esse programa, como apoio externo e como apoio do Programa de indução da FIOCRUZ. Neste caso, para evitar dupla contagem não, foi considerado o registro como apoio externo.

Contudo, foi verificada, nos Relatórios de Atividades da FIOCRUZ referentes aos anos de 2005 e 2006 (período coberto pela V Bienal), a existência concomitante de duas edições do Programa PAPES, ou seja, o PAPES III (2004) e o PAPES IV (2006), o que, por ocasião da análise, não permitiu a identificação quando se tratava do PAPES III ou do PAPES IV. Além disso, a participação no PAPES IV foi apenas “fortemente recomendada” aos pesquisadores contemplados, de acordo com as normas de inscrição da V Bienal, como já abordado anteriormente.

Por outro lado, conforme o Edital do PAPES IV, foi vedada a inscrição de projetos que se sobrepusessem ou complementassem projetos já apoiados pelos programas de indução da FIOCRUZ, fazendo menção ao PDTIS e PDTSP, mas provavelmente não fazendo menção ao PAPES III, ainda ativo na época.

Com base nesse critério do Edital do PAPES IV, e considerando a inexistência de informação sobre uma possível orientação da organização do evento com relação específica à distinção dessas indicações na análise, os dois PAPES (2004 e 2006) foram considerados um único apoio.

Cabe lembrar que não foi possível acessar o formulário eletrônico disponibilizado on-line à época para inscrição na Bienal. Essa lacuna não permitiu analisar, mais

detalhadamente, a existência de outras possíveis imprecisões nas informações do formulário, que podem ter contribuído para interpretações equivocadas ou conflitantes por parte dos participantes.

Para os estudos quantitativos foi utilizado o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Esse software foi aplicado sobre a amostra e os resultados foram exportados para o Excel, a partir do qual foram gerados todos os quadros e gráficos utilizados na pesquisa.

Como fonte empírica para o procedimento da análise de conteúdo, como já mencionado, foram utilizados os registros da V Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ, disponibilizados unicamente em meio magnético (CD-ROM). A justificativa para recorrer às Bienais e sua importância como material de pesquisa são abordados no tópico seguinte.

6.2 Material da pesquisa

A escolha da V Bienal recai sobre dois fatores principais. O primeiro está relacionado ao fato de ser a edição mais recente (2006) das Bienais. O segundo, e de certa forma relacionado ao primeiro, diz respeito ao acesso à informação sobre os critérios de participação no evento, definidos pela organização da V Bienal, uma vez que somente dessa Bienal foi possível resgatar esses critérios, através da Web, imprescindíveis como subsídio para um melhor entendimento sobre o processo que envolve a realização do evento.

É oportuno ressaltar que a expressão “Bienal de Pesquisa”, tanto é utilizada como título do evento - “Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ”, como também representa o nome do espaço destinado à apresentação dos projetos de pesquisa científica da Bienal. Essa terminologia, adotada na I Bienal, é mantida até os dias atuais.

No que se refere à análise extrínseca, além dos registros da V Bienal, foram utilizados os registros das quatro edições anteriores das Bienais de Pesquisa, que

representam dez anos de cobertura de projetos de pesquisa apresentados no evento (1997-2006). O material utilizado nessa análise englobou os quatro catálogos em meio impresso (I, II, III e IV Bienais), e os três CDs-ROM (meio magnético) referentes à III, IV e V Bienais.

É oportuno ressaltar que uma visão mais ampla da fonte de pesquisa, incorporando aspectos históricos e estruturais das cinco edições das Bienais até hoje realizadas, contribuiu para uma análise mais abrangente de inconsistências nos registros, na sua origem, na própria fonte ou por outras razões identificadas ao longo da pesquisa.

Nesse contexto, observa-se que a Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ é uma continuação de sua antecessora - as Jornadas Científicas da FIOCRUZ. A primeira Jornada ocorreu em dezembro de 1980, e nas palavras do Vice-Presidente de Pesquisa à época (Dr Coura) na apresentação do catálogo:

[...] Em sua fase de renovação científica a Fundação Oswaldo Cruz reúne-se agora, nessa "Primeira Jornada" com a apresentação de mais de 300 trabalhos, mesas-redondas e ilustrações, que ao lado de um grande esforço de seus pesquisadores, representam uma auto-avaliação de suas últimas atividades científicas, que servirão certamente, além de um grande estímulo, de precioso elemento de reorientação em futuro próximo.

As Jornadas Científicas foram realizadas até o ano de 1995, com a edição da V Jornada, porém, não mantendo periodicidade e também não demonstrando maior preocupação institucional relativamente à abrangência dos dados relacionados aos projetos apresentados.

Cabe destacar uma característica importante da Bienal que é a participação facultativa de pesquisadores, portanto, não havendo obrigatoriedade deste em comunicar suas pesquisas no período coberto pelo evento. Algumas exceções sobre a obrigatoriedade de participação começam a ser observadas da III Bienal em diante, porém, mais relacionadas às bolsas de iniciação científica e de pesquisador visitante.

A partir da I Bienal de Pesquisa (1997-1998), observa-se maior preocupação com o tipo de dado a ser coletado, contudo, é depois da III Bienal, que se observam esforços mais concentrados no sentido de melhor definir os padrões estruturais e terminológicos dos registros das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ.

No catálogo da I Bienal (1998), em sua apresentação, o então Presidente da FIOCRUZ Eloi Garcia e o Vice-Presidente de Pesquisa Renato Cordeiro, registram as razões da promoção do evento:

[...] Ao idealizarmos a I Bienal de Pesquisa da Fiocruz, tínhamos em mente ocupar uma lacuna – promover o encontro de toda a diversidade e complexidade da pesquisa empreendida na Instituição, viabilizando os diálogos entre pesquisadores das mais distintas áreas de trabalho. [...] Mas, nenhum [evento] conseguiu, até então, agregar num mesmo espaço projetos de pesquisa, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em todas as áreas de atuação da Fiocruz.

Entretanto, a partir da III Bienal, observa-se que o evento passa a dedicar dois espaços específicos à apresentação de trabalhos: a Bienal de Pesquisa, destinada à apresentação de projetos de pesquisa científica; e a Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC), para projetos de iniciação científica.

Por não fazer parte do escopo da pesquisa, não foram levantadas informações sobre a II Mostra de Ensino e sobre a Jornada Científica de Pós-Graduação, esta última como espaço institucional reservado à apresentação de trabalhos por parte dos alunos dos programas de pós-graduação da FIOCRUZ.

Assim sendo, foram analisadas as estruturas básicas dos registros dos Anais das cinco edições das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ até hoje realizadas - desde a I Bienal (1998) até a V Bienal (2006) - tanto em sua forma impressa (catálogos) quanto em meio magnético (CD-ROM).

A I Bienal de pesquisa da FIOCRUZ, realizada de 07 a 11 de dezembro de 1998, cobriu o período de 1997-1998 e apresentou 467 trabalhos incluindo projetos de pesquisa, de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, sem

distinguir, contudo, os vínculos nos seus registros. A comunicação formal dessa Bienal foi feita por intermédio de catálogo impresso com 476 páginas.

A II Bienal de Pesquisa abrangeu o período de 01 a 11 de dezembro de 2000 (período 1999-2000), e apresentou 1052 trabalhos. A exemplo da I Bienal, essa edição apresentou a mesma característica de agregar projetos de pesquisa, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, ainda sem distinguir os vínculos. A comunicação formal dessa Bienal também foi feita através de publicação impressa contendo 1069 páginas.

A partir da III Bienal de Pesquisa (2001-2002), realizada de 08 a 14 de novembro de 2002 em conjunto com a X Reunião Anual de Iniciação Científica (X RAIC), observa-se maior preocupação da comissão organizadora do evento em melhor estruturar os dados relacionados aos projetos. Nessa Bienal, conforme mencionado em sua apresentação pelo então (e atual) Presidente da instituição, foram inscritos 630 trabalhos. Esses trabalhos (mais precisamente 632), dizem respeito aos projetos da Bienal de Pesquisa, enquanto os outros 239 trabalhos fizeram parte da X RAIC, totalizando 871 projetos.

A IV Bienal de Pesquisa (2003-2004), realizada de 06 a 10 de dezembro de 2004, juntamente com a XII RAIC e com a II Mostra de Ensino, apresentou 873 projetos (611 de pesquisa e 262 da RAIC), e manteve a mesma característica da III edição, disponibilizando os Anais das Bienais tanto em meio impresso (com 740 páginas), quanto em meio magnético.

O CD-ROM da IV Bienal apresenta um formato similar ao CD da III Bienal, porém, com duas alterações na tela inicial: a opção “Apresentação” (com as palavras do Presidente da FIOCRUZ) é suprimida; é inserida a opção de seleção “Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq na FIOCRUZ (Nov/2004)”. As outras duas opções seguem o padrão da III Bienal, ou seja, seleção por “Trabalhos da IV Bienal de Pesquisa” e por “Trabalhos da XII Reunião Anual de Iniciação Científica”.

A V Bienal, referente ao período de 2005-2006, foi realizada de 27 de novembro a 01 de dezembro de 2006, juntamente com a XIV RAIC. Dos 854 projetos inscritos, 577 foram apresentados na Bienal de pesquisa e 277 na RAIC.

Os dados gerais sobre as informações registradas nas Bienais são mostrados no quadro 1.

Quadro 1
Informações gerais sobre as Bienais

Bienais	Período	Número de trabalhos	Eventos incluídos	Disseminação
I	1997-1998	467	Bienal/iniciação/pós-graduação	Impresso
II	1999-2000	1052	Bienal/iniciação/pós-graduação	Impresso
III	2001-2002	632	Bienal de Pesquisa	Impresso/CD
IV	2003-2004	611	Bienal de Pesquisa	Impresso/CD
V	2005-2006	577	Bienal de Pesquisa	CD

No quadro 1 verifica-se certa regularidade na produtividade de trabalhos, exceto na II Bienal, que apresenta volume mais expressivo, o que se explica pela inclusão de outros eventos, sem distinção da respectiva quantidade de trabalhos.

A forma de disseminação com o tempo, muito naturalmente passou a adotar as tecnologias disponíveis, como o CD-ROM, na III Bienal, simultaneamente ao formato impresso, além de ter assumido a estrutura de base de dados, com um sistema de recuperação da informação.

As buscas de informações estão relacionadas aos dois eventos (X Reunião Anual de Iniciação Científica e III Bienal de Pesquisa) e podem ser feitas por autor, título, por área de conhecimento do CNPq e palavra-chave, além do texto da apresentação da Bienal. Como avanço em termos informacionais ressaltamos o registro e recuperação do texto completo dos trabalhos, em PDF, reproduzindo o texto impresso.

Embora informações sobre a II Mostra de Ensino não tenham sido levantadas, como já mencionado, cabe registrar que, das cinco edições das Bienais de pesquisa, somente na IV Bienal é feita menção a II Mostra de Ensino (na capa), não sendo observados, no conteúdo do catálogo impresso ou do CD-ROM, trabalhos a esta Mostra relacionados.

Como até o momento não foram impressos os Anais da V Bienal, após mais de um ano de sua realização, ficando o registro apenas em CD-ROM como meio único de disseminação das informações do evento, este fato pode representar uma tendência, em termos de disseminação, até pelos custos.

Comparativamente ao padrão de registro e recuperação dos CDs da III e IV Bienais, o CD da V Bienal apresenta algumas alterações: incluí, além dos trabalhos da V Bienal de Pesquisa, os da XIV Reunião Anual de Iniciação Científica e possibilita a recuperação também por co-autor, o que antes estava restrito ao autor principal.

Em termos de estudos de informação e, sobretudo, de produtividade científica, o registro de colaboradores é de fundamental importância para análises bibliométricas / informétricas¹ na pesquisa, o que será retomado no capítulo das análises.

Atualmente, encontram-se disponibilizados para acesso no site da Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da FIOCRUZ, dados sobre alguns projetos apresentados na V Bienal da FIOCRUZ, sob o título de “Resumos”, o que também pode ser um indicador de que futuramente as informações ficarão disponíveis na Internet.

Finalmente, cabe ressaltar que, esta pesquisa foi desenvolvida partindo-se do pressuposto de que os registros das Bienais refletem a importância do evento no

¹ Na literatura, os conceitos sobre Bibliometria e Informetria se apresentam com diferentes enfoques e hierarquia, como por exemplo, o de Egghe (2005) que considera a Informetria como um conceito mais amplo que engloba todos os estudos métricos relacionados com a Informação (Bibliometria, Cientometria, Webometria, entre outros).

contexto institucional e, portanto, incorporar informações através de entrevistas com integrantes de sua organização, descaracterizaria os objetivos propostos para a pesquisa.

7 A PESQUISA NA FIOCRUZ: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

A análise foi desdobrada em dois conjuntos de dados, visando a atender os objetivos específicos relacionados com as análises quantitativas e qualitativas, e foi desenvolvida a partir da amostra de 569 projetos de pesquisa apresentados somente na V Bienal, conforme definido na metodologia.

O primeiro conjunto de dados distribuiu os projetos por Unidade de lotação e vínculo do autor principal ao projeto, linha de pesquisa institucional e situação de andamento do projeto, o que propiciou traçar um panorama da incidência de projetos por cada uma dessas variáveis.

O segundo conjunto priorizou a distribuição dos apoios por Unidade de lotação do autor principal e linha de pesquisa institucional, e forneceu uma visão geral sobre o fomento aos projetos de pesquisa apresentados nessa Bienal. Nesta distribuição não foi considerado o vínculo e situação de andamento do projeto, pouco relevantes no contexto da análise qualitativa do investimento.

Contudo, os dois conjuntos de dados relacionados à distribuição de projetos e apoios por Unidade e por linha de pesquisa foram agrupados, visando ao melhor desenvolvimento e contextualização da análise qualitativa.

7.1 Projetos de pesquisa por Unidade

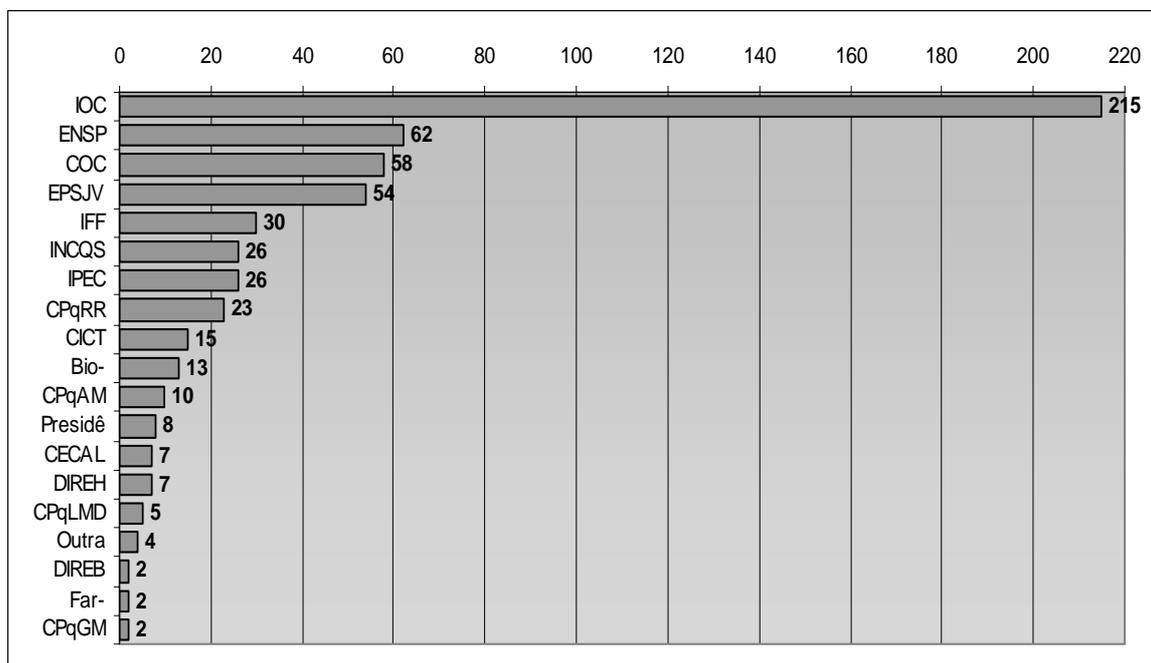
Os 569 projetos de pesquisa foram distribuídos por 18 Unidades da FIOCRUZ e um dado genérico denominado “outras instituições”, de acordo com a lotação do autor, conforme aparecem no quadro 2 e gráfico 1. Além das 14 Unidades de natureza técnico-científica, relacionadas no capítulo 4, aparecem a Presidência, o Centro de Criação de Animais de Laboratório (CECAL) – Unidade técnica de apoio - a Diretoria de Recursos Humanos (DIREH) – Unidade técnico-administrativa - e a Diretoria Regional de Brasília (DIREB) – Unidade de assistência direta à Presidência.

Quadro 2
Distribuição de projetos por Unidade de lotação do autor

Unidade	Projetos	%	% Acumulado
IOC	215	37,79	37,79
ENSP	62	10,90	48,68
COC	58	10,19	58,88
EPSJV	54	9,49	68,37
IFF	30	5,27	73,64
INCQS	26	4,57	78,21
IPEC	26	4,57	82,78
CPqRR	23	4,04	86,82
CICT	15	2,64	89,46
Bio-Manguinhos	13	2,28	91,74
CPqAM	10	1,76	93,50
Presidência	8	1,41	94,90
CECAL	7	1,23	96,13
DIREH	7	1,23	97,36
CPqLMD	5	0,88	98,24
Outra instituição	4	0,70	98,95
DIREB	2	0,35	99,30
Far-Manguinhos	2	0,35	99,65
CPqGM	2	0,35	100,00
Total	569	100,00	

Este quadro fornece um panorama da incidência de projetos pelas Unidades que participaram do evento, com destaque para o IOC, com 37,8% dos projetos apresentados, seguido pela ENSP, com 10,9%, a COC com 10,2%, e a EPSJV com 9,5%. Essas quatro Unidades representaram 68,4% do total de projetos apresentados no evento.

Gráfico 1
Distribuição de projetos por Unidade de lotação do autor



O destacado percentual de projetos relacionados ao IOC pode ser atribuído, entre outros motivos, à natureza e à tradição de suas atividades, fortemente marcadas pela articulação entre o ensino de pós-graduação e a pesquisa biomédica. Além do IOC se constituir na Unidade mais antiga na FIOCRUZ, como já abordado no capítulo 4, foi nesse Instituto que a pesquisa institucional teve sua origem, em 1900.

A produção da ENSP se justifica, também, pela tradição de mais de meio século de história no ensino de pós-graduação e na pesquisa em saúde pública. Cabe lembrar, conforme também mencionado no capítulo 4, que o surgimento da ENSP teve como solo fertilizador o Curso de Higiene e Saúde Pública - criado em 1925, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - cuja gestão era realizada pelo IOC.

A COC, criada 86 anos após o IOC, portanto, uma Unidade relativamente nova, se destaca por sua significativa participação, conseqüência da presença do ensino de pós-graduação e da pesquisa dedicada à sua área de especialização,

no contexto da FIOCRUZ, que é memória e história das ciências biomédicas e da saúde pública.

Interessante observar, também, que dentre as quatro Unidades com maior incidência de projetos, figuram a ENSP e a EPSJV que têm em comum o ensino, como principal atividade, formando e capacitando, respectivamente, profissionais e estudantes através da pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, e de cursos direcionados à área da educação profissional em saúde, prioritariamente para trabalhadores do SUS com nível médio.

Deve-se ressaltar, também, que o IOC, a ENSP, a COC e a EPSJV têm, sob sua responsabilidade, a edição dos quatro periódicos científicos indexados da FIOCRUZ que são, respectivamente, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Cadernos de Saúde Pública, História, Ciência, Saúde – Manguinhos, e Trabalho, Educação e Saúde.

Como é universalmente reconhecido, os periódicos científicos foram e continuam a ser o principal canal de comunicação formal da Ciência, disseminadores de resultados de pesquisa, na sua íntegra ou parcialmente, o que é enfaticamente ressaltado por autores como Ziman, Solla Price, Garvey e Meadows e mesmo autores mais recentes, estrangeiros e brasileiros.

De certo, este fato representa um forte indutor à geração do conhecimento em suas áreas de especialidade e, conseqüentemente, à comunicação desse conhecimento aos pares, independente da existência de outras revistas científicas também dedicadas à publicação de artigos com temáticas inerentes as áreas de atuação dessas Unidades.

A DIREB, Far-Manguinhos e o CPqGM, aparecem no quadro, cada uma com dois projetos apresentados.

Far-Manguinhos, que tem como principal atividade a produção de medicamentos essenciais distribuídos gratuitamente à população pelo SUS, também tem

presença marcante na área de desenvolvimento tecnológico direcionado à sua área de atuação, embora essa atuação não tenha sido traduzida em número de projetos apresentados. Essa constatação é observada a partir do Relatório de Atividades da FIOCRUZ referente ao período de 2006, o qual registra, para área de fármacos e de medicamentos, a presença de 19 projetos de desenvolvimento tecnológico.

Entretanto, duas outras observações devem ser feitas relativamente ao volume de projetos apresentados por essa Unidade. A primeira diz respeito a uma possível reserva de direito às Unidades, principalmente às de produção de insumos e produtos em saúde, que podem optar por não comunicar determinados projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, passíveis de gerar concessão de patente, o que é relativamente comum acontecer nesses setores de atuação, de natureza mais econômico-financeira.

A segunda está relacionada à característica da atividade de desenvolvimento tecnológico, comumente desenvolvida entre Unidades parceiras, também e principalmente no âmbito da FIOCRUZ, o que pode alterar os resultados quantitativos e de produtividade científica. Este aspecto, que é muito estudado em comunicação científica com relação à colaboração entre cientistas ou pesquisa de autoria coletiva, não foi alvo principal desta pesquisa.

No que se refere à DIREB e ao CPqGM, ambas estão sediadas fora do Rio de Janeiro, local de realização da Bienal. A DIREB, em Brasília, não é uma Unidade técnico-científica e sim um órgão de assessoria direta à Presidência da FIOCRUZ, como já abordado no início deste tópico. O CPqGM, a exemplo do CPqRR, CPqAM e CPqLMD, são Unidades técnico-científicas, localizadas respectivamente, em Salvador, Belo Horizonte, Recife e Manaus.

Em comparação com outras Unidades que têm na pesquisa a sua principal atividade, observa-se um pequeno número de projetos apresentados por essas Unidades sediadas fora do Estado do Rio de Janeiro. A distância geográfica

poderia ser apontada, em princípio, como possível barreira à participação dessas Unidades com maior número de projetos.

No entanto, se consideramos os avanços tecnológicos e as inúmeras possibilidades de comunicação na atual “sociedade em rede”, via Internet, vídeo conferências, entre outras, as distâncias geográficas estariam superadas.

Esta superação pode ser melhor entendida em Pinheiro (2003, p.67), quando destaca duas passagens do estudo de Vieira (1998), a primeira enfatizando a comprovação da “repercussão da rede na integração institucional e nas relações interinstitucionais e no encurtamento das distâncias, fatores importantes para [...] institutos nacionais com representações dispersas geograficamente [...]”, e a segunda ratificando a “[...] função democrática da rede e a necessidade de uma sólida infra-estrutura nacional de informação, comunicação, informática e telecomunicações [...]”.

Nesse contexto, esse complexo infra-estrutural das TICs poderia ser observado, e se possível implementado, no sentido de incrementar a participação dos Institutos de Pesquisa Regionais da FIOCRUZ de forma mais expressiva nas Bienais de Pesquisa.

É importante lembrar, ainda, que o caráter declaratório da Bienal, ou seja, a participação facultativa de pesquisadores, com algumas exceções pontuadas pela organização da Bienal, certamente influenciou nos resultados quantitativos relacionados à incidência de projetos, o que é abordado no capítulo que trata das análises extrínsecas das Bienais.

7.2 Apoios por Unidade

Neste capítulo são analisados os recursos alocados nos projetos, por Unidade de lotação do autor principal, conforme já mencionado, que representam tanto os externos quanto os da própria FIOCRUZ, o que já foi explicitado, mas deve ser

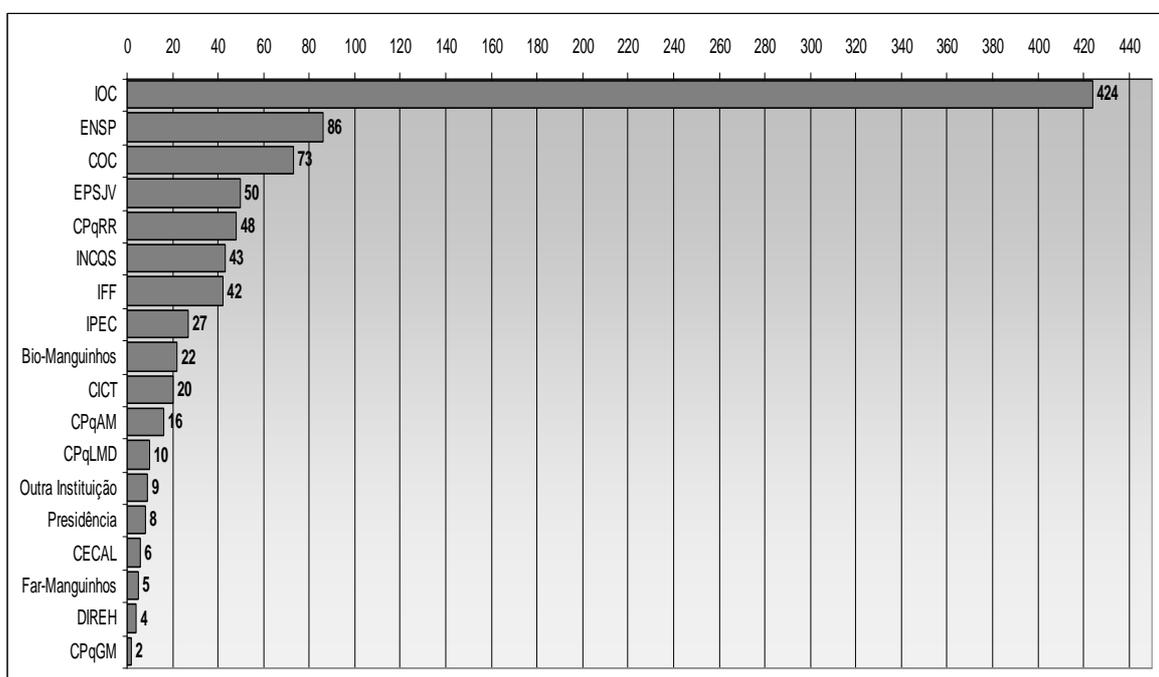
aqui destacado. Uma observação geral sobre apoios é que nem sempre podem significar recursos financeiros.

De um total de 895 apoios da FIOCRUZ e externos, o IOC se destacou com 47,4% do total, seguido pela ENSP (9,6%), COC (8,2%) e EPSJV (5,6%), conforme mostra o quadro 3 e também pode ser visualizado no gráfico 2. As instituições que aparecem codificadas numericamente no quadro 3 (código do apoio), têm seus nomes listados na tabela 1, a seguir.

Tabela 1
Instituição ou Programa de apoio

Código	Apoio	Código	Apoio
1	CAPES	28	PRONEX
2	CNPq	29	Sec. Estado da Saúde AM
3	CONICIT	30	Sec. Estado da Saúde BA
4	Conselho Britânico	31	Sec. Estado da Saúde MG
5	FACEPE	32	Sec. Estado da Saúde PE
6	FAPEMIG	33	Sec. Estado da Saúde RJ
7	FAPERJ	34	Sec. Munic. Saúde
8	FAPESP	35	Sec. Munic. Saúde Niterói
9	FINEP	36	Sec. Munic. Saúde Recife
10	FIOCRUZ	37	Sec. Munic. Saúde RJ
11	Fundação Banco do Brasil	38	Sec. Munic. Saúde Salvador
12	Fundação Ford	39	UERJ
13	INSERM	40	Universidade do Amazonas
14	Instituto Adolfo Lutz	41	UFBa
15	Instituto Butantan	42	UFMG
16	Instituto Pasteur	43	UFPE
17	M.S. FUNASA	44	UFRJ
18	Ministério da Saúde	45	União Européia
19	Museu Nacional	46	USP
20	NIH	47	Outros
21	OMS	48	Fundação Vitae
22	OMS-TDR	50	Sec. De Saúde do Estado de Tocantins
23	OPS	51	ENERPEIXE
24	PADCT	52	Sec. De Saúde do Estado do Ceará
25	PAPES	53	Sec. De Saúde do Estado do Acre
26	PIAF	54	FAPEAM
27	PIBIC	55	Mount Sinai School of Medicine

Gráfico 2
Distribuição de apoios por Unidade



Observa-se que as Unidades com maior número de projetos, também obtiveram o maior número de apoios, o que é uma relação natural, de probabilidade, e pode ser observado no gráfico 1 (p.68), o mesmo ocorrendo nas três Unidades com menor número de projetos, também contando com menor volume de apoios.

Este fato, de certa forma presumível, em função das razões já apontadas no tópico anterior, merece algumas considerações mais focais, principalmente no que se refere aos apoios mais significativos.

O fomento por Unidades concentra-se, basicamente, em três instituições / Programas, como pode ser observado no quadro 4, e também podem ser observadas no quadro 3, sendo oportuno lembrar que a FIOCRUZ aqui aparece no seu todo, sem vinculação a quaisquer dos seus Programas de indução.

Quadro 4
Apoio por Instituição / Programa

Instituição / Programa	APOIO1	APOIO2	APOIO3	Total	%	% Acumulado
FIOCRUZ	138	90	55	283	31,62	31,62
FAPERJ	147	106	22	275	30,73	62,35
CNPq	101	54	21	176	19,66	82,01
Outros	14	17	18	49	5,47	87,49
Ministério da Saúde	10	7	4	21	2,35	89,83
CAPES	6	5	7	18	2,01	91,84
FAPEMIG	5	6	3	14	1,56	93,41
PIBIC	1	6		7	0,78	94,19
INSERM	1	1	3	5	0,56	94,75
M.S. FUNASA	1	1	3	5	0,56	95,31
OPS	4	1		5	0,56	95,87
OMS-TDR	2	1	1	4	0,45	96,31
UFRJ			4	4	0,45	96,76
FACEPE		2	1	3	0,34	97,09
PRONEX	2		1	3	0,34	97,43
Museu Nacional	1	1		2	0,22	97,65
Séc. Munic. Saúde RJ	1		1	2	0,22	97,88
União Européia		2		2	0,22	98,10
ENERPEIXE	1	1		2	0,22	98,32
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará			2	2	0,22	98,55
OMS		1	1	2	0,22	98,77
FINEP			1	1	0,11	98,88
Instituto Pasteur			1	1	0,11	98,99
NIH		1		1	0,11	99,11
Séc. Estado da Saúde PE			1	1	0,11	99,22
Séc. Estado da Saúde RJ		1		1	0,11	99,33
Séc. Munic. Saúde			1	1	0,11	99,44
UERJ			1	1	0,11	99,55
UFPE		1		1	0,11	99,66
Fundação Vitae		1		1	0,11	99,78
Secretaria de Saúde do Estado de Tocantins			1	1	0,11	99,89
Mount Sinai School of Medicine			1	1	0,11	100,00
Total	435	306	154	895	100,00	

Essas instituições / Programas visualizadas no quadro 4 são a FIOCRUZ, com 31,6%, seguida da FAPERJ (30,7%) e o CNPq com 19,7%, que representaram 82% do total de apoios.

Há de se considerar que o fomento da FIOCRUZ e externos não representa, necessariamente, órgãos ou programas que investiram financeiramente nas pesquisas, mas também contrapartida, como é o caso da utilização da infra-

estrutura institucional. Este é o caso típico da FIOCRUZ, que deveria ter assim sido indicada, ao invés de uma fonte de aporte financeiro. Esta e outras observações e constatações sobre inconsistências de indicação por parte dos autores principais, no ato da inscrição do projeto, são retomadas no capítulo que trata da análise extrínseca, relativa aos registros das Bienais.

Portanto, considerando que os Programas de indução à pesquisa da FIOCRUZ – PDTIS, PAPES e PDTSP – foram individualmente destacados para indicação direta, a FIOCRUZ deve ser entendida como apoio financeiro e não-financeiro.

O primeiro caso é caracterizado, por exemplo, pela demanda espontânea de pesquisadores que não obtiveram nenhum outro tipo de recursos ao projeto e, no segundo, como contrapartida em projetos que obtiveram algum auxílio financeiro.

Como este entendimento de tipo de apoio não se traduziu em critério que viesse a orientar o autor principal no momento da indicação da instituição “FIOCRUZ”, abrindo espaço para interpretações imprecisas por parte do participante, a análise qualitativa fica prejudicada, em função da dificuldade de se aquilatar em que medida o resultado do estudo quantitativo é ou não representativo da aplicabilidade do apoio “FIOCRUZ”.

O caso da FAPERJ, instituição de fomento com o significativo índice de 30,7% do total, se explica pelo convênio com a FIOCRUZ e das bolsas decorrentes dessa parceria, e pela obrigatoriedade desses bolsistas Técnicos-Tecnologistas e Pesquisadores Visitantes de apresentarem seus projetos na Bienal (os primeiros não necessariamente como autores principais), além da presença de outros projetos financiados com recursos dessa FAP. Outro aspecto a ser destacado é a FAPERJ privilegiar pesquisas no Estado do Rio de Janeiro.

Contudo, inconsistências também foram identificadas nessa variável, pela mesma razão atribuída ao apoio “FIOCRUZ”, ou seja, inexistência de informações capazes de diferenciar e orientar sobre a correta forma de indicação dos apoios.

Algumas dessas observações são também explicitadas no estudo dos registros das Bienais (análise extrínseca).

O CNPq aparece com um percentual expressivo de 17,9%, o que se justifica pela forte atuação, desde 1951, do Conselho, principal órgão de fomento à pesquisa no Brasil. Contudo, o mesmo problema de imprecisão no preenchimento de dados é observado, mais especificamente no que se refere à indicação conjunta do CNPq e Programa PAPES, que em sua quarta versão passa a ter algumas etapas de gestão desempenhadas pelo CNPq, por conta de convênio firmado com a FIOCRUZ.

Nesse percentual de recursos devem ser considerados os projetos inscritos pelos bolsistas Pesquisadores Visitantes do CNPq (participação obrigatória na Bienal), bem como os financiados por essa agência, por intermédio de editais.

É oportuno lembrar que o CNPq é o mais antigo órgão de fomento à pesquisa no Brasil. Além disso, a presença dos bolsistas não se dá somente pela obrigatoriedade de participação, mas também pelo papel do CNPq na alocação e implementação de bolsas, das mais diferentes modalidades, bem como do seu crescimento em número.

No que se refere ao fomento à pesquisa por parte de órgãos internacionais, o IOC aparece com 12 indicações, enquanto outras nove se distribuem pelas demais Unidades.

A presença do National Institute of Health (NIH), dos EUA, do Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (INSERM) e do Instituto Pasteur da França, além da OMS e da OPAS, ocorre, principalmente, em razão dos convênios de cooperação técnica em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, mantidos com instituições de pesquisa e universidades estrangeiras. (FIOCRUZ, 2007, p. 53)

A significativa atuação na pesquisa biomédica, associada à capacidade de indução à pesquisa e desenvolvimento tecnológico, credencia o IOC como

Unidade que se destaca no contexto da pesquisa da FIOCRUZ, o que já foi mencionado e aqui é ratificado.

No que se refere aos Programas de indução da FIOCRUZ, conforme mostra o quadro 5, do total de 206 indicações, o IOC aparece com 114 (55,3%) projetos fomentados (40 do PDTIS, 53 do PAPES e 21 do PDTSP), a ENSP totaliza 24 (11,7%) projetos (2 do PDTIS, 10 do PAPES e 12 do PDTSP), e o CPqRR conta com 15 (7,2%) de projetos apoiados (4 do PDTIS e 11 do PAPES).

Quadro 5
Distribuição de apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ, por Unidade

UNIDADE	APOIO			TOTAL	%	% ACUMULADO
	PDTIS	PAPES	PDTSP			
IOC	40	53	21	114	55,34	55,34
ENSP	2	10	12	24	11,65	66,99
CPqRR	4	11		15	7,28	74,27
Bio-Manguinhos	8	1	1	10	4,85	79,13
IPEC	2	5	1	8	3,88	83,01
CICT	1	3	3	7	3,40	86,41
EPSJV		3	3	6	2,91	89,32
COC		4	1	5	2,43	91,75
CPqAM	2	3		5	2,43	94,17
IFF		2	2	4	1,94	96,12
INCQS			3	3	1,46	97,57
Outra instituição		1	1	2	0,97	98,54
CECAL		1		1	0,49	99,03
CPqGM	1			1	0,49	99,51
CPqLMD			1	1	0,49	100,00
DIREB				0	0,00	
DIREH				0	0,00	
Far-Manguinhos				0	0,00	
Presidência				0	0,00	
TOTAL	60	97	49	206	100,00	

A DIREB, DIREH, a Presidência não apresentaram projetos fomentados pelos Programas institucionais, por não serem essencialmente de natureza de pesquisa. Já Far-Manguinhos, que também está na mesma situação, as motivações são de outro caráter. É oportuno retomar a definição de informação tecnológica citada nesta dissertação, de autoria de Aguiar (1991, p.10-11), na

qual está implícita que a geração de produto tem relações com o mercado e a propriedade industrial muitas vezes implica em sigilo.

Cabe lembrar que a participação de projetos, na Bienal, fomentados pelos Programas de indução institucionais não é obrigatória, tendo sido, essa participação, apenas “fortemente recomendada” aos pesquisadores contemplados.

O reflexo dessa orientação pode ser observado pelo número de projetos apresentados na Bienal (206 projetos) e o número de projetos fomentados por esses Programas (499, sendo 146 do PDTIS, 262 do PAPES e 91 do PDTSP), no mesmo período (2005-2006) de acordo com os Relatórios de Atividades da FIOCRUZ. Assim, confrontando esses números chega-se ao percentual de 41% de projetos apresentados nas Bienais.

Como já mencionado no capítulo 4, o PAPES é o Programa de indução mais antigo da FIOCRUZ (desde 1993), e se diferencia por sua abordagem interdisciplinar e de incentivo à interação entre Unidades, fomentando projetos com mérito científico e relevância institucional, além de se constituir, a partir de sua quarta edição, como fonte complementar de recursos em pesquisas de grande vulto. (FIOCRUZ, 2007a, p. 10)

O PDTIS e o PDTSP são Programas que se inscrevem na Política institucional de indução ao desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, e têm como destino o fomento à “projetos voltados para a aplicação imediata dos resultados da pesquisa, para suprir as necessidades de saúde da população”. (FIOCRUZ, 2007b, p. 47)

Por se tratar de Programas originados no contexto da FIOCRUZ, cada um com sua característica específica de fomento alinhados às prioridades e missão institucionais, portanto, era de se esperar que todas as Unidades técnico-científicas apresentassem algum projeto.

De fato, à exceção de Far-Manguinhos, todas as demais Unidades técnico-científicas, e uma técnica de apoio aparecem com ao menos um projeto de pesquisa, embora a participação das Unidades tenha representado 41% dos projetos fomentados por esses Programas, no período 2005-2006, como já mencionado.

A ausência de Far-Manguinhos se dá, possivelmente, pelas razões já abordadas como sigilo, além da participação em projetos de parceria, tendo seus pesquisadores como co-autor ou colaboradores, ou por decisão própria do autor do projeto em não participar da Bienal, o que é facultado aos autores pelo regulamento do evento, mas este motivo perde a força por ser extensivo a todos.

Por outro lado, Bio-Manguinhos, que também é uma Unidade técnico-científica e tem como principal atividade a produção de imunobiológicos, obteve oito projetos apoiados pelo PDTIS, aparecendo como a Unidade com o segundo maior volume de projetos fomentados pelo Programa, o que anula alguns dos argumentos expostos anteriormente, de natureza de pesquisa e informacionais.

O IOC, com participação destacada nos três Programas demonstra, uma vez mais, o potencial de sua pesquisa na área das Ciências Biomédicas, atuando de forma marcante, não só na pesquisa básica como também na pesquisa aplicada.

A ENSP, além dos 10 projetos fomentados pelo PAPES - Programa de abordagem mais ampla - se destaca com os 12 projetos fomentados pelo PDTSP (segundo maior número de projetos), ratificando sua capacidade de articular equipes de pesquisa com o objetivo de desenvolver métodos e/ou processos capazes de gerar soluções para problemas de saúde pública, e de sistemas de saúde, características do PDTSP.

Os resultados alcançados pelo CPqRR - que aparece com o segundo maior número de projetos fomentados pelo PAPES e o terceiro maior pelo PDTIS - certamente são reflexo da atuação da Unidade em suas áreas, principalmente as consideradas de referência, mas, de certa forma, deixa algumas dúvidas. Uma

dessas seria o fato de não aparecer com nenhum projeto fomentado pelo PDTSP, o que vale dizer, não implica a inexistência de pesquisa fomentada por esse Programa.

Outra observação mostra a COC ocupando a oitava posição em termos de número de projetos fomentados pelos Programas (4 do PAPES e 1 do PDTSP), embora tenha sido a terceira Unidade com o maior número de indicações na análise dos apoios da FIOCRUZ e externos. Este resultado está diretamente relacionado à área de especialidade da Unidade, no âmbito das Ciências Humanas e Sociais aplicadas, áreas contempladas pelo PAPES.

Pelos resultados gerais relativos ao PDTIS, PAPES e PDTSP, é possível depreender que, de uma forma geral, esses Programas atendem às expectativas da comunidade científica da Instituição em termos de abrangência das áreas de conhecimento na FIOCRUZ, cumprindo os seus papéis de indutores à pesquisa e cobrindo todas as atividades institucionais no campo da pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde.

Como este tópico abordou, especificamente, o estudo sobre a distribuição de projetos e dos investimentos (apoios) pelas Unidades de lotação do autor principal, é procedente registrar a média de fomento por projeto, o que pode ser melhor visualizado no quadro 6, a seguir.

Este quadro mostra que dos 569 projetos analisados, 153 (26,9%) foram indicados com três apoios, enquanto apenas um projeto obteve seis recursos de fomento, que foi o limite máximo de opções disponibilizadas pela organização da Bienal para registro por parte dos autores.

Quadro 6
Número de apoios por projetos

Nº de Projetos (A)	Nº de Apoios (B)	%
153	3	26,89
141	2	24,78
135	1	23,73
86	Sem indicação	15,11
46	4	8,08
7	5	1,23
1	6	0,18
569	Total	100,00

Do total da amostra, 86 (15,1%) projetos não obtiveram nenhum apoio. Esse significativo percentual de 15% indica que essas pesquisas foram possivelmente desenvolvidas a partir de uma demanda espontânea e individual do pesquisador, o que é mais comum de ocorrer nas Ciências Humanas e Sociais aplicadas, principalmente por não implicarem em infra-estrutura de laboratório e mesmo tecnológica.

Através da fórmula $\sum (A \times B) / 569$, observa-se que a V Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ apresentou uma média aproximada de dois (1,9) apoios por projeto de pesquisa.

Cabe ressaltar que essa média indica, também, em uma primeira análise, que a maioria dos projetos não demandou recursos financeiros vultosos para a sua realização. Essa hipótese pode ser considerada válida quando observamos que, em 2006, conforme o Relatório de Gestão da FIOCRUZ, o indicador de eficiência da ação “valor orçamentário médio por pesquisa realizada” apontava o gasto aproximado de 43,8 mil reais por pesquisa realizada (publicada).

Este estudo anterior é complementado pelas análises a serem desenvolvidas no próximo tópico, a partir das quais a distribuição dos projetos e investimentos por linhas de pesquisa vai fornecer um panorama mais delimitado, e ao mesmo tempo especializado, sobre o campo de atuação de cada Unidade, conferindo maior identidade à abrangência de suas atividades.

7.3 Projetos por linha de pesquisa

Inicialmente, é oportuno esclarecer que, em dezembro de 2007, as linhas de pesquisa institucionais foram redefinidas e, atualmente, estão disponibilizadas no Portal da FIOCRUZ, por Unidade técnico-científica, apresentando uma delimitação menos abrangente e mais específica. Estas linhas, normalmente estão relacionadas às linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação oferecidos por cada Unidade.

As análises deste tópico são desenvolvidas a partir das 21 linhas de pesquisa disponibilizadas para a V Bienal de Pesquisa. Contudo, embora essas linhas de pesquisa componentes das análises não mais representem as linhas institucionais atuais, continuam incorporando as áreas de prioridade e de concentração das pesquisas na FIOCRUZ.

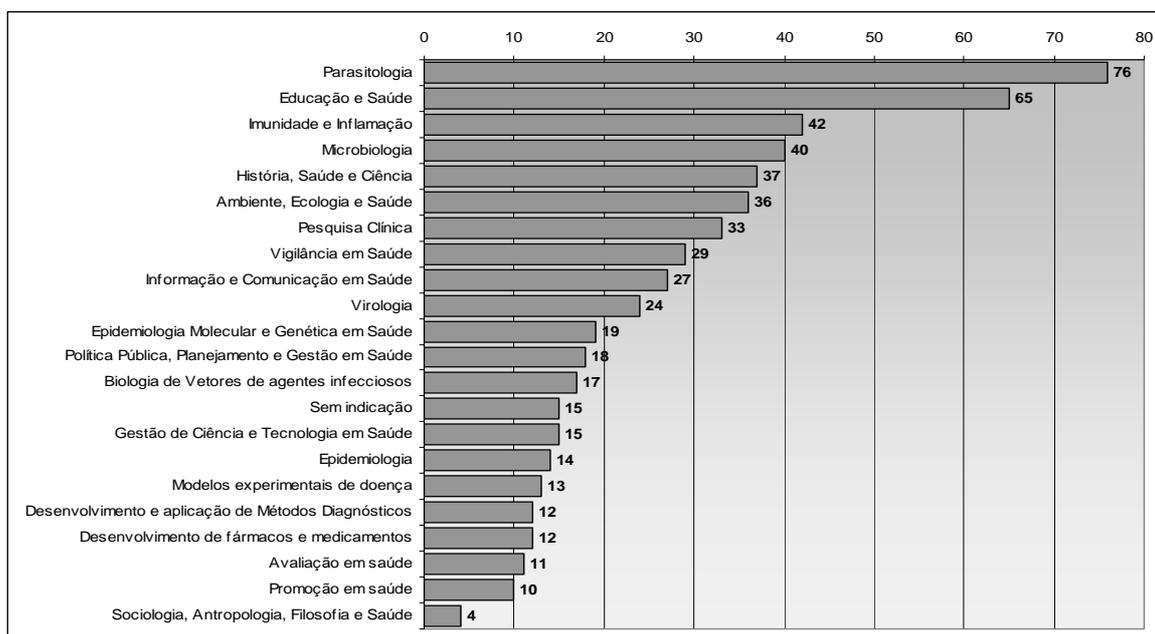
O quadro 7, a seguir, mostra o resultado da distribuição dos 569 projetos por cada uma das 21 linhas de pesquisa na Bienal. O dado “sem indicação”, como já abordado na metodologia, foi considerado para efeito de desenvolvimento dos estudos quantitativos.

Quadro 7
Distribuição de projetos por linha de pesquisa

Linhas	Frequência	%	% Acumulado
Parasitologia	76	13,36	13,36
Educação e Saúde	65	11,42	24,78
Imunidade e Inflamação	42	7,38	32,16
Microbiologia	40	7,03	39,19
História, Saúde e Ciência	37	6,50	45,69
Ambiente, Ecologia e Saúde	36	6,33	52,02
Pesquisa Clínica	33	5,80	57,82
Vigilância em Saúde	29	5,10	62,92
Informação e Comunicação em Saúde	27	4,75	67,66
Virologia	24	4,22	71,88
Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	19	3,34	75,22
Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	18	3,16	78,38
Biologia de Vetores de agentes infecciosos	17	2,99	81,37
Sem indicação	15	2,64	84,01
Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	15	2,64	86,64
Epidemiologia	14	2,46	89,10
Modelos experimentais de doença	13	2,28	91,39
Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	12	2,11	93,50
Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	12	2,11	95,61
Avaliação em saúde	11	1,93	97,54
Promoção em saúde	10	1,76	99,30
Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde	4	0,70	100,00
Total	569	100,00	

Embora a disponibilidade de 21 linhas de pesquisa pré-definidas, 15 projetos não tiveram a sua linha de pesquisa indicada. Uma análise de conteúdo do projeto, através do título, das palavras-chave ou do resumo, poderia indicar se realmente houve alguma lacuna nas categorias das “linhas” ou se uma falha no cadastramento do projeto por parte de seu autor. Contudo, por não fazer parte do escopo desta pesquisa, essa ação não foi empreendida. Estes resultados são apresentados também no gráfico 3, para melhor visualização.

Gráfico 3
Distribuição de projetos por linha de pesquisa



Observando o gráfico 3, é possível constatar que as 5 linhas de pesquisa com maior número de indicações, ou seja, “Parasitologia”, “Educação e Saúde”, “Imunidade e Inflamação”, “Microbiologia” e “História, Saúde e Ciência”, se inserem, em maior ou menor proporção, em pelo menos uma das quatro Unidades técnico-científicas que apresentaram o maior número de projetos na Bienal - IOC, ENSP, COC e EPSJV.

Como as Unidades da FIOCRUZ atuam em mais de uma linha de pesquisa, torna-se importante uma visão da distribuição dessas linhas pelas Unidades, o que fornecerá maiores subsídios para o estudo qualitativo.

Nesse contexto, foi elaborado o quadro 8, que possibilita observar a incidência das linhas de pesquisa por Unidade, além de proporcionar uma visão mais abrangente da distribuição de cada uma das linhas no contexto das atividades de pesquisa por Unidade da FIOCRUZ, podendo fornecer alguns contornos e tendências sobre as pesquisas dessas Unidades.

A identificação das linhas de pesquisa, que aparecem com código numérico no quadro 8, tem seus nomes listados na tabela 2, a seguir.

Tabela 2
Linhas de pesquisa

Código	Linha
1	Biologia de Vetores de agentes infecciosos
2	Microbiologia
3	Virologia
4	Parasitologia
5	Imunidade e Inflamação
6	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos
7	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde
8	Pesquisa Clínica
9	Modelos experimentais de doença
10	Ambiente, Ecologia e Saúde
11	Epidemiologia
12	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde
13	Promoção em saúde
14	Avaliação em saúde
15	Informação e Comunicação em Saúde
16	Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde
17	Vigilância em Saúde
18	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde
19	História, Saúde e Ciência
20	Educação e Saúde
21	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos

A Parasitologia, linha de pesquisa com o maior número de indicações (76), deve ser vista como a área que gera também maior volume de conhecimento científico na FIOCRUZ, concentrado nas Unidades IOC (75%), e também em outras cinco Unidades, com destaque para o CPqRR (10,5%) e IPEC (6,6%).

Quadro 8
Distribuição de projetos por Unidade e linha de pesquisa

Unidade	Linha de pesquisa																					Total	%	% Acumulado	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20				21
IOC	2	15	22	20	57	31	5	14	7	9	15	2			1	1		2	3	3	2	4	215	37,79	37,79
ENSP	5	1	1		2	1			5		20	6	4	3	8	1	1	4					62	10,90	48,68
COC	1															4	1		2	32	18		58	10,19	58,88
EPSJV	2											8	1		5		5	1			32		54	9,49	68,37
IFF						1	1	1	14			1	1	4		1	1		3		1	1	30	5,27	73,64
INCQS	1		6				2						1	1				15					26	4,57	78,21
IPEC	1		2		5	2		1	6			1	2	1		2					1	2	26	4,57	82,78
CPqRR			1	1	8	6	1			1		1					1				2	1	23	4,04	86,82
CICT												1			2	9		2		1			15	2,64	89,46
Bio-Manguinhos			3	3			1											1	3			2	13	2,28	91,74
CPqAM	1				2	1		1				2	1									2	10	1,76	93,50
Presidência													1			4			1	1	1		8	1,41	94,90
CECAL								1	1	3	1										1		7	1,23	96,13
DIREH																			1		6		7	1,23	97,36
CPqLMD	1	1	3																				5	0,88	98,24
Outra instituição			2		2																		4	0,70	98,95
CPqGM							1	1															2	0,35	99,30
DIREB	1																				1		2	0,35	99,65
Far-Manguinhos							1												1				2	0,35	100,00
Total	15	17	40	24	76	42	12	19	33	13	36	14	18	10	11	27	4	29	15	37	65	12	569	100,00	
	2,64	2,99	7,03	4,22	13,36	7,38	2,11	3,34	5,80	2,28	6,33	2,46	3,16	1,76	1,93	4,75	0,70	5,10	2,64	6,50	11,42	2,11	100,00		

A expressiva incidência da linha “Parasitologia” é explicada principalmente pela existência do curso de pós-graduação em Biologia Parasitária (mestrado acadêmico e doutorado), oferecido pelo IOC desde 1976, e o curso de pós-graduação *stricto sensu* mais antigo da FIOCRUZ. (FIOCRUZ, 2007a, p. 24)

A presença das linhas de pesquisa “Imunidade e Inflamação” e “Microbiologia”, também é significativa e pode ser explicada pela atuação marcante do IOC em diversas linhas de pesquisa, caracterizando-se como uma Unidade especializada no desenvolvimento de projetos de pesquisa direcionados a essas áreas.

Outras duas linhas de pesquisa se destacam no contexto da atuação do IOC e, embora com menor incidência de projetos, apresentam significativo percentual de concentração de pesquisa, como é o caso das linhas “Biologia de Vetores de agentes infecciosos”, com 15 projetos (88,2%), e “Virologia”, com 20 projetos (83,3%).

Essas duas linhas devem ser vistas como áreas de atuação especializadas dentro do IOC e no contexto da FIOCRUZ, uma vez que, além do IOC, somente outras duas Unidades atuam no desenvolvimento de projetos relacionados a essas linhas.

No que se refere à “Educação e Saúde”, segunda maior incidência com 65 indicações distribuídas por 10 Unidades, destaque deve ser dado à EPSJV, com 32 projetos (49,2%), e para a COC, com 18 (27,7%).

A presença marcante dessa linha de pesquisa pode ser explicada pela atuação da EPSJV, que tem, nessa linha, a sua principal atividade, inclusive editando o periódico científico especializado nesta área, que é Trabalho, Educação e Saúde, também importante componente na indução e comunicação da pesquisa.

A linha “Educação e Saúde” também se insere em uma das principais áreas de atuação da COC, que é “Educação e divulgação científica”, no contexto das ciências biomédicas e da saúde pública.

É importante ressaltar que a incidência dessa linha é especialmente significativa, principalmente se for considerado que a geração de conhecimento se dá, com maior frequência, a partir de estudos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que têm recursos menores disponíveis pelos órgãos de fomento e, em tese, seus pesquisadores dispõem de menores oportunidades de captação de recursos para execução de projetos de pesquisa.

O quadro 8 também mostra outros resultados interessantes, que revelam o grau de especialização de algumas linhas de pesquisa em função da incidência de sua indicação nos projetos de pesquisa distribuídos pelas Unidades da FIOCRUZ.

É o caso da linha "História, Saúde e Ciência", que representa a principal área de atuação da COC, na qual, das 37 indicações, 32 foram originadas de projetos dessa Unidade, representando um percentual de 86,5% do total de pesquisas nessa linha.

Outros exemplos são: "Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde", aparecendo no IOC com 73,7% das indicações; "Avaliação em saúde" – ENSP (72,7%); "Modelos experimentais de doença" – IOC (69,2%); "Ambiente, Ecologia e Saúde" – ENSP (55,6%); e "Vigilância em saúde" – INCQS (51,7%).

Como é possível observar, o IOC e a ENSP voltam a aparecer com percentuais significativos de indicação em duas linhas de pesquisa, acompanhados pelo INCQS.

A incidência de projetos nessas linhas, tanto as do IOC quanto à da ENSP está, uma vez mais, diretamente relacionada à existência de linha de pesquisa bem delimitada em ambas as Unidades, o que é, inexoravelmente, fortalecido pela integração entre o ensino e a pesquisa, como já pontuado.

No caso do IOC, além do curso de Biologia Parasitária, já destacado, outros cursos *stricto sensu* são oferecidos e induzem a pesquisa na Unidade, no âmbito das Ciências Biomédicas: Medicina Tropical (iniciado em 1980); Biologia Celular e

Molecular (funcionando a partir de 1989); e Ensino de Biociências e Saúde (desde 2003).

Na ENSP, a diversificação de linhas de pesquisa e sua produtividade também devem ser explicadas pela presença do curso de pós-graduação (mestrado acadêmico e doutorado) em Saúde Pública, oferecido pela Unidade desde 1977, bem como por sua responsabilidade na editoração do periódico científico indexado no ISI, “Cadernos de Saúde Pública”, como já mencionado.

No que se refere à “Vigilância em Saúde”, é claramente identificável que essa linha se traduz como a própria área de atuação do INCQS que, além de ser considerado um dos alicerces do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, caracteriza-se como o principal órgão de referência nacional em questões tecnológicas e normativas relacionadas ao controle de qualidade em saúde. (FIOCRUZ, 2007a, p. 83).

A linha de pesquisa “Desenvolvimento de fármacos e medicamentos”, diretamente relacionada com a principal atividade desenvolvida por Far-Manguinhos, não se expressou em números de projetos apresentados na Bial e, conseqüentemente, interferiu nos resultados quantitativos, como já observado.

“Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde”, apesar de sua importância inconteste na geração de conhecimento, apresentou a menor incidência de indicação, o que pode ser explicado, em princípio, pelo baixo grau de indução à pesquisa nessa área, em razão da atual tendência da pesquisa mundial, em especial as direcionadas às políticas de saúde, que passa a privilegiar o modelo não-linear de produção do conhecimento (Modo 2), e que visa a aplicação do conhecimento gerado, dando mais atenção às “necessidades” e menos à “curiosidade” (MOREL, 2004a, p.2), conforme abordado no capítulo 2 desta pesquisa.

Finalmente, é oportuno lembrar que as análises quantitativas referem-se apenas à V Bial de Pesquisa (2005-2006) e, conseqüentemente, um período de dois

anos talvez não seja suficientemente representativo, além de, pelo motivo exaustivamente citado nesta pesquisa, não haver obrigatoriedade de participação das pesquisas institucionais, portanto, os resultados devem ser relativizados.

7.4 Apoios por linha de pesquisa

Seguindo a mesma lógica adotada na análise da incidência de fomento por Unidade, o quadro 9 mostra, especificamente, os apoios da FIOCRUZ e externos, incluindo os internacionais e nacionais (como FAPERJ e CNPq), porém, com detalhamento de sua distribuição por linhas de pesquisa. A identificação dos nomes das Instituições, codificadas numericamente no quadro 9, pode ser observada na tabela 1 (p. 72).

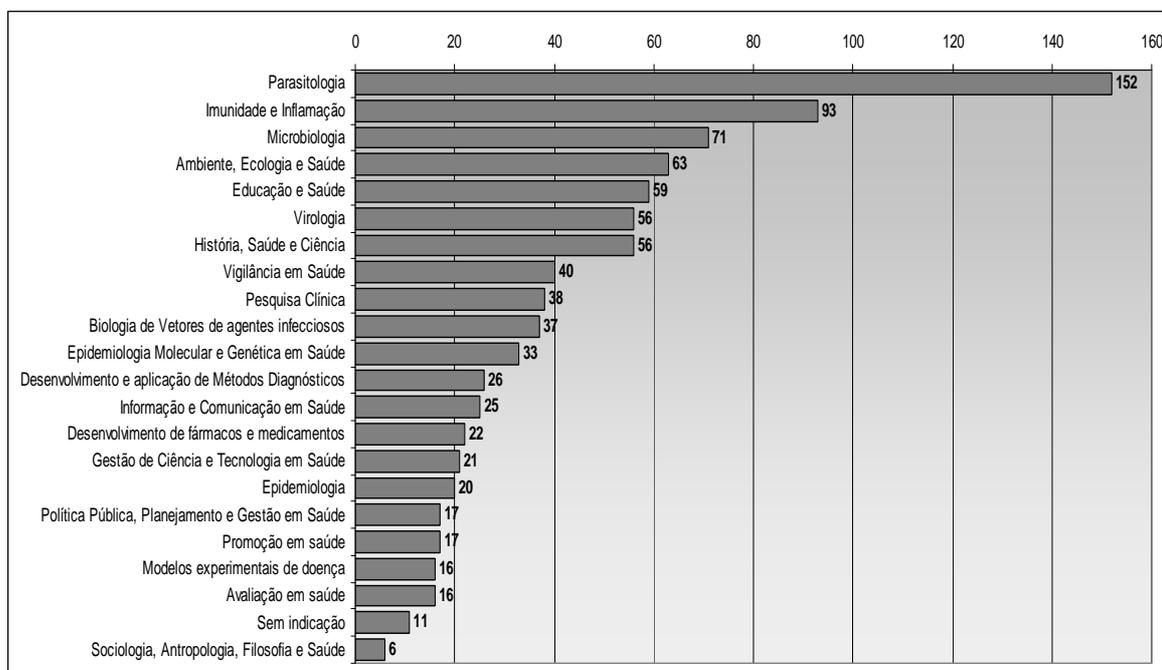
Cabe lembrar que as análises envolvendo os apoios da FIOCRUZ e externos apresentaram certo grau de dificuldade, desde a análise por Unidade, uma vez que há inconsistências na indicação dos apoios pelos pesquisadores, conforme já ressaltado.

A constatação mais geral é de que seis (6) linhas de pesquisa concentram mais da metade de apoios (55,2%), enquanto a menos contemplada (Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde) representa apenas o percentual de 0,67% do total.

De certa forma, este resultado se assemelha a uma distribuição bibliométrica, na qual poucos produzem muito, e muitos produzem pouco, neste caso, são apoiados. No entanto, não apresenta o limite inferior, que corresponde à zona de dispersão, pois nenhuma linha de pesquisa recebeu apenas um apoio.

Os mesmos resultados são apresentados no gráfico 4, que possibilita ver a dinâmica da distribuição.

Gráfico 4
Distribuição de apoios por linha de pesquisa



Contudo, dois resultados ainda merecem destaque, uma vez que revelam informações complementares sobre a incidência de tipo de apoio por linha de pesquisa, o que pode ser demonstrado a partir do quadro 8, mostrado anteriormente (p. 87).

O primeiro está relacionado ao potencial de captação de recursos internacionais, mostrando que quatro linhas de pesquisa - Parasitologia, Imunidade e Inflamação, Microbiologia, e Ambiente, Ecologia e Saúde - reúnem 52% do total, dos quais o INSERM, da França, concentra a totalidade do fomento em duas linhas: Parasitologia, e Imunidade e Inflamação. A outra instituição que se destaca é a OPAS, que aparece com recursos alocados em quatro linhas de pesquisa: Educação e Saúde, (1 projeto), História, Saúde e Ciência (2), Pesquisa clínica (1) e Epidemiologia (1).

Estas parcerias internacionais, além da natural vantagem de intercâmbios científicos, podem acarretar em publicações em periódicos estrangeiros, o que contribui para a visibilidade da pesquisa brasileira no exterior, além de ser muito relevante em termos de avaliação da produção científica.

A OMS-TDR é a terceira Instituição em volume de apoios, num total de 4, distribuídos por quatro linhas.

A outra observação se refere ao fomento de órgãos internacionais demonstrando que, das 21 indicações observadas no quadro 9, 10 se concentram nas três linhas de pesquisa mais indicadas, representando 48% do total do fomento à pesquisa proveniente dessas parcerias internacionais.

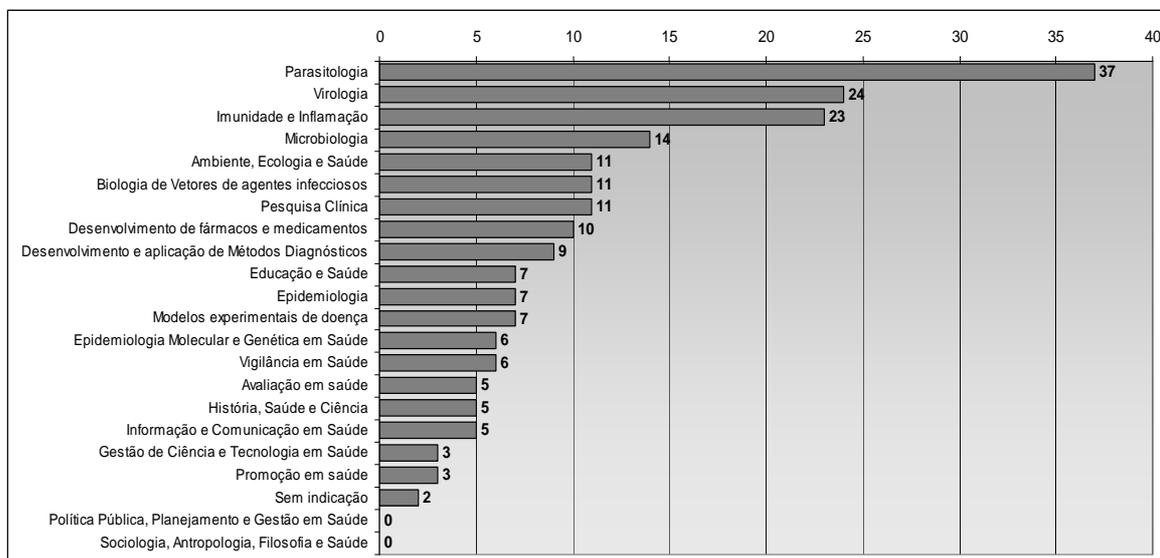
Portanto, é possível depreender que, projetos de pesquisa desenvolvidos na área das Ciências Biomédicas, em comparação com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por exemplo, têm maior potencial de captação de recursos perante organizações internacionais.

No que se refere à distribuição do fomento dos Programas de indução da FIOCRUZ pelas linhas de pesquisa, conforme o quadro 10 e gráfico 5, os dados se apresentam mais consistentes, em termos de precisão da indicação do Programa, o que facilita a qualificação dos resultados, embora o estudo deixe a desejar no aspecto quantitativo, em função da participação modesta na Bienal, por parte dos pesquisadores contemplados por esses Programas, pelas razões já mencionadas nesta pesquisa.

Quadro 10
Distribuição de apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ, por linha de pesquisa

LINHA DE PESQUISA	APOIO			TOTAL	%	% ACUMULADO
	PDTIS	PAPES	PDTSP			
Parasitologia	7	24	6	37	17,96	17,96
Virologia	12	5	7	24	11,65	29,61
Imunidade e Inflamação	7	15	1	23	11,17	40,78
Microbiologia	8	6		14	6,80	47,57
Ambiente, Ecologia e Saúde	1	8	2	11	5,34	52,91
Biologia de Vetores de agentes infecciosos	1	5	5	11	5,34	58,25
Pesquisa Clínica	1	3	7	11	5,34	63,59
Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	6	3	1	10	4,85	68,45
Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	7	1	1	9	4,37	72,82
Educação e Saúde		4	3	7	3,40	76,21
Epidemiologia		4	3	7	3,40	79,61
Modelos experimentais de doença	2	5		7	3,40	83,01
Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	1	4	1	6	2,91	85,92
Vigilância em Saúde	1	1	4	6	2,91	88,83
Avaliação em saúde	1	2	2	5	2,43	91,26
História, Saúde e Ciência		4	1	5	2,43	93,69
Informação e Comunicação em Saúde	1	2	2	5	2,43	96,12
Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	2	1		3	1,46	97,57
Promoção em saúde			3	3	1,46	99,03
Sem indicação	2			2	0,97	100,00
Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde				0	0,00	
Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde				0	0,00	
TOTAL	60	97	49	206	100,00	

Gráfico 5
Distribuição de apoios dos Programas de indução da FIOCRUZ, por linha de pesquisa



Observando o quadro 10, constata-se que o Programa PAPES apoiou 18 das 21 linhas de pesquisa, enquanto o PDTIS e o PDTSP apareceram com 16, dentre as 21 linhas, demonstrando a abrangência dos Programas na distribuição dos recursos pelas linhas de pesquisa.

É importante lembrar, entretanto, que esses Programas de fomento estão alinhados às prioridades institucionais de pesquisa e que, embora tenham autonomia para redirecionar a pesquisa a algumas temáticas emergentes no contexto da saúde têm, na abrangência, uma de suas características gerais mais importantes, além das peculiaridades individuais relacionadas a cada um dos Programas.

Contudo, duas linhas de pesquisa não obtiveram nenhum apoio dos Programas de indução da FIOCRUZ – “Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde” e “Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde” – o que, como já abordado ao longo das análises, não significa que essas linhas não tenham sido contempladas com o fomento desses Programas.

Cabe observar, entretanto, que em função do perfil de fomento desses Programas, que focam a aplicação prática e mais imediata dos resultados das pesquisas, é improvável que algum projeto desenvolvido na linha “Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde” tenha sido contemplado, apesar da importância desses estudos, principalmente no campo da saúde, como já mencionado.

Ainda observando o quadro 10 e quadro 8 (p. 87), constata-se que todos os apoios à linha de pesquisa “Virologia” (24), são provenientes dos três Programas de indução da FIOCRUZ, sendo 12 do PDTIS, cinco do PAPES e sete do PDTSP, portanto, não contaram com apoio externo.

Dentre todas as linhas de pesquisa, a “Virologia” aparece como a mais fomentada pelo PDTIS e PDTSP, o que indica a presença marcante dos componentes de desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, características peculiares desses dois Programas, além de refletir uma tendência de pesquisa na área da virologia, direcionada à produção de insumos/produtos e métodos/processos no campo da saúde, o que complementa o perfil dos dois Programas.

Cabe destacar ainda, conforme o quadro 8, que essa linha de pesquisa (Virologia) somente foi indicada nos projetos de três Unidades técnico-científicas, com destaque para o IOC, com 20 pesquisas, seguido por Bio-Manguinhos, com três, e o CPqRR, apenas uma pesquisa. Esse fato, de certa forma, delimita os estudos na área da virologia na FIOCRUZ, e confere elevado grau de especificidade no contexto das três Unidades mencionadas.

Finalizando, deve-se destacar, a exemplo do que já foi constatado nas análises da distribuição dos projetos pelas Unidades da FIOCRUZ, que os Programas PDTIS, PAPES e PDTSP cumprem um importante e indispensável papel de indutores à pesquisa estratégica em saúde, praticada desde Pasteur, devendo ser mantidos e fortalecidos no âmbito institucional, inclusive sob o ponto de vista de presença nas Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ.

7.5 Projetos por tipo de vínculo do autor principal

Esta análise, como as demais, tomou por base os vínculos dos autores, dos quais “Bolsista de IC” foi suprimido, por estar em desacordo com as orientações da organização do evento, conforme abordado na metodologia. O conjunto de vinculações é apresentado no quadro 11.

Quadro 11
Distribuição de projetos por vínculo do autor principal

Vínculo	Freqüência	%	% Acumulado
Servidor	219	38,49	38,49
Bolsista Tec-Tec	133	23,37	61,86
Outros	70	12,30	74,17
Pesquisador Visitante FAP	66	11,60	85,76
Contratado	35	6,15	91,92
Pesquisador Visitante CNPq	22	3,87	95,78
Bolsista CNPq	13	2,28	98,07
Colaboradores Externos	10	1,76	99,82
Bolsista FAPs	1	0,18	100,00
Total	569	100,00	

Como já previsto, os servidores concentraram o maior número de projetos (38,5%), contudo, era de se esperar uma participação ainda mais expressiva, uma vez a coordenação ou orientação (de bolsistas) de projetos de pesquisa, em sua grande maioria, atribui essas responsabilidades ao pesquisador funcionário da FIOCRUZ.

Como reflexo dessa limitação, algumas observações devem ser destacadas como, por exemplo, a situação de coordenação ou orientação de bolsistas em projetos de pesquisa no âmbito da FIOCRUZ, que, de uma forma geral, deve ser de responsabilidade de um pesquisador servidor. No entanto, a Bienal permitiu a inscrição de pesquisadores que não são coordenadores ou autores principais, o que deve ter contribuído para este resultado.

Bolsistas em geral (Tec-Tec - 23,4%, pesquisadores visitantes FAPs - 11,6% e bolsista FAPs - 0,2%) representam 35,2%, o que demonstra o quanto o fomento individual através de bolsas é importante.

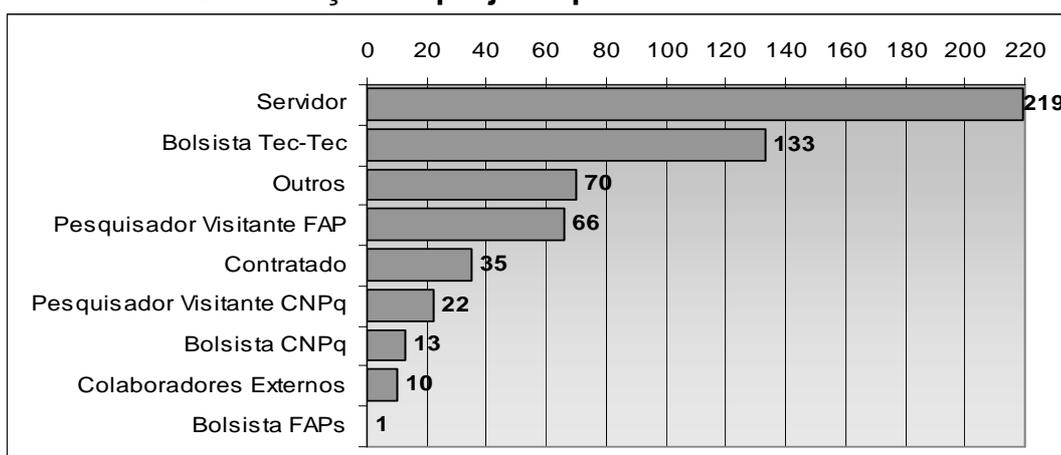
Cabe lembrar que, conforme definido nos critérios de participação da V Bienal, houve obrigatoriedade da participação de pesquisadores vinculados aos Programas de Pesquisador Visitante (FAPs e CNPq) e do Programa Tec-Tec (Técnicos-Tecnologistas do convênio FIOCRUZ/FAPERJ). No entanto, com participação obrigatória na Bienal, os bolsistas Tec-Tec poderiam participar tanto como autores principais como co-autores.

As normas de inscrição na Bienal que levaram a certas inconsistências, vão ser melhor analisadas no capítulo referente à análise extrínseca.

Por outro lado, o índice de colaboradores externos é pequeno, 1,8%, se considerado o volume de parcerias e convênios firmados entre a FIOCRUZ e outras instituições de ensino e pesquisa.

Estes resultados podem ser visualizados também no gráfico 6.

Gráfico 6
Distribuição de projetos por vínculo do autor



Essa inconsistência fica evidenciada no quadro 12, no qual algumas Unidades tiveram mais projetos apresentados por bolsistas Tec-Tec (evidentemente como

autores principais, como constou nos registros da Bienal) do que em outros tipos de vínculo.

Mais uma vez devem ser enfatizadas orientações com diferentes critérios, como a obrigatoriedade de participação na Bienal, não aplicada aos pesquisadores contemplados pelos Programas de indução da FIOCRUZ – PDTIS, PAPES e PDTSP – aos quais foi apenas “fortemente recomendada”, conforme regulamento de participação na V Bienal. Desta forma, orientações da Bienal também interferiram nos resultados da análise quantitativa da participação do pesquisador/servidor.

Outro aspecto que também deve ser observado é que, comumente, o pesquisador desdobra a sua pesquisa principal em subprojetos complementares, além de participar de outras pesquisas. Esse acúmulo de atividades de pesquisa contribui para que o registro do projeto seja feito por bolsistas.

Quadro 12
Distribuição de projetos por vínculo e Unidade

Unidade	Vínculo									Total	%	% Acumulado
	Bolsista CNPq	Bolsista FAPs	Bolsista Tec-Tec	Colaboradores Externos	Contratado	Outros	Pesquisador Visitante CNP	Pesquisador Visitante FAP	Servidor			
IOC	9		53	3	5	26	6	30	83	215	37,79	37,79
ENSP	1		24	1		5	5	6	20	62	10,90	48,68
COC			14		16	6	1	2	19	58	10,19	58,88
EPSJV		1	2	2	1	13		20	15	54	9,49	68,37
IFF			8		1	4	2	2	13	30	5,27	73,64
INCQS			8		1				17	26	4,57	78,21
IPEC	1		7		4	2			12	26	4,57	82,78
CPqRR	1		2	1	1	3	5	2	8	23	4,04	86,82
CICT			7		1	2			5	15	2,64	89,46
Bio-Manguinhos	1		4					3	5	13	2,28	91,74
CPqAM						3			7	10	1,76	93,50
Presidência			1		2				5	8	1,41	94,90
CECAL			2			1	1		3	7	1,23	96,13
DIREH					1	4			2	7	1,23	97,36
CPqLMD			1				1		3	5	0,88	98,24
Outra instituição				3		1				4	0,70	98,95
CPqGM							1		1	2	0,35	99,30
DIREB					1				1	2	0,35	99,65
Far-Manguinhos					1			1		2	0,35	100,00
Total	13	1	133	10	35	70	22	66	219	569	100,00	

Estes e todos os outros aspectos relacionados às inconsistências de registros nas Bienais são estudados no tópico das análises extrínsecas.

Cabe ressaltar que essas inconsistências foram uma das razões para não ser estudada a produtividade de pesquisadores, e sim de Unidades, utilizando como fonte de pesquisa as Bienais. Esta observação visa a chamar atenção para, no caso de estudos bibliométricos/informétricos, ser necessário registro mais consistente e completo nas Bienais, principalmente sobre o ponto de vista de autorias e produtividade científica.

No que se refere ao vínculo “Outros”, a freqüência significativa de 70 projetos (12,3%) chamou a atenção e acarretou na busca de informações na Plataforma Lattes, e se constatou que aproximadamente 60% dessas indicações representou vínculos que efetivamente não foram previstos ou disponibilizados pela organização da V Bienal para serem indicados, ao passo que os 40% restantes, apresentaram inconsistências em alguns registros.

Entretanto, essas inconsistências não foram suprimidas do universo das 70 indicações, visando a não descaracterizar o dado “outros”, disponibilizado oficialmente na base de dados do evento. Para futuras edições das Bienais, sugere-se repensar esse tipo amplo de categoria, a fim de minimizar tais inconsistências.

Ainda com relação à presença de pesquisadores servidores na V Bienal, cabe lembrar que o Pôster é a única opção de apresentação ou comunicação da pesquisa, procedimento definido pelo evento, conforme explicitado no regulamento de participação. Esta opção também pode representar um fator inibidor à participação de servidores coordenadores de pesquisas.

Embora a sua importância no contexto da comunicação científica, e de custo relativamente reduzido, o Pôster nem sempre se configura como produto científico relevante para o pesquisador, em especial o pesquisador doutor sênior.

Em razão das inconsistências observadas, ao longo destas análises, tanto nas indicações relacionadas ao vínculo do autor principal, como nas indicações dos apoios da FIOCRUZ e externos, definiu-se por não desenvolver os estudos quantitativos e qualitativos referentes ao cruzamento desses dois dados, o que poderia resultar em inconsistência ainda mais acentuadas.

7.6 Projetos por situação de andamento da pesquisa

A exemplo dos estudos anteriores, a distribuição de projetos por situação de andamento da pesquisa, mostrada no quadro 13, foi desenvolvida, lembrando que o dado “Sem informação”, uma vez mais, foi inserido para efeito dos estudos quantitativos.

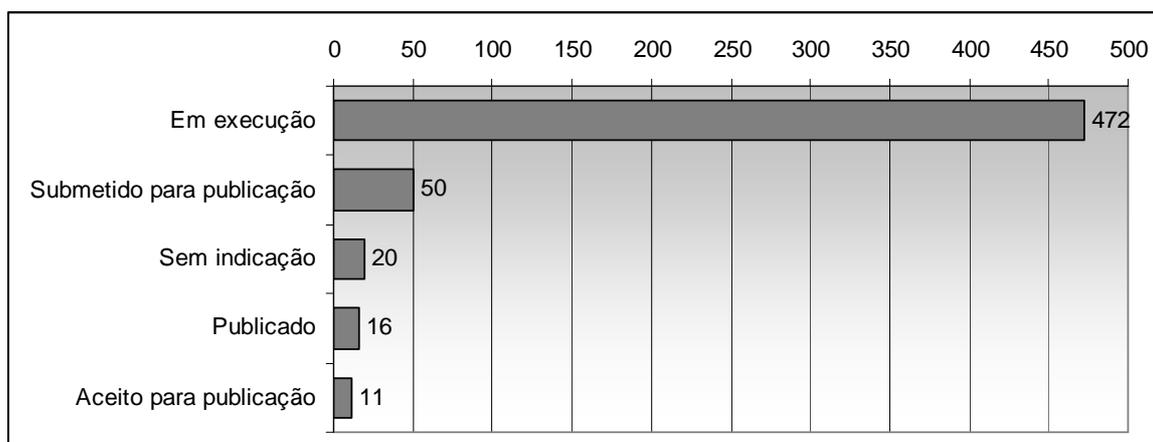
Quadro 13
Distribuição de projetos por situação de andamento da pesquisa

Situação	Frequência	%	% Acumulado
Em execução	472	82,95	82,95
Submetido para publicação	50	8,79	91,74
Sem indicação	20	3,51	95,25
Publicado	16	2,81	98,07
Aceito para publicação	11	1,93	100,00
Total	569	100,00	

A concentração de projetos em execução, num total de 472 (83%), é decorrente da principal característica da Bienal, de apresentar trabalhos que estejam em fase de execução, além do fato de ser um evento que vem mantendo a sua regularidade, desde a sua primeira promoção, em 1997. No entanto, não há impeditivo para comunicação de pesquisas concluídas dentro do biênio, e em processo de publicação.

Essa distribuição é mostrada também no gráfico 7.

Gráfico 7
Distribuição de projetos por situação de andamento da pesquisa



Um questionamento se destaca, entre outros, ao compararmos o número de trabalhos publicados na FIOCRUZ no período 2005-2006 (2157), conforme os Relatórios de Atividades da Fundação, e o número de trabalhos publicados na V Bienal, que corresponde somente a 16 (2,8%) no mesmo período.

Aliás, em todas as demais fases do processo de comunicação formal – trabalho submetido e aceito – observa-se que o percentual deveria ter sido mais significativo.

Algumas reflexões acompanham esse questionamento. Em primeiro lugar, um referencial a ser considerado para efeito de registro do projeto na Bienal, poderia ser a indicação de pesquisas somente iniciadas ou concluídas no biênio. Este tipo de orientação limitaria a inserção, nesse biênio (2005-2006), de pesquisas concluídas em 2004, que estivessem passando por algumas das fases do processo de comunicação formal (submissão, aceitação e publicação). No caso específico deste exemplo, essa pesquisa de 2004 constaria dos Anais da IV e não da V Bienal.

Além disso, o percentual de 3,5%, sem indicação da situação de andamento, pode ser atribuído à inexistência da opção de pesquisa concluída, porém não

necessariamente com trabalho encaminhado para o processo de comunicação científica, ou ainda em fase de elaboração.

Cabe ressaltar que a análise da situação do andamento da pesquisa é de essencial importância para os estudos prospectivos da produção científica institucional, principalmente se levarmos em consideração, não só a relevância da disseminação da informação científica *per se*, mas também a radical mudança nos paradigmas temporais do processo da comunicação científica, em função da presença inexorável das TICs e da nova realidade dos periódicos eletrônicos.

Finalmente, um alerta deve ser feito relativo aos resultados das análises constantes neste capítulo, que estão estreitamente relacionados à análise extrínseca, específica da Bienal na condição de publicação, é que muitas vezes não pôde ser evitado algum comentário talvez pertinente à análise extrínseca dos registros de informação na Bienal, conteúdo do próximo capítulo.

8 ANÁLISE EXTRÍNSECA: ORGANIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIENAL

A estrutura básica dos catálogos das Bienais, impressos e em CD-ROM, conforme o anexo B, mostra todos os dados e informações presentes, concomitantes ou não, nas cinco Bienais de Pesquisa, num total de 50 (cinquenta) itens.

A visão geral das informações, proporcionada pelo anexo B permite afirmar que, nesses 10 anos de pesquisas apresentadas nas Bienais (1997-2006), observa-se a preocupação, por parte das comissões organizadoras do evento, em aprimorar, a cada edição, a abrangência dos registros de dados dos projetos. Esse fato pode ser evidenciado através da diversidade do conjunto de dados componentes de sua estrutura, além da utilização do meio magnético, a partir da III Bienal, como forma de organização e recuperação da informação.

De todas as informações das Bienais, nove (18%), aparecem em todas as edições: apoio(s)/suporte financeiro para o projeto; nome do autor principal (ou “primeiro autor” como até hoje adotado pela organização do evento); nome dos co-autores dos projetos; Departamento; Laboratório/Núcleo de localização do autor principal; resumo do trabalho; título dos projetos em língua portuguesa e/ou inglesa; Unidade; e índice de autores.

Para efeito de análise, os registros das Bienais, constantes no anexo B, foram desmembrados em três conjuntos de informações: o primeiro, das diretamente relacionadas ao fomento à pesquisa, temática da dissertação; o segundo, de informações relativas à organização, recuperação e disseminação da informação (dados de autoria, do sistema de recuperação, busca e indexação); e o último de padrões documentais (apresentação, agradecimentos, sumário, composição de comissões, índices, etc.).

Cabe lembrar que o e-mail e o telefone não constaram em nenhum dos três conjuntos, por não se enquadrarem nas categorias estabelecidas nos quadros. Contudo, devem ser destacados não só por estarem presentes, respectivamente, em quatro e três Bienais (ver anexo B), mas também por sua relevância para a comunicação informal, sobretudo o e-mail que é, nos estudos empíricos estrangeiros e brasileiros, a tecnologia de comunicação eletrônica mais importante.

O primeiro conjunto de dados, relacionado ao fomento, é apresentado no quadro 14.

Quadro 14
Informações sobre o fomento, presentes nas Bienais de Pesquisa (1997-2006)

Item	Dados/informações ¹	I Bienal (1997-1998)	II Bienal (1999-2000)	III Bienal (2001-2002)	IV Bienal (2003-2004)	V Bienal (2005-2006)
1	Apoio(s)/Suporte financeiro	X	X	X	X	X
2	Departamento	X	X	X	X	X
3	Grupo de pesquisa					X
4	Grupos de Pesquisa na FIOCRUZ (Nov/ 2004)				X	
5	Inserção no PAPES 3				X	
6	Inserção no PDTIS				X	
7	Inserção no PDTSP				X	
8	Laboratório/Núcleo	X	X	X	X	X
9	Linhas de pesquisas					X
10	Situação do trabalho			X	X	X
11	Sub-linhas de pesquisas					X
12	Título do projeto em português e/ou inglês	X	X	X	X	X
13	Unidade	X	X	X	X	X
14	Vínculo institucional			X	X	X

¹ Os dados e informações sobre o fomento foram relacionados em ordem alfabética

De todas as Bienais, a IV foi a que reuniu maior volume de informações disponíveis para registro sobre fomento, exceto Grupo de Pesquisa, linhas e sublinhas de pesquisa. É oportuno explicar que há dois itens para registro de Grupos de Pesquisa (Grupo de Pesquisa e Grupo de Pesquisa na FIOCRUZ), sem ser explicitado se o primeiro trata dos certificados por outras instituições e, o segundo, da própria FIOCRUZ, conforme consta na IV Bienal.

A informação sobre Grupos de Pesquisa reflete a importância da participação de pesquisadores no contexto científico institucional, uma vez que, perante o CNPq, todas as pesquisas desenvolvidas devem estar inseridas, preferencialmente, nos Diretórios de Grupos de Pesquisa certificados pelas instituições de ensino e pesquisa de origem e referendados pelo próprio CNPq.

Com vistas à consistência desse importante dado, seria recomendável que uma relação dos grupos de pesquisa, certificados pela FIOCRUZ, fosse disponibilizada para indicação por parte do autor do projeto, no caso de sua pesquisa estar inserida no contexto de alguns desses grupos, o que normalmente ocorre.

É importante ressaltar as informações que aparecem somente na Bienal mais recente, a V (2005-2006): linhas de pesquisa, sublinhas e Grupo de Pesquisa.

Embora tenha havido registros significativos (linhas e sublinhas de pesquisa com poucas ausências), há preocupação, por parte da comunidade científica da FIOCRUZ, na delimitação interna das linhas de pesquisas institucionais. Como já foi mencionado, em dezembro de 2007 houve uma mobilização institucional no sentido de estabelecer as linhas de pesquisa de cada Unidade técnico-científica, prevalecendo, em algumas Unidades, as linhas relacionadas às suas áreas de atuação e, em outras, as linhas de pesquisa componentes dos cursos de pós-graduação da Unidade.

É interessante observar, no quadro 14, que todas as informações sobre fomento indicadas na I Bienal - apoio, departamento, laboratório/núcleo, título do projeto e

Unidade - permaneceram presentes nas edições seguintes, caracterizando uma visão particularmente prospectiva por parte da organização dessa primeira Bienal.

Ainda no quadro 14, verifica-se que a situação do projeto e vínculo do autor passam a ser incluídos entre as informações, somente a partir da III edição da Bienal.

No decorrer das análises de conteúdo dos registros da V Bienal, algumas inconsistências foram observadas, cabendo destacar as relacionadas à indicação do fomento aos projetos. Dois exemplos referentes a essa constatação são destacados a seguir.

Como todos os projetos acontecem no âmbito da FIOCRUZ, é possível que alguns autores tenham indicado a FIOCRUZ como apoio, mesmo como contrapartida, pois, de certa forma, a FIOCRUZ realmente estaria apoiando todos os projetos de pesquisa desenvolvidos no seu contexto institucional. Esta interpretação, portanto, não poderia ser considerada incorreta, uma vez que, em princípio, não houve nenhuma orientação no sentido de distinguir o apoio financeiro do não- financeiro.

Outro exemplo está relacionado aos projetos que obtiveram apoio financeiro e, a partir desse fomento à pesquisa, contrataram bolsistas (PIBIC, FAPs). Nesse caso, há evidências de que o autor possa ter indicado dois apoios para o projeto. Por exemplo, um projeto financiado pelo PDTSP previu, em seu cronograma, a participação de um bolsista de nível superior. O coordenador desse projeto desenvolve também um subprojeto, submete-o ao convênio FIOCRUZ-FAPERJ e consegue uma bolsa FAPERJ Tec-Tec que será custeada pelo PDTSP. Nesse caso, o correto seria indicar só o PDTSP, ou o PDTSP e a FAPERJ como apoios?

Nesse contexto, o termo “apoio” gera dúvidas, ou incorpora todas as possibilidades de indicação. Nesse caso, talvez fosse interessante distinguir o apoio financeiro do apoio não-financeiro. Um glossário básico, direcionado às categorias de informações, poderia dirimir esse tipo de dúvida.

Da mesma forma, inconsistências relacionadas à indicação do vínculo do autor principal e a situação de andamento do projeto foram constatadas e também identificadas ao longo das análises de conteúdo.

Como possível contribuição para minimizar estes problemas, propõe-se ampliar as opções dos vínculos formais, retratando o que de fato ocorre na instituição, evitando a opção “outros”, além de buscar incorporar outras possíveis situações de andamento de projetos como, por exemplo, projeto concluído, porém não publicado, como mencionado nas análises de conteúdo.

No que se refere ao segundo conjunto de dados, relacionados ao processo de organização, recuperação e disseminação da informação, o quadro 15 mostra a distribuição dessas informações.

Quadro 15
Informações sobre organização, recuperação e disseminação da informação, presentes nas Bienais de Pesquisa (1997-2006)

Item	Dados/informações ¹	I Bienal (1997-1998)	II Bienal (1999-2000)	III Bienal (2001-2002)	IV Bienal (2003-2004)	V Bienal (2005-2006)
1	Autor	X	X	X	X	X
2	Busca ² de trabalho por área do CNPq			X	X	
3	Busca de trabalho por autor			X	X	X
4	Busca de trabalho por co-autor					X
5	Busca de trabalho por palavra-chave			X	X	X
6	Busca de trabalho por título			X	X	X
7	Classificação do trabalho na TAC ³		X	X	X	
8	Co-autores	X	X	X	X	X
9	Código da TAC		X		X	
10	Nome em citação bibliográfica				X	
11	Palavras-chave				X	X
12	Pré-codificado(s)			X		
13	Qualificador(es)			X		
14	Referência de publicação				X	
15	Resumo do trabalho em português e/ou inglês	X	X	X	X	X
16	Termo(s) FIOCRUZ			X		

¹ Os itens inseridos no quadro foram agrupados em ordem alfabética;

² O termo "Busca" indica que o acesso foi efetuado através do CD-ROM;

³ Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq – com, pelo menos, uma indicação feita (grande área; área; subárea ou especialidade).

É possível observar que dos 16 registros, três aparecem em todas as cinco Bienais - nome do autor, nome de co-autores e resumo do trabalho, caracterizando-se como registros básicos para a organização, recuperação e disseminação da informação das Bienais, como de fato são para todo e qualquer sistema.

Contudo, as palavras-chave, que também são de fundamental importância neste processo, só aparecem na IV e V Bienais, embora na III Bienal haja tentativa de buscar esse tipo de recuperação através dos registros “Pré-codificada(s)”, “Qualificador(es)” e “Termo(s) FIOCRUZ”, presentes somente nessa III Bienal.

Ainda como presenças únicas, destacam-se a referência da publicação na IV Bienal, espaço reservado para o autor registrar a referência bibliográfica completa, no caso de trabalho já publicado, e o registro para co-autor, somente acessível na V Bienal.

É possível observar, também, que as informações disponíveis para registro das Bienais de Pesquisa passam a ser mais representativas de um sistema de recuperação da informação a partir das três últimas edições do evento, as quais concentram maior quantidade e qualidade de informações.

Nesse contexto, é importante destacar três fases distintas das Bienais: a fase das inscrições no evento; o momento da apresentação dos trabalhos; e a disseminação das informações da Bienal por meio dos catálogos, impressos e em CD-ROM, da qual depende um bom sistema de recuperação da informação.

Há que se ressaltar, como constatação final sobre esse conjunto de dados, que embora o padrão de registro de dados ainda oscile, houve evolução da primeira a mais recente Bienal, em termos de um sistema de recuperação da informação. Este progresso é constatado não somente pela inclusão, a cada Bienal, de dados fundamentais para esse processo, que permitem o acesso por diferentes informações, inclusive índice, como pela adoção das tecnologias, desde o CD-ROM, até chegar à disponibilização do texto integral do trabalho.

Algumas pesquisas foram comunicadas através de um resumo, enquanto outras reuniram informações mais completas como, introdução, objetivos, metodologia, resultados, considerações, conclusões, entre outras. Esse critério, contudo, poderia ser mantido, uma vez que flexibiliza e, supostamente, possibilita a participação de um maior número de pesquisadores.

Quanto à ausência de um padrão documental nos catálogos das Bienais, no caso do resumo, independente da fase de andamento da pesquisa, o autor principal teria um espaço reservado (em caracteres), que seria pré-definido pela organização da Bienal. Esse espaço deverá ser projetado para comportar informações que englobem, desde pesquisas em sua fase inicial de execução, até pesquisas que já tenham sido concluídas.

As inconsistências observadas, conforme foi mencionado inicialmente, podem ter ocorrido por falta de uma orientação mais clara e algumas lacunas no regulamento das inscrições, disponibilizado pela organização da Bienal, o que decerto gerou dúvidas nos participantes, no ato do cadastramento do seu projeto. Algumas observações relativas a este problema são enfocadas, a seguir, com sugestões, como contribuição para mais precisa e completa recuperação de informações como, por exemplo, a elaboração de um manual de preenchimento do formulário.

Sobre a inscrição, duas observações devem ser feitas. Uma diz respeito à própria indefinição de alguns registros e, outra, à limitação imposta ao pesquisador, de só poder inscrever um projeto como autor principal, o que foi mencionado repetidamente ao longo desta pesquisa.

No que se refere à limitação de um projeto por autor principal, fato observado a partir da IV e mantido na V Bienal, possivelmente a organização do evento tenha justificados motivos para adotar esse critério, entretanto, as análises comprovaram que esta situação causou inconsistências significativas nos registros da V Bienal, gerando questionamentos do tipo: quem realmente é o autor principal do projeto? Além disso, o autor principal é geralmente o

coordenador do projeto, portanto, a autoria principal praticamente está vinculada à coordenação do projeto.

Para solucionar ou minimizar o problema é feita a seguinte sugestão: um pesquisador que inscreveu três trabalhos como autor principal, poderia indicar um de seus projetos para apresentação. O ato da apresentação poderia ser realizado pelo próprio autor ou por co-autor/colaborador do projeto ou bolsista, a ser indicado pelo pesquisador coordenador dos projetos, que fez as inscrições.

Para fins de disseminação de informação nas Bienais, relativamente à proposta anteriormente exemplificada, os três projetos deveriam constar da relação de trabalhos inscritos pelo autor (a exemplo do índice de autores da III Bienal), porém, com a identificação daquele(s) trabalho(s) efetivamente apresentado(s).

No que se refere ao bolsista TecTec, que tem obrigatoriedade de apresentar o projeto do qual está participando (V Bienal), é importante ressaltar que o mesmo não poderia ser considerado o autor principal, uma vez que este papel é de responsabilidade do pesquisador de vínculo formal com a FIOCRUZ, a quem compete a elaboração do projeto e do plano de trabalho, no qual estabelece a formação e perfil profissional do bolsista (TecTec) que irá atuar em sua pesquisa.

Portanto, a participação facultativa do bolsista TecTec como autor principal deveria ser revista, uma vez que descaracteriza a informação sobre a autoria do projeto apresentado, o que é absolutamente relevante para os estudos de produtividade científica.

Na apresentação dos trabalhos, é importante que a FIOCRUZ ofereça à comunidade científica da instituição, mecanismos que facilitem e agilizem a participação do pesquisador no evento, principalmente o pesquisador sênior.

Como possível contribuição para futuras edições das Bienais, talvez fosse interessante uma revisão dos critérios de apresentação dos projetos de pesquisa, podendo diferenciá-los em função da *expertise* de seus autores.

A apresentação da pesquisa, atualmente padronizada através de Pôster, e também mencionada na análise de conteúdo, poderia oferecer uma outra opção de apresentação ao autor principal, principalmente aos pesquisadores seniores como, por exemplo, a apresentação oral. Essa opção, que tem como principal limitador o fator “tempo de apresentação”, deveria respeitar critérios também pré-estabelecidos pela organização do evento.

O terceiro e último conjunto de dados contém questões relacionadas aos padrões documentais dos catálogos das Bienais, mostrados no quadro 16, a seguir.

Quadro 16
Informações sobre os padrões documentais nas Bienais de Pesquisa (1997-2006)

Item	Dados/informações ¹	I Bienal (1997-1998)	II Bienal (1999-2000)	III Bienal (2001-2002)	IV Bienal (2003-2004)	V Bienal (2005-2006)
1	Agradecimentos – pessoas físicas e/ou jurídicas	X	X			
2	Apresentação em português e/ou inglês	X	X	X	X	
3	Capa – nome do responsável			X	X	
4	Comissão científica - composição	X		X ²	X	
5	Comissão organizadora - composição	X	X	X	X	
6	Editoração – nome dos responsáveis			X	X	
7	Editoração eletrônica – nome dos responsáveis			X	X	
8	Ficha catalográfica			X	X	
9	Hierarquia institucional	X	X	X	X	
10	Impressão – nome do responsável			X	X	
11	Índice de autores	X	X	X	X	X
12	Índice de autores/bolsistas da RAIC			X	X	X
13	Índice de co-autores			X	X	X
14	Índice de Co-orientadores (RAIC)			X	X	
15	Índice de Orientadores (RAIC)			X	X	
16	Sumário			X	X	
17	Unidades técnico-administrativas – relação	X	X	X	X	
18	Unidades técnico-científicas – relação	X	X	X	X	

¹ Os itens inseridos no quadro foram agrupados em ordem alfabética;

² Nessa Bienal com o nome de comissão técnico-científica;

Nesse quadro constata-se que, gradativamente, os catálogos foram incorporando padrões editoriais, principalmente nas III e IV Bienais, cujas informações aparecem mais completas. Entretanto, as mesmas não se mantiveram na V e mais recente Bienal, que foi disseminada em CD-ROM.

Ao adotar um novo formato, o digital, este não manteve o conjunto de informações das Bienais anteriores (impressas). Além disso, devemos lembrar que mesmo que o CD-ROM esteja sendo muito utilizado para disseminação de congressos e reuniões científicas, apresenta dificuldades de atualização e é muito questionada a vulnerabilidade da curta vida útil dessa mídia magnética.

Embora o foco desta pesquisa seja a Bienal de Pesquisa, cabe ressaltar que, no caso dos projetos relacionados aos bolsistas de iniciação científica e, portanto, das edições da RAIC, também seria interessante a manutenção da lista com o nome dos orientadores (e talvez dos co-orientadores), como consta nos impressos da III e IV Bienais, uma vez que a relação de bolsistas já faz parte das informações disponibilizadas.

Nesse contexto, a preservação da memória das Bienais de Pesquisa, bem como dos demais documentos integrantes do processo de organização do evento (chamada, regulamentos, formulário on-line, entre outros), deve ser observada com atenção, mesmo porque esse material se traduz como importante fonte secundária de informação e, portanto, como objeto potencial para o desenvolvimento de estudos no campo da comunicação científica.

É oportuno destacar que não foi possível acessar o formulário eletrônico disponibilizado para a inscrição on-line na V Bienal, como também mencionado nas análises de conteúdo, tampouco os demais instrumentos eletrônicos de inscrição relacionados às Bienais anteriores.

Nesse contexto, e considerando as análises desenvolvidas propõe-se, a seguir, um possível conjunto de informações relacionadas aos projetos, que poderiam

compor futuras edições das Bienais, contemplando algumas já incluídas e outras novas propostas:

- título do projeto;
- nome do autor principal (com e-mail);
- nome dos co-autores;
- vínculo formal do autor;
- nome da Unidade de lotação, bem como do departamento e do laboratório onde o autor trabalha;
- resumo do trabalho;
- palavras-chave;
- situação de andamento do projeto;
- indicação de apoio financeiro e não financeiro para o projeto (preferencialmente com a obrigatoriedade de participação dos pesquisadores contemplados pelos programas de indução institucional);
- nome do grupo de pesquisa no qual o projeto se insere; e
- linha institucional de pesquisa do projeto.

Além dessas informações, dados pessoais para possíveis contatos são relevantes sem, contudo, ultrapassarem as necessidades básicas de informação e comunicação, principalmente visando maior racionalidade e agilidade no ato das inscrições, agora on-line. Portanto, no conjunto de dados gerais sobre os projetos, o e-mail do autor principal deve ser mantido, por razões de comunicação científica informal e formação de comunidades virtuais, como já brevemente mencionado no início deste capítulo.

É oportuno destacar que possíveis alterações nos critérios de participação de futuras Bienais fossem submetidas à consulta para aprovação prévia da comunidade científica da FIOCRUZ (além da Câmara Técnica de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico), visando a estimular a participação de maior número de pesquisadores nas Bienais, sejam servidores ou pertencentes a outros vínculos institucionais.

Considerando os resultados da análise das informações sobre as Bienais, seria recomendável que fosse desenvolvido um estudo, no âmbito da Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento da FIOCRUZ, no sentido de solucionar os problemas identificados em relação à organização, recuperação e disseminação de informações das Bienais e de outros eventos promovidos pela comunidade científica da Fundação, de fundamental importância para a memória institucional do ensino e da pesquisa da FIOCRUZ.

Finalmente, ressaltamos que o acompanhamento e a melhoria contínua dos processos de organização, recuperação e disseminação da informação das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ são necessários, por se tratar de fonte de pesquisa e de gestão institucional, que poderá contribuir para estudos sobre investimentos em pesquisa, complementando dados dos Relatórios de Gestão da FIOCRUZ que geram importantes indicadores de desempenho institucionais, porém mais genéricos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas que se utilizam de análises de conteúdo de informação, apresentam características de fornecer, ao longo de seu desenvolvimento, resultados que, de certa forma, já incorporam comentários e recomendações pertinentes a cada tópico analisado. Contudo, e nesse contexto, algumas considerações serão destacadas, mesmo que se apresentem repetitivas, pois representaram o tônus da pesquisa, fornecendo contornos próprios e identidade aos seus resultados.

No resultado geral das análises de informações sobre o fomento à pesquisa na FIOCRUZ deve ser considerada a influência positiva da integração entre o ensino e a pesquisa, o que pôde ser observado pela presença dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico/profissional e doutorado) em todas as Unidades com os maiores índices de produtividade de pesquisas.

Outra característica marcante observada na estrutura dessas Unidades mais produtivas foi a existência do periódico científico, editado por essas Unidades, e dedicado à sua área de especialização, formando, assim, o que se poderia chamar de tripé propulsor da produtividade científica, composto pela presença do ensino de pós-graduação *stricto sensu*, pela atividade de pesquisa e pela existência de periódico científico especializado, e editado no âmbito da Unidade.

Deve ser considerado que, além da criação de cursos de pós-graduação de alta especificidade, na FIOCRUZ, a integração entre ensino e pesquisa se deu, também, através de parcerias com Instituições de Ensino Superior, como é caso do curso de Patologia (CPqGM/UFBA), e o curso de mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (CPqLMD/UFAM/UFPA).

Outra consideração a ser destacada está relacionada aos Programas de indução à pesquisa da FIOCRUZ – PDTIS, PAPES e PDTSP. Embora os projetos apresentados (206) representem 41% do total de apoios dos Programas registrados nos Relatórios de Atividades da FIOCRUZ (499), relativos ao mesmo

período da V Bienal (2005-2006), conforme abordado nesta pesquisa, foi possível aquilatar a essencialidade da presença desses Programas que, portanto, devem ser fortalecidos e ampliados em sua capacidade de investimento, tendo em vista os significativos resultados demonstrados no escopo desta pesquisa.

Além destes Programas de indução à pesquisa, a FIOCRUZ também se destacou por sua participação como órgão de contrapartida, tanto por sua indicação como instituição que acolhe um projeto já subvencionado, quanto pelo volume de indicações únicas como apoio não-financeiro às pesquisas desenvolvidas no âmbito institucional, o que de certa forma evidencia, também, a existência de infra-estrutura interna adequada, como suporte ao desenvolvimento dessas pesquisas.

No que se refere aos investimentos de órgãos e programas externos à FIOCRUZ, a V Bienal mostra que a tendência nacional vem sendo mantida em função da presença marcante dos recursos públicos, com foi o caso do CNPq e das FAPs, principalmente a FAPERJ, que se destacou pelo auxílio financeiro à bolsas de pesquisa, em especial, nessa V Bienal, direcionadas à modalidade Técnico-Tecnologista, por força de convênio com a FIOCRUZ.

Por outro lado, o fomento proveniente de órgãos estrangeiros apareceu de forma tímida, representando aproximadamente 2% dos investimentos indicados, o que mereceria um estudo mais específico para identificar as causas dessa baixa presença de recursos estrangeiros, mostrada na V Bienal. Contudo, deve ser considerada a importância da atuação da FIOCRUZ e do Ministério da Saúde na viabilização dos convênios de cooperação técnica em pesquisa e desenvolvimento tecnológico com instituições de pesquisa e universidades estrangeiras, além de sua participação em diversas redes colaborativas internacionais, conforme consta do Relatório de Atividades da FIOCRUZ. (FIOCRUZ, 2007a, p. 53)

É oportuno ressaltar que, a média de apoios na V Bienal foi de dois órgãos/Programas por projeto apresentado, o que implica concluir que o gasto

médio com pesquisas foi relativamente baixo e, de certa forma, converge para informação no Relatório de Atividades da FIOCRUZ 2006, que indica um gasto médio por pesquisa de 48,3 mil, naquele ano, conforme também abordado nesta pesquisa.

Os resultados revelaram, ainda, a necessidade do fortalecimento de investimentos em linhas de pesquisa classificadas nas grandes áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que já era de se esperar, em função da tradição e consistente infra-estrutura da pesquisa biomédica na FIOCRUZ.

Nesse ponto cabe considerar que as linhas de pesquisa presentes na V Bienal, não mais se caracterizam como as linhas de pesquisa institucionais da FIOCRUZ, uma vez que, conforme mencionado na pesquisa, em dezembro de 2007, novas linhas foram definidas por cada Unidade, com características mais específicas e, portanto, menos abrangentes se comparadas com as linhas analisadas nesta pesquisa.

Para futuras Bienais, é importante que tanto as linhas de pesquisa como os grupos de pesquisa certificados pela instituição sejam disponibilizados para indicação por parte dos pesquisadores, tendo em vista a importância desse tipo de informação para os estudos da comunicação científica.

No que se refere às análises extrínsecas, há de se considerar que os Anais das Bienais de pesquisa da FIOCRUZ podem se configurar como importantes instrumentos para a tomada de decisões no âmbito da pesquisa e do desenvolvimento institucional, por sua peculiaridade em reunir e disseminar informações específicas sobre as pesquisas realizadas no contexto institucional.

Contudo, cabe considerar também que, se a Bienal de Pesquisa é vista como o evento periódico mais relevante perante a comunidade científica da FIOCRUZ, seria importante que o seu processo de organização, recuperação e disseminação das informações registradas em seus Anais fosse revisto, visando a preservar a memória desse evento.

Esta observação está embasada nos resultados das análises extrínsecas desta pesquisa, que identificou, na V Bienal, lacunas não observadas, por exemplo, na III e IV edições, que, se não preenchidas, podem levar a Bienal à condição de evento de calendário, e não como evento expressivo das atividades científicas institucionais.

Neste processo de aperfeiçoamento, seria de primordial importância a participação da comunidade científica da FIOCRUZ, ou através de sua representação na Câmara Técnica de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, além da participação de outras instâncias institucionais, como a Diretoria de Planejamento, a Coordenação de Gestão Tecnológica, entre outras.

Finalmente é oportuno esclarecer que esta pesquisa não teve a pretensão de avaliar o processo de organização e disseminação das informações relacionadas às Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ, mesmo porque as inconsistências apontadas só foram constatadas, mais efetivamente, ao longo do desenvolvimento da própria pesquisa, o que nos leva a uma postura acadêmico-científica, profissional e principalmente ética de procurar contribuir para o aperfeiçoamento de tão importante evento.

Nesse sentido, e considerando os resultados alcançados, é possível concluir que a pesquisa atingiu o seu objetivo geral, fornecendo um panorama geral do fomento à pesquisa na FIOCRUZ a partir das análises quanti-qualitativas das informações registradas nas Bienais de Pesquisa, além de propiciarem a oportunidade de contribuir com propostas práticas visando ao aprimoramento dos processos que envolvem a realização das Bienais que, além de se constituir no evento científico mais importante da FIOCRUZ, pode vir a se transformar em potencial instrumento para os estudos da informação científica e tecnológica em saúde.

10 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. *Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: Uma proposta*. Documento produzido pela Comissão de Ciência e Tecnologia da ABRASCO. Rio de Janeiro, abril de 2002.

BENCHIMOL, Jaime. *Manguinhos de sonho à vida*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e tecnologia. Informes Técnicos Institucionais. Da política à ação institucional: prioridades de pesquisa no Ministério da Saúde. *Revista Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 548-552. 2006.

BUSS, Paulo M.; GADELHA, Paulo. Fundação Oswaldo Cruz: experiência centenária em biologia e saúde pública. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.16, n.4, p. 73-83. 2002.

CASTRO, Regina C. F. *Comunicação científica na área de saúde pública: perspectivas para a tomada de decisão em saúde baseada em conhecimento*. 2003. 1 v. Tese (Doutorado em Saúde Pública), Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – BIREME/OPAS/OMS. Disponível em: <<http://www.bireme.br/php/index.php>>. Acesso em: 12/06/2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE, 2., 2004, Brasília. *Série D. Reuniões e Conferências*. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde 2004.

EGGHE, L. Expansion of the field of Informetrics: origins and consequences. *Information Processing and Management*, v. 41, n. 6, Dec. 2005. Editorial. Special Issue: Informetrics. Disponível em: <https://doclib.uhasselt.be/dspace/bitstream/1942/3954/1/Expansion.pdf>. Acesso em 25/05/2007.

FERREIRA, Luiz O. Os periódicos médicos e a invenção de uma agenda sanitária para o Brasil (1827-43). *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 331-51. 1999.

_____. A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: a gênese de uma rede institucional alternativa. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p. 475-491. 1997.

Fundação Oswaldo Cruz. *Portal Institucional*. Disponível em:
<<http://www.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home#>>. Acesso em:
15/05/2007.

_____. *Casa de Oswaldo Cruz*. Disponível em: <<http://www.coc.fiocruz.br>>.
Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães*. Disponível em:
<<http://www.cpqam.fiocruz.br>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz*. Disponível em:
<<http://www.cpqgm.fiocruz.br/default.asp?area=0X0>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane*. Disponível em:
<<http://www.amazonia.fiocruz.br>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Centro de Pesquisa René Rachou*. Disponível em:
<<http://www.cpqrr.fiocruz.br>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca*. Disponível em:
<<http://www.ensp.fiocruz.br>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio*. Disponível em:
<<http://www.epsjv.fiocruz.br>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Instituto Fernandes Figueira*. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br>>.
Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde*. Disponível em:
<<http://www.fiocruz.br/incqs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em:
15/05/2007.

_____. *Instituto Oswaldo Cruz*. Disponível em <<http://www.ioc.fiocruz.br>>.
Acesso em: 15/05/2007

_____. *Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde*. Disponível em: <<http://www.cict.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>.
Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas*. Disponível em:
<<http://www.ipec.fiocruz.br>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Instituto de Tecnologia em Fármacos*. Disponível em:
<<http://www.far.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em:
15/05/2007.

_____. *Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos*. Disponível em:
<<http://www.bio.fiocruz.br>>. Acesso em: 15/05/2007.

_____. *Catálogo da I Bienal de Pesquisa da FIOCRUZ*. Rio de Janeiro, 1998.

_____. *Catálogo da I Jornada Científica da FIOCRUZ*. Rio de Janeiro, 1980.

_____. *Relatório de Atividades 2001-2004*. Rio de Janeiro, 2005.

_____. *Relatório de Atividades 2002*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *Relatório de Atividades 2005*. Rio de Janeiro, 2006a.

_____. *Relatório de Atividades 2006*. Rio de Janeiro, 2007a.

_____. *Relatório de Gestão 2005*. Rio de Janeiro, 2006b.

_____. *Relatório de Gestão 2006*. Rio de Janeiro, 2003b.

GARVEY, Willian D. *Communication: the essence of science - Facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers and students*. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GONÇALVES, Elisa P. *Iniciação à Pesquisa Científica*. São Paulo: Alínea, 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria N. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência da Informação*, v.32, n.1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

GUIMARÃES, Jorge A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil. Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 2, p. 303-327, 2004.

GUIMARÃES, Reinaldo F. N. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. *Revista Saúde Pública*, v. 40, n. Esp., p. 3-10, 2006.

_____. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 2, p. 375-387, 2004.

_____. Pesquisa no Brasil – a reforma tardia. *São Paulo em Perspectiva*, v. 16, n. 4, p. 41-47, 2002.

MARTINS, Eduardo V. *A informação e sua dimensão política na agenda de pesquisa em saúde no Brasil: Uma análise a partir da produção acadêmica da FIOCRUZ*. 2005. 1 v. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (ECO-UFRJ/IBICT). Rio de Janeiro, 2005. 158 p.

MEADOWS, Arthur J. *A comunicação científica*. Brasília, Briquet de Lemos Livros, 1999.

MOREL, Carlos M. Pesquisa em Saúde: desafios e oportunidades. Palestra apresentada no Curso de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, CICT / FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 19 out. 2004a.

_____. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 2, p. 261-270, 2004b.

PACKER, Abel L.; TARDELLI, Adalberto O.; CASTRO, Regina C. F. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde, indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 3, p. 587-599, 2007.

PINHEIRO, Lena V. R. Evolução da comunicação científica até as redes eletrônicas e o periódico como instrumento central deste processo. *In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA*, 1, 25-28, abr. 2006, Brasília. *Anais do I CIPECC*. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2006, p. 27-38.

_____; BRÄSCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v.34, n.3, p.25-80, set./dez. 2005.

_____. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação da pesquisa. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 62-73, set./dez. 2003.

_____. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. *In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). O Campo da Ciência da Informação – gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. 264p.

_____. *A ciência da informação entre sombra e luz*: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Orientador: Gilda Maria Braga. 1997. 278 f. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

_____. *Lei de Bradford*. Uma reformulação conceitual. Orientador: Gilda Maria Braga. 1982. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1982.

SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência: a formação da comunidades científica no Brasil*. Trad. de Sérgio Bath e Oswaldo Biato. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia / Centro de Estudos Estratégicos, 2001. 357p. (Brasil, Ciência & Tecnologia, 1). Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/spacept/espaco.htm>>. Acesso em: 07/04/2007.

ZIMAN, John M. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

ANEXO A

Dados gerais dos projetos de pesquisa

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
1	Bio-Manguinhos	Bolsista CNPq	Virologia	Em execução	2	0	0	1	0	0
2	Bio-Manguinhos	Bolsista Tec-Tec	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	10	7	0	1	0	0
3	Bio-Manguinhos	Bolsista Tec-Tec	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	10	0	0	1	0	0
4	Bio-Manguinhos	Bolsista Tec-Tec	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	7	10	47	1	0	0
5	Bio-Manguinhos	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
6	Bio-Manguinhos	Pesquisador Visitante FAPs	Microbiologia	Em execução	7	10	0	1	0	0
7	Bio-Manguinhos	Pesquisador Visitante FAPs	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
8	Bio-Manguinhos	Pesquisador Visitante FAPs	Virologia	Em execução	2	7	0	1	0	0
9	Bio-Manguinhos	Servidor	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	10	7	44	1	0	0
10	Bio-Manguinhos	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	2	10	0	0	0	0
11	Bio-Manguinhos	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
12	Bio-Manguinhos	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	2	0	0	0	0	0
13	Bio-Manguinhos	Servidor	Virologia	Em execução	2	10	0	1	0	1
14	CECAL	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
15	CECAL	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Em execução	7	0	0	0	0	0
16	CECAL	Outros	Modelos experimentais de doença	Em execução	1	0	0	0	0	0
17	CECAL	Pesquisador Visitante CNPq	Modelos experimentais de doença	Submetido para publicação	2	0	0	0	0	0
18	CECAL	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	0	7	0	0	1	0
19	CECAL	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
20	CECAL	Servidor	Modelos experimentais de doença	Em execução	0	0	0	0	0	0
21	CICT	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	0	0	0	0	0	0
22	CICT	Bolsista Tec-Tec	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
23	CICT	Bolsista Tec-Tec	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
24	CICT	Bolsista Tec-Tec	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
25	CICT	Bolsista Tec-Tec	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	1
26	CICT	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
27	CICT	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	1	0	0
28	CICT	Contratado	Informação e Comunicação em Saúde	Submetido para publicação	10	0	0	0	0	0
29	CICT	Outros	Avaliação em saúde	Em execução	10	7	0	0	0	1
30	CICT	Outros	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
31	CICT	Servidor	Avaliação em saúde	Em execução	2	10	18	0	1	0
32	CICT	Servidor	Epidemiologia	Submetido para publicação	10	7	0	0	0	1
33	CICT	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
34	CICT	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	2	10	0	0	1	0
35	CICT	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	7	0	0	0	1	0
36	COC	Bolsista Tec-Tec	Educação e Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
37	COC	Bolsista Tec-Tec	Educação e Saúde	Em execução	7	10	44	0	0	0
38	COC	Bolsista Tec-Tec	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
39	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Sem indicação	7	0	0	0	0	0
40	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
41	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	0	0	0	0	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
42	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	7	0	0	0	0
43	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	0	0	0	0	0
44	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	7	0	0	0	0
45	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	10	0	0	0	0
46	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	0	0	0	0	0
47	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	0	0	0	0	0
48	COC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	0	0	0	0	0
49	COC	Bolsista Tec-Tec	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
50	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	10	2	0	0	0	0
51	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
52	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
53	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
54	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
55	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
56	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
57	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
58	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
59	COC	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
60	COC	Contratado	História, Saúde e Ciência	Aceito para publicação	23	10	0	0	0	0
61	COC	Contratado	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	0	0	0	0	0
62	COC	Contratado	História, Saúde e Ciência	Em execução	23	10	0	0	0	0
63	COC	Contratado	Informação e Comunicação em Saúde	Sem indicação	7	48	0	0	0	0
64	COC	Contratado	Informação e Comunicação em Saúde	Submetido para publicação	0	0	0	0	0	0
65	COC	Contratado	Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde	Em execução	7	47	10	0	0	0
66	COC	Outros	Educação e Saúde	Em execução	2	47	0	0	0	0
67	COC	Outros	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
68	COC	Outros	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	7	0	0	0	0
69	COC	Outros	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	10	0	0	0	0
70	COC	Outros	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	0	0	0	0	0
71	COC	Outros	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	7	0	0	0	0
72	COC	Pesquisador Visitante CNPq	História, Saúde e Ciência	Em execução	2	10	37	0	0	0
73	COC	Pesquisador Visitante FAPs	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	10	0	0	1	0
74	COC	Pesquisador Visitante FAPs	História, Saúde e Ciência	Em execução	2	7	10	0	0	0
75	COC	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
76	COC	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
77	COC	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
78	COC	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	2	0	0	0	0	0
79	COC	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Submetido para publicação	0	0	0	0	0	0
80	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	2	10	0	0	0	0
81	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	2	0	0	1	0
82	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	10	0	0	0	0
83	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	7	0	0	0	0
84	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	0	0	0	0	1	0
85	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	0	7	2	0	1	0
86	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	37	10	0	0	0	1
87	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	0	0	0	0	0	0
88	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	0	0	0	0	0
89	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	2	7	10	0	0	0
90	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	2	0	0	0	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
91	COC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	0	0	0	0	0	0
92	COC	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Submetido para publicação	10	0	0	0	0	0
93	COC	Servidor	Sem indicação	Publicado	0	0	0	0	0	0
94	CPqAM	Outros	Epidemiologia	Submetido para publicação	23	0	0	0	0	0
95	CPqAM	Outros	Epidemiologia	Em execução	2	0	0	0	0	0
96	CPqAM	Outros	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
97	CPqAM	Servidor	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Publicado	2	5	10	1	0	0
98	CPqAM	Servidor	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	1	10	0	1	0	0
99	CPqAM	Servidor	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	0	2	0	0	1	0
100	CPqAM	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	1	43	10	0	0	0
101	CPqAM	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	5	32	0	1	0
102	CPqAM	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	1	5	0	1	0
103	CPqAM	Servidor	Sem indicação	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
104	CPqGM	Pesquisador Visitante CNPq	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	10	47	0	1	0	0
105	CPqGM	Servidor	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	0	0	0	0	1	0
106	CPqLMD	Bolsista Tec-Tec	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	10	2	0	0	0	1
107	CPqLMD	Pesquisador Visitante CNPq	Microbiologia	Em execução	2	10	0	0	0	0
108	CPqLMD	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	47	0	0	0	0
109	CPqLMD	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	0	0	0	0	0
110	CPqLMD	Servidor	Sem indicação	Em execução	2	18	47	0	0	0
111	CPqRR	Bolsista CNPq	Parasitologia	Em execução	2	6	0	0	1	0
112	CPqRR	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	7	2	0	0	0
113	CPqRR	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	2	7	10	1	0	0
114	CPqRR	Colaboradores Externos	Modelos experimentais de doença	Em execução	0	0	0	0	1	0
115	CPqRR	Contratado	Educação e Saúde	Submetido para publicação	2	1	6	0	0	0
116	CPqRR	Outros	Parasitologia	Submetido para publicação	13	10	0	0	1	0
117	CPqRR	Outros	Parasitologia	Publicado	10	0	13	0	1	0
118	CPqRR	Outros	Virologia	Em execução	6	0	0	1	0	0
119	CPqRR	Pesquisador Visitante CNPq	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	2	6	0	0	1	0
120	CPqRR	Pesquisador Visitante CNPq	Imunidade e Inflamação	Aceito para publicação	2	0	6	0	1	0
121	CPqRR	Pesquisador Visitante CNPq	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	0	10	0	1	0
122	CPqRR	Pesquisador Visitante CNPq	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	6	10	0	0	0
123	CPqRR	Pesquisador Visitante CNPq	Microbiologia	Em execução	10	2	6	1	0	0
124	CPqRR	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	6	10	2	0	0	0
125	CPqRR	Pesquisador Visitante FAPs	Imunidade e Inflamação	Em execução	6	10	2	0	0	0
126	CPqRR	Servidor	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	0	2	0	0	1	0
127	CPqRR	Servidor	Epidemiologia	Em execução	0	47	0	0	1	0
128	CPqRR	Servidor	Imunidade e Inflamação	Publicado	0	6	2	0	1	0
129	CPqRR	Servidor	Parasitologia	Em execução	22	6	0	0	1	0
130	CPqRR	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	6	10	0	0	0
131	CPqRR	Servidor	Parasitologia	Em execução	6	2	10	1	0	0
132	CPqRR	Servidor	Parasitologia	Em execução	6	10	0	0	0	0
133	CPqRR	Servidor	Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde	Publicado	0	0	0	0	0	0
134	DIREB	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
135	DIREB	Servidor	Sem indicação	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
136	DIREH	Contratado	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
137	DIREH	Outros	Educação e Saúde	Aceito para publicação	0	0	0	0	0	0
138	DIREH	Outros	Educação e Saúde	Publicado	0	0	0	0	0	0
139	DIREH	Outros	Educação e Saúde	Submetido para publicação	10	10	10	0	0	0
140	DIREH	Outros	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
141	DIREH	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
142	DIREH	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
143	ENSP	Bolsista CNPq	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	2	0	0	0	0	0
144	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Publicado	7	18	0	0	0	0
145	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	7	0	0	0	1	0

continua...

... continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
146	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	2	0	0	0	1	0
147	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
148	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
149	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	7	10	47	0	0	0
150	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Avaliação em saúde	Sem indicação	7	0	0	0	0	1
151	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Avaliação em saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
152	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Avaliação em saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
153	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Avaliação em saúde	Em execução	7	17	0	0	0	0
154	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Sem indicação	7	0	0	0	0	1
155	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Sem indicação	7	0	0	0	0	1
156	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Sem indicação	7	0	0	0	0	1
157	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Sem indicação	7	0	0	0	0	1
158	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
159	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Aceito para publicação	7	0	0	0	0	0
160	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Promoção em saúde	Em execução	10	7	0	0	0	1
161	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Promoção em saúde	Em execução	10	7	0	0	0	1
162	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Sem indicação	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
163	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Sem indicação	Submetido para publicação	7	0	0	0	0	0
164	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Sem indicação	Em execução	0	0	0	0	0	0
165	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Submetido para publicação	18	0	0	0	0	0
166	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
167	ENSP	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
168	ENSP	Colaboradores Externos	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	18	0	0	0	0	0
169	ENSP	Outros	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	47	0	0	0	0	0
170	ENSP	Outros	Avaliação em saúde	Em execução	2	0	0	1	0	0
171	ENSP	Outros	Epidemiologia	Submetido para publicação	2	10	0	0	0	0
172	ENSP	Outros	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
173	ENSP	Outros	Sem indicação	Em execução	0	0	0	0	0	0
174	ENSP	Pesquisador Visitante CNPq	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
175	ENSP	Pesquisador Visitante CNPq	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	2	10	0	0	0	0
176	ENSP	Pesquisador Visitante CNPq	Ambiente, Ecologia e Saúde	Aceito para publicação	2	10	0	0	0	0
177	ENSP	Pesquisador Visitante CNPq	Epidemiologia	Em execução	2	10	0	0	0	0
178	ENSP	Pesquisador Visitante CNPq	Epidemiologia	Em execução	2	0	0	0	0	1
179	ENSP	Pesquisador Visitante FAPs	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	7	0	0	0	1	0
180	ENSP	Pesquisador Visitante FAPs	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	7	27	47	0	0	0
181	ENSP	Pesquisador Visitante FAPs	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	7	47	0	0	0
182	ENSP	Pesquisador Visitante FAPs	Informação e Comunicação em Saúde	Submetido para publicação	2	10	47	1	0	0
183	ENSP	Pesquisador Visitante FAPs	Sem indicação	Em execução	7	0	0	0	0	0
184	ENSP	Pesquisador Visitante FAPs	Vigilância em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
185	ENSP	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	0	10	10	0	1	0
186	ENSP	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	28	2	7	0	0	0
187	ENSP	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Submetido para publicação	10	47	0	0	0	1
188	ENSP	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
189	ENSP	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	2	0	0	0	0	0
190	ENSP	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	0	7	0	0	1	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
191	ENSP	Servidor	Avaliação em saúde	Em execução	2	0	0	0	0	0
192	ENSP	Servidor	Avaliação em saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
193	ENSP	Servidor	Avaliação em saúde	Em execução	0	2	0	0	1	0
194	ENSP	Servidor	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	7	0	10	0	1	0
195	ENSP	Servidor	Epidemiologia	Submetido para publicação	0	0	0	0	0	1
196	ENSP	Servidor	Epidemiologia	Em execução	2	7	10	0	1	0
197	ENSP	Servidor	Epidemiologia	Em execução	2	10	7	0	0	0
198	ENSP	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	0	0	0	0	0
199	ENSP	Servidor	Microbiologia	Em execução	7	0	10	0	1	0
200	ENSP	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	0	0	0	0	0
201	ENSP	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	1	2	0	1	0
202	ENSP	Servidor	Pesquisa Clínica	Sem indicação	7	0	0	0	0	1
203	ENSP	Servidor	Promoção em saúde	Em execução	10	47	0	0	0	1
204	ENSP	Servidor	Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde	Em execução	2	33	0	0	0	0
205	EPSJV	Bolsista FAPs	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
206	EPSJV	Bolsista Tec-Tec	Educação e Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
207	EPSJV	Bolsista Tec-Tec	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
208	EPSJV	Colaboradores Externos	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
209	EPSJV	Colaboradores Externos	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
210	EPSJV	Contratado	Promoção em saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
211	EPSJV	Outros	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
212	EPSJV	Outros	Educação e Saúde	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
213	EPSJV	Outros	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
214	EPSJV	Outros	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
215	EPSJV	Outros	Educação e Saúde	Em execução	2	0	0	0	1	0
216	EPSJV	Outros	Educação e Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
217	EPSJV	Outros	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
218	EPSJV	Outros	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
219	EPSJV	Outros	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
220	EPSJV	Outros	Sem indicação	Em execução	0	0	0	0	0	0
221	EPSJV	Outros	Vigilância em Saúde	Submetido para publicação	10	0	0	0	0	0
222	EPSJV	Outros	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
223	EPSJV	Outros	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
224	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
225	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
226	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
227	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
228	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
229	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
230	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Submetido para publicação	7	0	0	0	0	0
231	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	0	27	7	0	1	0
232	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
233	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
234	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
235	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
236	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
237	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
238	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
239	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
240	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
241	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Sem indicação	Em execução	0	0	0	0	0	0
242	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Vigilância em Saúde	Publicado	10	0	0	0	0	1
243	EPSJV	Pesquisador Visitante FAPs	Vigilância em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
244	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	1
245	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
246	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
247	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	18	23	0	0	0	0
248	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	47	47	47	0	0	0
249	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
250	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	1
251	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
252	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
253	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
254	EPSJV	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	10	2	0	0	1	0
255	EPSJV	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	2	0	0	0	0	0
256	EPSJV	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
257	EPSJV	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	18	47	0	0	0	0
258	EPSJV	Servidor	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	18	0	0	0	0	0
259	Far-Manguinhos	Contratado	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	10	2	7	0	0	0
260	Far-Manguinhos	Pesquisador Visitante FAPs	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	7	2	0	0	0	0
261	IFF	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Submetido para publicação	2	7	0	0	0	0
262	IFF	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Em execução	7	10	0	0	0	0
263	IFF	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Em execução	7	0	0	0	0	0
264	IFF	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Em execução	7	0	0	0	0	0
265	IFF	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Em execução	7	2	0	0	0	0
266	IFF	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Em execução	0	0	0	0	0	1
267	IFF	Bolsista Tec-Tec	Promoção em saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
268	IFF	Bolsista Tec-Tec	Promoção em saúde	Em execução	7	10	18	0	0	0
269	IFF	Contratado	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
270	IFF	Outros	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
271	IFF	Outros	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
272	IFF	Outros	Pesquisa Clínica	Em execução	10	10	10	0	0	0
273	IFF	Outros	Promoção em saúde	Em execução	10	47	0	0	0	0
274	IFF	Pesquisador Visitante CNPq	Imunidade e Inflamação	Submetido para publicação	0	2	16	0	1	0
275	IFF	Pesquisador Visitante CNPq	Promoção em saúde	Em execução	2	2	2	0	0	0
276	IFF	Pesquisador Visitante FAPs	Pesquisa Clínica	Em execução	7	0	0	0	0	0
277	IFF	Pesquisador Visitante FAPs	Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
278	IFF	Servidor	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	47	0	0	0	0	0
279	IFF	Servidor	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	7	0	0	0	0	0
280	IFF	Servidor	Epidemiologia	Sem indicação	10	7	0	0	0	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
281	IFF	Servidor	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	2	10	0	0	0	0
282	IFF	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
283	IFF	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
284	IFF	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	47	0	0	0	0	0
285	IFF	Servidor	Pesquisa Clínica	Submetido para publicação	0	0	0	0	0	0
286	IFF	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	47	47	0	0	0	1
287	IFF	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	7	47	0	0	0	0
288	IFF	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	0	0	0	0	1	0
289	IFF	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	47	0	0	0	0	0
290	IFF	Servidor	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Submetido para publicação	47	47	47	0	0	0
291	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Submetido para publicação	7	10	0	0	0	0
292	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	10	0	0	0	0
293	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	10	0	0	0	0
294	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
295	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
296	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Publicado	7	10	0	0	0	0
297	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
298	INCQS	Bolsista Tec-Tec	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
299	INCQS	Contratado	Vigilância em Saúde	Em execução	7	10	9	0	0	0
300	INCQS	Servidor	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	10	7	0	0	0	0
301	INCQS	Servidor	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	10	7	0	0	0	1
302	INCQS	Servidor	Microbiologia	Em execução	7	10	18	0	0	0
303	INCQS	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	7	0	0	0	0
304	INCQS	Servidor	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
305	INCQS	Servidor	Promoção em saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
306	INCQS	Servidor	Sem indicação	Sem indicação	0	0	0	0	0	0
307	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	7	47	10	0	0	0
308	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	10	27	7	0	0	1
309	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	27	7	10	0	0	0
310	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
311	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Sem indicação	7	10	0	0	0	0
312	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
313	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	10	7	2	0	0	1
314	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
315	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
316	INCQS	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
317	IOC	Bolsista CNPq	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	2	19	10	0	0	0
318	IOC	Bolsista CNPq	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	2	10	0	0	1	0
319	IOC	Bolsista CNPq	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	2	0	0	1	0	0
320	IOC	Bolsista CNPq	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	10	0	1	0	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
321	IOC	Bolsista CNPq	Parasitologia	Em execução	2	0	0	0	0	0
322	IOC	Bolsista CNPq	Parasitologia	Em execução	2	27	10	1	0	0
323	IOC	Bolsista CNPq	Sem indicação	Sem indicação	2	7	10	1	0	0
324	IOC	Bolsista CNPq	Virologia	Em execução	7	2	10	0	0	0
325	IOC	Bolsista CNPq	Virologia	Em execução	2	7	10	0	0	0
326	IOC	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	7	51	47	0	0	0
327	IOC	Bolsista Tec-Tec	Ambiente, Ecologia e Saúde	Submetido para publicação	2	7	10	1	0	0
328	IOC	Bolsista Tec-Tec	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Submetido para publicação	10	7	0	0	0	0
329	IOC	Bolsista Tec-Tec	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	10	7	47	0	0	0
330	IOC	Bolsista Tec-Tec	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	7	2	10	1	0	0
331	IOC	Bolsista Tec-Tec	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	7	2	10	1	0	1
332	IOC	Bolsista Tec-Tec	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	7	10	0	0	0	0
333	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Aceito para publicação	7	0	0	0	0	0
334	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	18	0	0	0	0	0
335	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	10	7	0	0	0	0
336	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	47	0	0	0	0	0
337	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
338	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	7	10	0	0	1	0
339	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	7	10	47	0	0	0
340	IOC	Bolsista Tec-Tec	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	7	10	0	0	0	0
341	IOC	Bolsista Tec-Tec	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	7	0	0	0	0
342	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	0	10	2	0	1	0
343	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	10	0	0	0	0
344	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	7	10	47	1	0	0
345	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	0	13	0	1	0
346	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	7	10	0	1	1
347	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	7	0	0	0	0
348	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	47	7	10	1	0	0
349	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	7	10	0	0	0
350	IOC	Bolsista Tec-Tec	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	7	0	1	0	0
351	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	0	0	0	0	0	0
352	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
353	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	10	7	0	0	0	0
354	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
355	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	2	10	1	0	0	0
356	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	17	7	10	1	0	0
357	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	10	7	0	0	1	0
358	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
359	IOC	Bolsista Tec-Tec	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
360	IOC	Bolsista Tec-Tec	Modelos experimentais de doença	Em execução	7	0	0	0	1	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
361	IOC	Bolsista Tec-Tec	Modelos experimentais de doença	Em execução	10	7	0	1	0	0
362	IOC	Bolsista Tec-Tec	Modelos experimentais de doença	Em execução	10	0	0	1	0	0
363	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	7	2	10	0	0	1
364	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
365	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
366	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Submetido para publicação	7	0	0	0	0	0
367	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	2	10	0	0	1	0
368	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	7	18	10	0	0	0
369	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	10	7	52	0	0	0
370	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	10	18	39	0	0	1
371	IOC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	0	0	0	1	0	0
372	IOC	Bolsista Tec-Tec	Pesquisa Clínica	Em execução	0	0	0	0	0	0
373	IOC	Bolsista Tec-Tec	Sem indicação	Em execução	2	7	1	1	0	0
374	IOC	Bolsista Tec-Tec	Virologia	Em execução	10	7	18	0	0	0
375	IOC	Bolsista Tec-Tec	Virologia	Em execução	7	2	10	1	0	0
376	IOC	Bolsista Tec-Tec	Virologia	Em execução	7	10	2	0	0	0
377	IOC	Bolsista Tec-Tec	Virologia	Em execução	2	7	10	1	1	0
378	IOC	Bolsista Tec-Tec	Virologia	Em execução	2	7	10	0	0	0
379	IOC	Colaboradores Externos	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
380	IOC	Colaboradores Externos	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	19	10	2	0	0	0
381	IOC	Colaboradores Externos	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	10	0	0	0	0	0
382	IOC	Contratado	Imunidade e Inflamação	Em execução	47	0	0	0	0	0
383	IOC	Contratado	Parasitologia	Em execução	7	10	0	0	0	1
384	IOC	Contratado	Parasitologia	Em execução	10	0	0	0	0	0
385	IOC	Contratado	Parasitologia	Em execução	10	18	0	0	0	1
386	IOC	Contratado	Parasitologia	Em execução	10	0	0	0	0	0
387	IOC	Outros	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
388	IOC	Outros	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	2	0	0	0	0
389	IOC	Outros	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	1
390	IOC	Outros	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
391	IOC	Outros	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
392	IOC	Outros	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	0	0	0	0	0	0
393	IOC	Outros	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Submetido para publicação	1	2	10	1	0	0
394	IOC	Outros	Educação e Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
395	IOC	Outros	História, Saúde e Ciência	Em execução	10	0	0	0	0	0
396	IOC	Outros	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	1	0	0	0	0
397	IOC	Outros	Imunidade e Inflamação	Em execução	0	7	2	1	1	0
398	IOC	Outros	Imunidade e Inflamação	Em execução	0	7	0	0	1	0
399	IOC	Outros	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	2	7	0	0	0	1
400	IOC	Outros	Microbiologia	Em execução	10	7	44	0	0	0
401	IOC	Outros	Microbiologia	Em execução	0	0	0	1	1	0
402	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	10	0	0	0	0	0
403	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	47	10	0	0	0	0
404	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	10	0	0	0	0	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
405	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	0	0	0	0	0	0
406	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	10	7	0	0	0	0
407	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
408	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
409	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	10	7	2	1	0	0
410	IOC	Outros	Parasitologia	Em execução	10	2	17	0	0	1
411	IOC	Outros	Pesquisa Clínica	Submetido para publicação	0	0	0	0	0	0
412	IOC	Outros	Virologia	Em execução	2	10	1	1	0	1
413	IOC	Pesquisador Visitante CNPq	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Aceito para publicação	2	10	7	0	0	0
414	IOC	Pesquisador Visitante CNPq	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Publicado	2	45	7	0	0	1
415	IOC	Pesquisador Visitante CNPq	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	7	0	0	1	0
416	IOC	Pesquisador Visitante CNPq	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	13	0	0	0	0
417	IOC	Pesquisador Visitante CNPq	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
418	IOC	Pesquisador Visitante CNPq	Microbiologia	Em execução	2	10	21	1	0	0
419	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Ambiente, Ecologia e Saúde	Submetido para publicação	7	47	0	0	0	0
420	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	7	10	0	0	0	0
421	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	18	2	7	0	1	1
422	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	10	7	52	0	0	0
423	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	10	0	47	0	1	1
424	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	7	2	0	1	1	0
425	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	7	0	10	0	1	0
426	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	7	2	0	0	0	0
427	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	10	7	0	1	0	0
428	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Imunidade e Inflamação	Submetido para publicação	0	7	2	1	1	0
429	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Imunidade e Inflamação	Em execução	7	2	10	0	0	0
430	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	7	0	0	0	0
431	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	7	0	0	1	0
432	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	7	0	0	0	0
433	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Imunidade e Inflamação	Em execução	18	10	7	0	0	0
434	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Microbiologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
435	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Microbiologia	Em execução	10	7	0	1	0	0
436	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Modelos experimentais de doença	Em execução	7	2	0	0	1	0
437	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Modelos experimentais de doença	Em execução	2	7	0	0	0	0
438	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Parasitologia	Submetido para publicação	2	0	7	0	1	0
439	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Parasitologia	Submetido para publicação	7	10	2	0	0	0
440	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Parasitologia	Em execução	10	7	44	0	0	0
441	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Parasitologia	Em execução	7	2	10	1	0	0
442	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Parasitologia	Em execução	7	2	10	0	0	0
443	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Pesquisa Clínica	Em execução	1	7	22	0	0	0
444	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Pesquisa Clínica	Em execução	7	21	10	1	0	0
445	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Virologia	Submetido para publicação	7	10	2	0	0	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
446	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Virologia	Submetido para publicação	10	7	0	0	0	0
447	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Virologia	Submetido para publicação	7	10	0	1	0	1
448	IOC	Pesquisador Visitante FAPs	Virologia	Em execução	10	7	2	0	1	0
449	IOC	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Aceito para publicação	2	10	0	0	1	0
450	IOC	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	10	47	0	0	0	0
451	IOC	Servidor	Ambiente, Ecologia e Saúde	Em execução	2	7	55	0	0	0
452	IOC	Servidor	Avaliação em saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
453	IOC	Servidor	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	2	22	10	0	0	0
454	IOC	Servidor	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Publicado	2	7	10	1	0	0
455	IOC	Servidor	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	10	7	0	0	0	0
456	IOC	Servidor	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	7	2	10	0	1	1
457	IOC	Servidor	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	51	0	0	0	0	0
458	IOC	Servidor	Biologia de Vetores de agentes infecciosos	Em execução	10	0	47	0	1	1
459	IOC	Servidor	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Submetido para publicação	2	7	10	1	0	0
460	IOC	Servidor	Desenvolvimento de fármacos e medicamentos	Em execução	0	0	0	1	0	0
461	IOC	Servidor	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	2	1	10	1	0	0
462	IOC	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	2	0	0	1	0
463	IOC	Servidor	Epidemiologia	Em execução	0	0	0	0	0	0
464	IOC	Servidor	Epidemiologia	Em execução	10	0	0	0	1	0
465	IOC	Servidor	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	10	2	7	0	0	0
466	IOC	Servidor	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Submetido para publicação	28	7	10	0	0	0
467	IOC	Servidor	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	7	18	10	0	0	0
468	IOC	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	0	2	7	0	1	0
469	IOC	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
470	IOC	Servidor	História, Saúde e Ciência	Submetido para publicação	10	0	0	0	0	0
471	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	7	28	0	0	0
472	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	7	10	0	0	0
473	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	7	10	0	0	0	0
474	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Submetido para publicação	0	2	13	0	1	0
475	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Aceito para publicação	10	2	0	0	1	0
476	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Submetido para publicação	10	2	1	0	0	0
477	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Submetido para publicação	2	0	0	0	0	0
478	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	10	7	0	0	0
479	IOC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	2	10	0	0	1	0
480	IOC	Servidor	Microbiologia	Em execução	18	10	0	1	0	0
481	IOC	Servidor	Microbiologia	Em execução	7	2	0	0	0	0
482	IOC	Servidor	Microbiologia	Submetido para publicação	7	10	0	0	0	0
483	IOC	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	2	7	0	1	0
484	IOC	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	2	7	0	0	0
485	IOC	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	0	0	0	0	0
486	IOC	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	7	0	0	1	0
487	IOC	Servidor	Modelos experimentais de doença	Publicado	10	7	0	0	0	0
488	IOC	Servidor	Modelos experimentais de doença	Publicado	2	10	0	0	0	0
489	IOC	Servidor	Modelos experimentais de doença	Em execução	0	7	2	0	1	0
490	IOC	Servidor	Modelos experimentais de doença	Em execução	0	0	0	0	1	0
491	IOC	Servidor	Parasitologia	Publicado	0	0	0	0	0	0
492	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	47	10	0	0	0	0
493	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	10	2	0	0	0	0
494	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	0	7	0	1	0
495	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	7	2	10	0	1	0

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
496	IOC	Servidor	Parasitologia	Submetido para publicação	2	7	0	0	0	0
497	IOC	Servidor	Parasitologia	Publicado	0	0	0	0	1	0
498	IOC	Servidor	Parasitologia	Aceito para publicação	7	2	1	0	0	0
499	IOC	Servidor	Parasitologia	Submetido para publicação	10	7	1	0	1	0
500	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	10	34	0	0	0
501	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	10	0	2	0	1	0
502	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	0	7	0	1	0
503	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	10	2	50	0	0	0
504	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	0	0	0	1	0
505	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	10	7	0	0	0	0
506	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	10	0	0	0	0	0
507	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	7	10	0	1	0	0
508	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	45	7	0	1	0
509	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	2	7	0	1	0
510	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	2	47	0	1	0
511	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	0	7	0	1	0
512	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	1	10	47	0	0	0
513	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	2	47	0	1	0
514	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	7	0	0	1	0
515	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	2	0	0	0	0	0
516	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	10	7	0	0	0	0
517	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	7	0	0	0	0	0
518	IOC	Servidor	Parasitologia	Em execução	0	10	2	0	1	0
519	IOC	Servidor	Pesquisa Clínica	Submetido para publicação	23	0	0	0	0	0
520	IOC	Servidor	Pesquisa Clínica	Submetido para publicação	10	7	0	0	0	0
521	IOC	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	0	0	0	0	0	0
522	IOC	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	0	7	17	0	1	0
523	IOC	Servidor	Vigilância em Saúde	Em execução	18	7	2	0	0	1
524	IOC	Servidor	Virologia	Em execução	22	10	0	1	0	0
525	IOC	Servidor	Virologia	Publicado	2	47	0	1	0	1
526	IOC	Servidor	Virologia	Submetido para publicação	2	7	10	1	1	1
527	IOC	Servidor	Virologia	Em execução	7	2	0	0	0	0
528	IOC	Servidor	Virologia	Em execução	2	7	10	1	0	1
529	IOC	Servidor	Virologia	Em execução	10	2	0	0	0	1
530	IOC	Servidor	Virologia	Em execução	0	2	10	0	1	0
531	IOC	Servidor	Virologia	Em execução	0	0	0	0	1	0
532	IPEC	Bolsista CNPq	Pesquisa Clínica	Em execução	0	0	0	0	0	0
533	IPEC	Bolsista Tec-Tec	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	2	0	0	0	0	0
534	IPEC	Bolsista Tec-Tec	Desenvolvimento e aplicação de Métodos Diagnósticos	Em execução	7	10	0	0	0	0
535	IPEC	Bolsista Tec-Tec	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
536	IPEC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	10	7	0	0	0	0
537	IPEC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	7	10	47	0	0	0
538	IPEC	Bolsista Tec-Tec	Parasitologia	Em execução	7	10	0	0	0	0
539	IPEC	Bolsista Tec-Tec	Promoção em saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
540	IPEC	Contratado	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	0	0	0	0	0
541	IPEC	Contratado	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Submetido para publicação	0	0	0	0	0	0
542	IPEC	Contratado	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
543	IPEC	Contratado	Sem indicação	Em execução	0	0	0	0	0	0
544	IPEC	Outros	Microbiologia	Em execução	2	0	0	0	0	0
545	IPEC	Outros	Pesquisa Clínica	Em execução	47	0	0	0	0	0
546	IPEC	Servidor	Educação e Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	1

continua...

...continuação

ITEM	UNIDADE	VINCULO	LINHA	SITUACAO	APOIO1	APOIO2	APOIO3	PDTIS	PAPES	PDTSP
547	IPEC	Servidor	Epidemiologia	Em execução	0	7	0	0	1	0
548	IPEC	Servidor	Epidemiologia Molecular e Genética em Saúde	Em execução	0	0	0	0	1	0
549	IPEC	Servidor	Imunidade e Inflamação	Em execução	10	20	0	1	0	0
550	IPEC	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
551	IPEC	Servidor	Microbiologia	Em execução	10	0	0	1	0	0
552	IPEC	Servidor	Parasitologia	Submetido para publicação	0	27	1	0	1	0
553	IPEC	Servidor	Parasitologia	Em execução	10	2	7	0	0	0
554	IPEC	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	0	10	0	0	1	0
555	IPEC	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	0	2	10	0	1	0
556	IPEC	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	7	0	0	0	0	0
557	IPEC	Servidor	Pesquisa Clínica	Em execução	0	0	0	0	0	0
558	Outra instituição	Colaboradores Externos	Microbiologia	Em execução	47	0	10	0	1	0
559	Outra instituição	Colaboradores Externos	Microbiologia	Em execução	2	7	0	0	0	0
560	Outra instituição	Colaboradores Externos	Parasitologia	Aceito para publicação	10	18	0	0	0	1
561	Outra instituição	Outros	Parasitologia	Em execução	10	27	17	0	0	0
562	Presidência	Bolsista Tec-Tec	Educação e Saúde	Em execução	7	0	0	0	0	0
563	Presidência	Contratado	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
564	Presidência	Contratado	Política Pública, Planejamento e Gestão em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
565	Presidência	Servidor	Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde	Submetido para publicação	10	2	7	0	0	0
566	Presidência	Servidor	História, Saúde e Ciência	Em execução	7	10	0	0	0	0
567	Presidência	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0
568	Presidência	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	0	0	0	0	0	0
569	Presidência	Servidor	Informação e Comunicação em Saúde	Em execução	10	0	0	0	0	0

ANEXO B
Dados e informações presentes na estrutura básica dos Anais das Bienais de Pesquisa da FIOCRUZ
(1997-2006)

Item	Dados/Informações ¹	I Bienal (1997-1998)	II Bienal (1999-2000)	III Bienal (2001-2002)	IV Bienal (2003-2004)	V Bienal (2005-2006)
1	Agradecimentos a pessoas físicas e/ou jurídicas	X	X			
2	Apoio(s)/Suporte financeiro	X	X	X	X	X
3	Apresentação em português e/ou inglês	X	X	X	X	
4	Autor	X	X	X	X	X
5	Busca ² de trabalho por área do CNPq			X	X	
6	Busca de trabalho por autor			X	X	X
7	Busca de trabalho por co-autor					X
8	Busca de trabalho por palavra-chave			X	X	X
9	Busca de trabalho por título			X	X	X
10	Capa – nome do responsável			X	X	
11	Classificação do trabalho na TAC ³		X	X	X	
12	Co-autores	X	X	X	X	X
13	Código da TAC		X			
14	Comissão científica - composição	X		X ⁴	X	
15	Comissão organizadora - composição	X	X	X	X	
16	Departamento	X	X	X	X	X
17	Editoração – nome dos responsáveis			X	X	
18	Editoração eletrônica – nome dos responsáveis			X	X	
19	E-mail	X	X		X	X
20	Ficha catalográfica			X	X	
21	Grupo de pesquisa					X
22	Grupos de Pesquisa na FIOCRUZ (Nov/ 2004)*				X	
23	Hierarquia institucional	X	X	X	X	

continua...

¹ Os itens inseridos no quadro foram agrupados em ordem alfabética;

² O termo "Busca" indica que o acesso foi efetuado através de CD-ROM;

³ Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq – com, pelo menos, uma indicação feita (grande área; área; sub-área ou especialidade);

⁴ Nessa Bienal com o nome de Comissão técnico-científica.

...continuação

Item	Dados/Informações ¹	I Bienal (1997-1998)	II Bienal (1999-2000)	III Bienal (2001-2002)	IV Bienal (2003-2004)	V Bienal (2005-2006)
24	Impressão – nome do responsável			X	X	
25	Índice de autores	X	X	X	X	X
26	Índice de autores/bolsistas da RAIC			X	X	X
27	Índice de co-autores			X	X	X
28	Índice de Co-orientadores (RAIC)			X	X	
29	Índice de Orientadores (RAIC)			X	X	
30	Inserção no PAPES 3				X	
31	Inserção no PDTIS				X	
32	Inserção no PDTSP				X	
33	Laboratório/Núcleo	X	X	X	X	X
34	Linhas de pesquisas					X
35	Nome em citação bibliográfica				X	
36	Palavras-chave				X	X
37	Pré-codificado(s)			X		
38	Qualificador(es)			X		
39	Referência de publicação				X	
40	Resumo do trabalho em português e/ou inglês	X	X	X	X	X
41	Situação do trabalho			X	X	X
42	Sub-linhas de pesquisas					X
43	Sumário			X	X	
44	Telefone	X	X			
45	Termo(s) FIOCRUZ			X		
46	Título do projeto em português e/ou inglês	X	X	X	X	X
47	Unidade	X	X	X	X	X
48	Unidades técnico-administrativas - relação	X	X	X	X	
49	Unidades técnico-científicas - relação	X	X	X	X	
50	Vínculo institucional			X	X	X